



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

3



PROPERTY OF
*University of
Michigan
Libraries*
1817 
ARTES SCIENTIA VERITAS

7



1870
1871
1872









INSTRUCCÃO PASTORAL
D O
EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO
SENHOR
BISPO DE BÉJA
AO CLERO, E ORDENANDOS
DA SUA DIECESE.



L I S B O A,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M.DCC.LXXXIV.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

A handwritten signature or mark, possibly in ink, located at the bottom of the page. It appears to be a stylized name or initials.

BX
1913
. V72

*Gaudeat Episcopus iudicio suo, cum
les Christo elegerit Sacerdotes. S. Hier
Nepotian.*

3-419993

D. FR. MANOEL DO CENACULO
VILLASBOAS

Por mercê de Deos, e da Santa Séde Apof-
tolica Bispo de Béja, do Conselho de
Sua Magestade.

Ao Amado Clero da nossa Diecese Paz,
e Benção.



O principio era motivo at-
tendivel, para que nossas Sau-
dações Pastoraes fossem cau-
telosas, e ditas com particular eco-
nomia, a entrada em huma Diecese
nascente, cujas disposições devião
ser observadas por experiencia. A es-
ta consideração se prendia nosso es-
pirito em todo o tempo, em que se
forão ajustando a nossos desejos to-
das as pessoas, que se lhes devião
conformar. Reconhecemos a emula-
ção briosa dos Diecesanos, que sol-
licitava, e merecia nossos cuidados:
satisfazia-nos a diligencia persuadi-
da, e activa em receberem a doutri-

na. Era quotidianamente sensível o contentamento decidido pela restituição do Throno Episcopal a este favorecido Territorio, e dos antigos dias de sua Ecclesiastica Fundação. A instancia, que sobre nossos desejos fazião estas amaveis experiencias, para hum dia dizermos dellas o que sentiamos com plausível, e honrosa deliberação, era verdadeiramente á maneira do impeto interno, com que a suspenção, e pezada massa trabalha pelo seu repouso. Mas a graça Divina, quando caher efficaç, e vehemente sobre as almas, tambem he luz para se moderarem os procedimentos, e se ajustarem ás oportunidades, e proporções. Terníffimos, e urgentíffimos erão na verdade os pensamentos, quando a precisão de alternar a visita das Igrejas nos retirava de humas para outras Paroquias. Aos actos de Religião, que observavamos naquelles çasos, recrescião nossos pro-

(5)

positos: tambem os alentavão os concursos modestos, e impatientissimos, quando os Fieis vinhão arrebatados da mão do Pastor, buscada sempre com levoto, e attento carinho, os effeitos da Delegação, que Deos nos imuzera; na Administração dos Sacramentos; nas Preces; na Doutrina; e na variedade do Sagrado Rito. Se recordamos mil outros actos de quotidiana prática neste Assento da nossa Residencia habitual, quaes benevoencias não tem merecido o caracter sublime do Episcopado? Já se fallamos do amor das Sciencias, tem as nossas intenções nestes principios mais dilatados desempenhos, do que promettião as poderosas desconfianças por força de inevitaveis distracções, e pela estranheza de novos objectos. Tem prevalecido hum ar litterario, que se respira com satisfação, para suster os empenhos necessarios ao estabelecimento da Doutrina.

Mas

Mas se virtudes de outros generos são tambem capazes de induzirnô para applicar a energia dos nosos Officios em obsequio da Capital, e de toda a Diecese , que della receberá influxo, e assistencia, eis-aqui novo incentivo para a efficacia de nosos procedimentos. As compunções dos animos ; as reconciliações públicas, e exemplares ; os votos da emenda, e fantidade ; as impressões de Religião tão numerosas, como as pessoas ; o culto vario, e decente reproduzido a cada instante ; tudo, tudo accende, e abraza nossa vontade a promover o maior bem, e fazer praticar os mais convenientes, e bem dispostos ensaios, a fim de que os desempenhos civís, e Religiosos, em graça ; e decóro da nossa Diecese, sejam os mais constantes, e de provado merecimento. Sobre estes bens positivos de vigorosíssimo attrahimento tambem nos excitão com viva força os mesmos defeitos da

re da Natureza Humana , para os quaes
ella propende , e instiga em tanta
variedade de caracteres dos Póvos.
; Não he porventura dos Officios Pas-
toraes fazer servir a corrupção ao triun-
fo da virtude ? dificultar-lhe o pro-
gresso ? encolher sua duração , e apa-
gar , se possível fosse , sua mortal vi-
vacidade ? Hum , e outro objecto pos-
suem o espirito do Pastor , quando em
grave , e profunda meditação contem-
pla temeroso os vicios para os curar ;
os riscos da virtude para os prevenir ;
e as bellezas da Graça para conser-
vallas ; e quando sente affligido , que
a santidade , e pureza dos costumes
sejão menos verificados , que appeti-
cidos. A Graça então desperta , e ar-
rebata os Pastores para serem dili-
gentes em acolher , e dirigir a Ove-
lha errada ; em assegurar as que en-
geitão o abrigo ; santas , e inexplica-
veis Obrigações , cujos desempenhos
só póde inspirar , e promover Aquel-
le ,

le , que he a Sabedoria , e Virtude por Effencia , para o que se ha dignado estabelecer a Jerarquia da Igreja , e assistir-lhe com as graças das vocações ! Ao nosso cuidado , e diligencia está confiada a criação , e o ensino dos que hão de fer Ministros dos Segredos ; dos Mysterios , e Obras da Religião. Officio delicadissimo , que não soffre ocio na vigilancia Episcopal ; Obrigação terrivel , que a todo o instante provoca os remorsos , e os cuidados : Obrigação fundamental de consequencias infinitas na ordem da Graça , e da Natureza. Estes são os pensamentos originaes , donde havemos derivado as reflexões , que vamos communicar , como huma das bases da santidade , e reputação feliz da nossa Igreja. São pensamentos , que até agora tem acompanhado nossos passos ; idéas cuidadosas , a que he necessario dar a sensibilidade deste Escrito , nascida de hum coração affei-
çoa-

çoado , e merecida por gente docil.
Quando nossos pensamentos sejam cansados , e talvez molestos ; quando por isso mostrem faltar ocio para ordenallos , deva huma vez a arte ceder a vozes , e cuidados , que pelo que são , merecem a desculpa dos prudentes.

Repetiamos pois entre nós mesmos já por costume , fomentado pelas propensões honradas , carinhosas , e christãs , que temos á nossa Igreja : Esta era a nossa falla interior ; Se vissemos em boa hora todos os conductores de nossas ovelhas bem animados da Religião de suas Obrigações , e possuidos de conhecimentos capazes de a dirigir , e promover ! Se os vissemos fervorosos nos seus Officios ; dignos recuperadores da doutrina , e santidade dos Maiores , que forão ha muitos seculos Fundadores desta respeitavel Igreja : (1) activos em seus
def-

(1) ? De qual dos antigos Bispos da Lusitania desdizia o nosso em doutrina , e santidade ? Seus venera-

desempenhos : bem acceitos a Deos, e aos Homens nos cumprimentos de tanta dignidade, e importancia ! Se observassemos geralmente praticada esta animação da nossa tibieza ; esta verificação de nossos votos ; este vehemente estímulo para lhes sermos reciprocos ! Felices desejos nossos ! Bemaventurada nossa vocação ! mas ditosos tambem todos os instantes , em que se

veis Prelados abençoando desde o Ceo a Providencia, que entre os homens fez reviver sua Succesão , merecem que os conheçamos ; e respeitemos deste modo a Justiça, que repetio suas Voçações para accomodado serviço das almas, tanto melhor affascentadas , segundo o Espirito do Eterno, e Immenso Creador de cada huma das Igrejas, quanto pela multiplicação Apostolica, e discreta dos auxilios são mais faceis de ser consideradas, e dirigidas. As Honras, e Prerogativas civis, de que gozou esta Capital nos dias de hum Imperio delicado, sobre as quaes nenhum Escriitor dos que poderião pertender controversia, já hoje a consente, forão apparatus para sobrefahir a gloria da Religião. Testemunhos desta, e de todas as virtudes forão depór nos Respeitaveis, e Exemplaríssimos Concilios da nossa Igreja Hispãna, Bispos santos, e doutos desta feliz Diecese, rica de muitos outros Dotes, e Varões egregios ; até que a recullirão as forças brutas dos Mahometanos. Pedem tres acontecimentos ajustada Historia, que nós promoveremos, ou póde ser ainda escrevamos, se tanto facilitarem cuidados primeiros.

è nos appresentem na verdade muitas
imagens daquelles nossos pensamen-
tos ! ; Com que prazer não escutam os,
e ainda temos visto largar o apressado
Paroco o socego , e repouso , e qual
veloz cervo atrever-se á noite escura ,
e tempestuosa em passos de risco , e
de temor para levar a consolação dos
Sacramentos ao moribundo ? repartir
com os necessitados a mesma tenue
porção de sua congrua ? ser incansa-
vel observador do estado de seus Pa-
roquianos , a fim de os animar nos tra-
balhos , de os soltar da desordem ?
Sim : Nós conhecemos a Observancia
Canonica , que brilha nos Pastores , os
quaes tem presentes no Santo Sacrifi-
cio os Fieis , que vivem entregues ao
seu cuidado , cuja Celebração grave , e
Religiosa está mostrando o fervor de
seus votos , e o conceito animado , que
elles tem do valor infinito da Obla-
ção. (2) Sabemos quaes , para exem-
plo ,

(2) Tem-se suggerido , e lido nesta Formação da Dis.

desejamos propôr a verdade , e intima-
 malla , só queremos ser entendidos
 em respeito á mocidade da nossa Ad-
 ministração , que ainda aprende , e se
 habilita para a incitarmos com estí-
 mulos fortes , e assim lhe merecermos
 a correspondencia effectiva. Da moci-
 dade Ecclesiastica dizemos , que humi-
 dia seja a satisfação , o prazer , e a
 coroa de nossos trabalhos. Não sejam
 por ora reprehensões nossas palavras ,
 mas só cautela. Se assim agrada , não
 vão recahir sobre verdades : sejam di-
 rigidas contra negligencias possiveis.
 A sombra escura da triste ignoran-
 cia , que para acautelar se nos affigura
 mui desagradavel , põe em tal movi-
 mento as nossas idéas , e tal ardor ,
 que não sendo possivel ao animo , á
 consciencia , e á vontade reprimir-se
 nos seus Officios , ainda que mereça-
 mos com tudo nesta satisfação a be-
 nevolencia dos Homens , passamos a
 communicar nossos desejos a todas
 aquel-

dignos Pastores , e lhes succederem.
A' Corporação Religiosa dos Ordenandos dirigimos esta Exhortação , para irem formando seus passos sobre os Originaes , a que devem ajustar-se. Em obsequio da mocidade Ecclesiastica vamos expôr pela efficacia dos motivos , e dos meios , o digno caracter do Sacerdocio bem instruido , para o conseguirem , e praticarem com muito decóro , e louvor. Deste modo será perfeita a nossa Igreja : então se conformará o Povo ao Sacerdote com dignidade , e com muito credito do Estado Civil , e brilhantissima gloria da Esposa de Christo. Suavissima Proposição , merecedora das mais graves , e luminosas reflexões , e dignas de passarem ao ardentissimo acolhimento dos Ecclesiasticos , para delles fazerem regra de suas acções. Se pela vehemencia dos sentimentos exceder alguma vez a nossa Oração da branda , e suave candura , com que de-

aquellas pessoas , que nesta Diocese he necessario seião fieis ao seu estado com desempenhos de razão , e de virtude. A sciencia destes Officios he o objecto , a que se dirigem as Nofas vozes.

O CLERO DEVE SER SABIO.

NA possivel simplicidade de expressões , que facilite a comprehensão deste importante assumpto, digamos: Que o Clero he ~~uma~~ Objecto mui levantado , ao qual o Mundo dirige continuamente as suas observações , ou de respeito, ou de estranheza: Que elle he o ~~Interventor~~ dos Mysterios , e das Virtudes: Que por tanto deve em primeiro lugar ser justificado , e dotto com ~~propriedade~~ as tão sublimes vocações: Que ~~este~~ não de reverberar, como ~~cauz~~ , copiosa, os brilhantes ~~reflexos~~ da doutrina sã , e ~~em~~ ella pela conformidade com os ~~preceitos~~

dade , fería nome de respeito só para o vulgo rude. O Medico informe fería accusado pela sua mesma profissão. Ninguém ignora que o Theologo deve legitimar-se pela sciencia competente , e seu devido uso , a fim de ser accitavel , e justo o decóro , com que aquelle grande nome he respeitado. O Christão , para ter a dignidade do seu instituto , deve não desmentir-se pelos costumes ; mas o conceito destes desempenhos nasce de regras. Tem as virtudes huma constituição intrinseca , e invariavel , que não se explica por apprehensões graciosas , e voluntarias ; nem pelo costume , quando este se acha em contradicção , e combate a mesma virtude. Por tanto he necessario que o Clero conheça , e possua as virtudes reaes , para que não se esteja denunciando a si mesmo por falsario. Quanto mais dellas se apartar , tanto mais vehemente será contra elle a censura.

As

As virtudes são as regras de sua profissão ; e os deslizes com tanta força criminão , e tantos Censores lhe excitão , quanto o Clero pela adopção do seu estado se determinou a fazer exemplar dos outros Collegios dos Homens. Mas a toda a pessoa judiciosa he claro dever ser no effeito o que ostenta : dever apartar de si a inséria do engano ; e animar-se de espirito conforme entre o que professa , e o que desempenha. Adiante dos o nosso proposito. Qual jugo obriga , e sujeita o coração do Ecclesiastico ? Que Officios tem o Clero para cumprir ? Sua sublime ; e santa dignidade lhe impõe os grandes desempenhos , que longe de facilitarem contrariedade das acções com a profissão , antes faz ser tão desagradavel o Clero pela ignorancia , pelos descuidos , pelo vicio , quanta he a máxima tristissima da ignorancia , em que ocorre. Não se trata de huma con-

tradição enganosa , que haja de confiar-se por interpretações. Não se dirige este assumpto a desempenhos de ligeira consideração , e a cousas de mero entretenimento , pequenas , e de consequencia indifferente. Os objectos confiados ao Homem Ecclesiastico são inexplicaveis na ordem natural ; são cousas sagradas ; são Divinas. Ainda mesmo na ordem natural são grandes , e magnificas , porque são virtude ; e porque o Ecclesiastico he hum espirito , e pelo seu porte deve ser sempre racional : nelle buscão os outros Homens luz ; não devem encontrar sombras : buscão doutrina ; não devem achar desatinos : o rio de doutrinas não deve achar-turvo , nem pobre. Quanto o estado Ecclesiastico promette , tanto os outros esperão ; senão he que já não promette , nem se espera , porque os cedros levantados estão carcomidos e abatidos. Por isso a preguiça , e

in-

infidelidades nos Curadores da Igreja servem de affronta ; por isso o Clero deve começar por ter o uso da razão bem consultado ; e o exercicio de seus Santos Officios mui entendido , e desimpedido. De huma razão bem animada hão de sahir seus procedimentos. Os obsequios da Religião são razoaveis : São de huma virtude discreta. Quando os observadores fizerem resenha das acções dos Ecclesiasticos , hão de achallas orvalhadas da suave razão : hão de attrahir-se pelo bom cheiro deste balsamo por ellas derramado. A mesma humilhação do juizo , rendido aos Mysterios , e Segredos veneraveis , nada encerra indigno do espirito humano. Quando elle he casto , e tem sua claridade bem advertida , sabe mui cortezmente ceder á força Divina , e suavissima ; a qual quando tenta as nossas resignações , tambem he luz entre sombras amaveis ; tambem sabe alar a fraqueza

ra descorçoada ; a fraqueza , a que
 falta o coração , porque não chega a
 si mesmo a entender tão altamente .
 Mas este abatimento virtuoso de
 unir-se com a razão da nossa Fé. Nes-
 ta he que o Ecclesiastico ha de ser in-
 struido. Entregou Deos ao espirito
 do Homem o conhecimento reservado
 dos Mysterios , e a razão discreta da
 nossa crença , para elle sabiamente
 intimar ; para a facilitar ; para a per-
 suadir , convencendo o sujeito dispo-
 to , o rude , o incredulo , attrahindo-
 lhes a docilidade , e piedosa afeição
 ás cousas Divinas , e conselhos eter-
 nos. Quando a Graça obra estes sin-
 gulares effeitos , não recusa , mas an-
 tes espera a cooperação do espirito
 humano : ella o move , ajuda , levan-
 ta , e proporciona a seus mysteriosos
 fins. Os Homens por abuso he que tra-
 tãõ com injúria o seu espirito , preci-
 pitando-o nas duas extremidades , ou
 de nada , ou de sobejamente enten-
 de-

aderem ; ou de estreitarem sua razão
em huma pasmada inercia ; ou de a
erguerem a huma altura muito além
da esfera , que lhe taxou o Divino Au-
thor da sua actividade. ; Ah Instructo-
res do Homem , Vingadores , e Mes-
tres da verdade , e razão da Fé ! Se
pertendeis ser justificados na presen-
ça de Deos , e dos Homens pelos des-
empenhos do vosso caracter , he for-
çoso que sejais sabios , e entendidos ,
para instruirdes , e para vos accredi-
tardes de Interpretes fieis ao Depó-
sito a vós confiado. He forçoso que
no vosso espirito assentem , como em
lugar apto as erudições Santas , e Di-
vinas , de que sois obrigados a fazer
uso nas oportunidades.

Quando as convenientes occasiões
se apresentarem aos sujeitos do Cle-
ro : Quando as circumstancias , ou ca-
suas , ou pensadas , os interessarem pa-
ra conferir , e resolver ; ou seja pro-
pondo , ou convencendo , ou rogando ,
do ,

do, ou pelos muitos modos de exercitar-se o Magisterio Ecclesiastico: nestes casos o Sacerdote carece de doutrina, offende o seu caracter, e ofusca sua reputação, e gloria. Desta reflexão resulta, que a sciencia deve possuir a alma do Ecclesiastico para os cumprimentos da sua vocação. Persuadido desta verdade; a ella affecto, e entregue, cooperando-lhe; servindo na sua causa; e fazendo sensível nos procedimentos, e conselho, então he que o Ministro Sagrado se justifica de amator do seu estado, e da virtude: então se acha bem disposto para defender a verdade; e ninguém deixará de o respeitar por sujeito benemerito do respeitavel nome, com que se authoriza. Deste modo confirma, que nelle reside o espirito de sabedoria, e de virtude, para cujos exercicios he destinado. Esta he a maneira, por que se achará capaz de conduzir o Proximo; de alentar os
fra-

fracos ; e encaminhar os fortes na variedade sem número dos chamamentos dos Homens. Por aquelle modo saberá haver-se o Sacerdote nos encontros , e occasiões de usar do seu Ministerio , dirigindo os Proximos ; ora com mansidão ; ora com vigor ajustado aos desconcertos , e disposições de genios delicados , e difficeis. A boa instrucção o fará compôr , e accomodar ás disposições de todos , como ensina o grande Mestre da doutrina , Exemplar da nossa vocação o Apostolo S. Paulo , insinuando-se como sal incorrupto até penetrar com santas , e sabias exhortações o mais interior do coração humano ; buscando-o em seus affectos , merecendo-o , e reduzindo-o com discrição bem esperançada no fruto ; atrevendo-se pacientissimamente a procurar a illustração das mesmas pessoas , que talvez por teima , e rudeza fechadas em si , estejam como incapazes de verdadeiras ,

ras , e de novas idéas , e melho-
mento.

Taes são os motivos , por qu
Clero ha de fer luz , que deve c
duzir com muita vivacidade , e fer
rança : mas sendo luz apagada , n
ainda para se palpar na escurida
poderá ser meio apto. Como no M
do a pertutbação das paixões , e
incertezas , a que o mesmo Mundo
condemnou pela culpa , o hão de se
pre embarçar em sombras espess
dispoz a suavissima Providencia e
belecer no Clero huma das luzes ,
hajão de arredar as trévas , e dissip
las , assegurado os passos do Hom
com força de claridade , e virtu
; Admiravel destinação , dignissima
fadigas , e cuidados ! Deve por t
to o Clero não ser luz fugitiva , r
antes de boa consistencia ; despeja
e limpa : deve ser brazeiro vivo ,
que se tórre , e desvaneça toda a
teria escura , de fumo , e sombra
ign

ignorancia, e de erro. Deve não ser luz apparente, e enganosa, porque sería indigna da verdade, que he aberta, e assegurada: e sería inimiga da justiça, que he incapaz de violentar a virtude, e consentir que esta se transforme em falsa luz; pois o Clero he instrumento do Santuario, onde nada manchado tem lugar. Esta consideração pede que sejam mui bem entendidas no Clero a virtude, e a sciencia. Virtude sem os conhecimentos necessarios, póde ser irregular, e exposta a desacordos, em que se alguma vez se permitta a desculpa de consciencia erronea, são por outra parte desbarates, e offensa da razão. Do mesmo modo a sciencia sem virtude, e sem a moralidade conveniente, transforma a economia do espirito, e póde ser temeraria ácerca dos objectos da Disciplina, e da Religião. Por estas causas tem no Santuario os procedimentos humanos hum pezo deli-

cado , e invariavel , que requer em as pessoas , que nelle presidem , e por elle se apurão , huma justiça razoavel , e de virtude. No concurso da razão humana ha de entrar a santidade , que pedem os grandes , e innocentissimos objectos , ácerca dos quaes ella andar occupada em sincero exame. A justiça doutrinal sustem-se maravilhosamente , sendo reforçada pela virtude : esta faz que o coração do Ecclesiastico , depósito de Sagrado lume , nem o corrompa , nem o faça inutil. Huma , e outra graça , sciencia , e virtude , conspirão , para que os Póvos no Clero achem a legitima passagem para a sua santificação , que por ignorancia , e soltura de máo exemplo não deve arriscar-se. Pelo Santo Ministerio explica a Igreja suas intenções ; communica a Doutrina ; e distribue suas graças : por isso o Clero he devedor á dignidade ; ao bom nome , e honra da Igreja. Ha de amar

os santos interesses desta Mãe carinhosa , e solícita pelos seus Filhos. Deve propôr-se a si mesmo á Imagem do Divino Fundador da Santa Igreja sua Esposa : deve inflammarse no conhecimento das santas Doutrinas , que o Senhor deixou para serem promovidas pelos domesticos da Casa de Deos , que nella tem esta adopção de saber , e ensinar ; servindo-lhe de estímulo o terrivel pensamento , que tanto daquelle Magisterio sublime , e de sua necessaria observancia podem tristemente desviar-se , quanto o desconheção. Sim : ha de o Clero , para ser na verdade como se intitula , ter gravada no coração a santidade das Doutrinas da Igreja. Todos seus Augustos Caracteres hão de possuir o espirito dos Ecclesiasticos , para que nem a entristeção com sensibilidade dolorosa , nem a afflicção pela sua ignorancia ; pelos seus reprovados costumes ; ou pelos vicios dos Póvos , que são
obri-

obrigados a bem encaminhar, e a
ja santificação vivem destinados.

He certo que o Clero administra
cozas santas, e de huma origem,
instituição Divina. He certo que in-
struindo, profere verdades, cuja pureza
interior não se destroe pelo orgão
infectado. O Clero na execução de
seu Ministerio offerece o Sacrificio pu-
ro, e santissimo: na Eucaristia distri-
bue o Mesmo, que he Graça por na-
tureza; e nos outros Sacramentos,
Sagrados Ritos da Igreja tambem
parte mil participações de santidade
que de si mesmas são capazes de
bons effeitos em suas diversas, e sa-
tas destinações: mas será torpissim
a facilidade de administrar as couz
Religiosas, e Divinas com indispo-
ção viciosa, e de qualquer modo in-
prehensivel. Este motivo deve exci-
tar o Clero, para vencer hum dia
deleixamento, e negligencia em
aperfeçoar, e proporcionar a seus C

fícios, Estas penetrantes lembranças occupavão em toda a vida os Bispos de exemplo , para formarem hum Clero digno da profissão Ecclesiastica , e ajustado á norma , que lhe prescrevia a Tradição , e conforme ás idéas , que tinham da eminente dignidade do Santuario. Tacs , e tantos são os objectos , que temos em nosso animo nesta afflicção de hum Ministerio de cuidados gravissimos , que ajudem nossa vigilancia ; que não deixem vergar , e cahir a delgada faia ; e que nos acompanhem , para authorizar nossas diligencias á face de Deos , e dos Homens. Nos cuidados Apostolicos de Prelados exemplares buscamos adherencia ; que adiante nossas intenções. A maneira , com que elles verificárão seus desenhos ; quanto elles deixárão em boa memoria , tudo haja de servir de leis , e ensino aos Pertendentes do santo Ministerio nesta Diecese , e de continuação ao nosso Discurso Exhortatorio. Des-

Desde a mais remota antiguidade são mandados os Ecclesiasticos instruir-se, e ser doutos, não ligeiramente e fantasticamente; mas com bem entendidas applicações, dirigindo-os aos altissimos fins da salvação do Mundo; culto, e gloria da Divindade Suprema, que no seu eterno, e admiravel Conselho quiz adoptar com singularidade Homens de profissão escolhida, e digna do Santuario, em quaes houvessem de ser Interpretes das suas Divinas vontades, e Administradores, e Dispensadores de suas inestimaveis graças. Nossa Oração irá mostrando, quaes dotes elles devem possuir. Ainda que não a possamos bem delinear, temos confiança que o Divino Espirito de doutrina, e caridade haja de conferir aos Leitores todos os requizes de affectuosa intelligencia, e pazes de converter nosso ardente, e humilde trabalho em luzes, e calores ajustados aos fins, que nós temos prescre-



(33)

evidido. O mesmo Santissimo; e Divino

Fundador da Santa Igreja tomou

as suas mãos, para os formar, os per-

feitos Originaes, a que ha de aspirar

Clero em seus procedimentos. En-

treou Christo com prodigiosa variedade

de arbitrios, com paciencia inven-

ta, caridade imperturbavel, arte di-

stribua, palavras efficacissimas, e persu-

as victoriosas, até acabar a formação

dos Apostolos, e Discipulos taes, que

formam o fundamento invariavel da Igre-

ja, sustido, e reforçado em a mesma

pedra Angular, Christo Bem nosso, do

qual Fundamento sahem o exemplo, e

estados para serem santos, e sabios

Ecclesiasticos. As doutrinas do Di-

stribuo Mestre não se estreitarão aos Di-

scipulos, que possuirão sua bemaven-

tida Presença. O Senhor preparou

entre os Discipulos os Homens Apostoli-

cos, e nestes a continuação dos Minis-

terios, que promoverião a santidade do

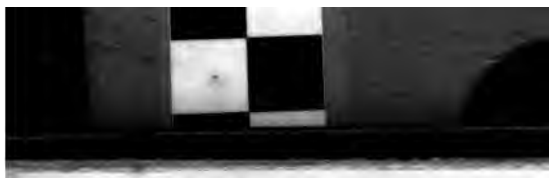
Reino, e que a ella hão de servir na

continuada, e perpétua passagem do

C

tem-

tempo até ao dia da eternidade. ção de pessoas rudes para o lado destinava-se a abater a p pção mundana , para que nunc reputada por obra de Homens dação da Igreja , e o conhecime seus Mysterios. Porém a mudan Apostolos em Varões entendido vence da necessidade da sabedoria serem os Mysterios bem feitos Cavemos neste argumento de autoridade , e de exemplo , que faça nosso intento. Na vagarosa instr e discretissimo ensino do Divino mestre em crear Discipulos tem docto os Instructores do Clero , para duzirem rudes , fracos , filhos de assim como retardar-se nos Ap a perfeição da doutrina , para o a receberem pelas assistencias e dinarias do Espírito Santo , desde que a Sciencia he hum beneficio te Celestial solicitado , mas com a diligencias , a esperanças , e a ras , e não temerarias confianças.



(35)

os Apóstolos deixarão de ser instruídos em toda a felicíssima carreira de seus dias no acompanhamento do Salvador ; mas serem depois novos Homens , arrebatados por huma chamma ardora , que baixou para os atear em luz brilhantíssima , e superior , mostrando a Providencia Divina , que faz vir as causas segundas por modos admiraveis aos Mysterios Soberanos. Pa-

ra os conhecimentos ordinarios dos Homens , até onde chega sua actividade natural , requer-se da parte delles o concurso de suas forças reguladas , seguindo o modo commum de proceder. Nas circumstancias , que vão além da medida humana , prometteo o Senhor uma assistencia milagrosa ; e que daria a luz , e força para arguir , e convencer com victoria certa pela boa causa.

Sciencia nos Ministros he necessaria : seu alcance ha de ser feito humanamente , por Magisterio competente , por applicações de contínuo , e de vontade , e por deliberação docil , sincera ,

constante , e superior aos induz-
tos do erro , do ocio , dos Home

A Natureza foi destinada a
com esta ordem ; e na verdade se-
vem contra as disposições do Su-
Provisor todos aquelles , que del-
desvíão , ou pela injúria da negl-
cia , ou pela temeridade de ente-
rem de si , o que em verdade nell-
não acha , e talvez julgarem bom
primimento de Sciencia algumas no-
ordinarias , algumas especies de
commum , e golpes repentinos de
tasia liberal. O costume de se e-
der algum sujeito por homem si-
não he bastante motivo para ser
julgado : Boa será a opinião , que
to dê calor , assentando em dilige-
anças , e activas ; pois as luzes
doutrina devem ser buscadas com
ceridade , e trabalho : Não de pa-
par-se de bom nascimento : Bons
res por certo pede o negocio d-
tras , para serem acreditadas. 2
tentaria sem bussola huma nave;



(37)

afiscada ; e seria julgado com justiça
por Varão prudente ? Não seria mere-
dor de riso solto o atrevimento da-
Lelle , que tentasse huma viagem de
Terresse , larga , varia , por estrada in-
certa , sem guia , sem provisões , sem
horizontes meditados ; com fiducia de
imaginação , abonada só por si mesma ,
por semelhanças suas , ou por hum
erer de costume ? Quem tentaria hu-
ma Fábrica de magestade , hum desem-
penho de sciencia , ou arte , e qualquer
obra execução de virtude , sem luz ,
sem idéas concertadas , sem principios ,
seria digno de gloria , e de respeito ?
Por isso a proporção do Apostolado ,
com seus destinos foi trabalhada pelo
Divino Mestre com tanta energia , e
Eficacia , quanta nos mostra a Historia
antiga. Nós explicariamos neste lugar
a qualidade das instrucções , que rece-
berão os Discipulos do Salvador , para
o templo dos Seculos , se a disposição
deste Discurso não a fizesse collocar com-
modamente em outro lugar.

Dei-

Deixemos com tudo estabelec
que a Escola de Christo, e seu Ma
terio no ensino dos Discipulos, e
plares do Clero, não forão desen
nhos systematicos de doutrina profi
nem estudo de Artes, e principios
Sciência, inspirados com Methodo
demico. Christo bem nosso nem a
veitando na sabedoria, quanto hia
cendo na idade, como se explica
grado Texto, nem depois ensinar
obrava pela fórma, que hum Evan
lho apocryfo descreve, isto he, ap
dendo as primeiras letras, e applica
se aos Mysterios Cabalisticos; ou
bem authorizando-se com passagen
Platão, como imaginárão a pie
rustica de muitos, e a vituperav
cença de alguns Antigos ociosos.

Qu

(1) Recommendamos muito ao amado Clero seja
do na importante erudição de quanto pertence a
Divino Mediador, e Benignissimo Salvador desta
Mortalidade, interessando-se ardentemente em tudo
respeita a quem tanto se deve, em cuja Escola se
obrigado a estudar. Para caminhar bem atinado no
menso campo, quizeramos que aprendesse nas ori
doutrina, e na lição dos Antigos, que são os Tex

Quando modernos Escriitores, para exaltarem a Sabedoria Eterna Incarnada, quizerão persuadir, que o Divino Mestre ensinava os Apostolos no espirito de combater os erros Orientaes com Methodo filosofico, nada mais decidem, que não haverem comprehendido os altissimos fins da Missão Eterna em huma Pessoa Divina. Ensinou Christo verdades de Mysterios, e Costumes. A Religião, e a Moral forão perpétuos ob-
je-

que ha de derivar suas Proposições. Deste modo poderá volver melhor, o que os Eruditos modernos tem produzido sobre a Sciencia, e Virtude do Senhor, e de seus Discipulos, combinados com a educação de seus dias, e dos tempos successivos. A Santa Escriitura he a Base, e a Demonstração do que se deve entender: Escritos Ecclesiasticos, e profanos relativos a este assumpto, e daquellas idades tenham a immediata consideração. E como as especies se achão muito desunidas em os Antigos, comtudo havendo-se lido, facilmente se apanhão as verdades na lição dos Modernos, que dellas tecem os seus discursos. Assim verá em boa claridade a educação, estudos, e systemas dos tempos, das Nações, dos Barbaros, dos Povos civilizados, da Synagoga, e do que della houve que aproveitar, no que tudo forão Varões muito praticos os Apostolos, e seus Discipulos, depois dos exemplos, e doutrinas do Divino Mestre; pois a Religião, e a Virtude ensinavão-se a Homens do Mundo, e não erão couza abstracta, que parasse em conhecimentos, e idéas impraticaveis, e sem combinações praticas. O espirito da doutrina do Salvador toca-se bem no Livro Terceiro de Origenes contra Celso.

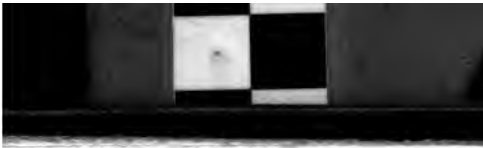
jectos de suas adoraveis fadigas, e in-
 strucções. He verdade innegavel, que
 demonstrando, e esculpindo no coração
 do Homem ignorante verdades im-
 portantes, e decididas, este mesmo Le-
 me devorava toda a espessa nuvem de
 erro, e do vicio; e deixava o espiri-
 rico de convencimentos, que bastava p-
 repetidos, para dissipar as contradi-
 ções. A Escola de Christo era de fe-
 ctos, nos quaes consiste a nossa Reli-
 gião, como sabem os Theologos: Era
 hum respeitavel, e mocisso corpo de
 doutrina, que esmagava qualquer con-
 trariedade; tinha em sua applicação to-
 da a força de vehemente artificio; e
 hum tecido de argumentos animados
 da verdade pura, e appresentada no se-
 vivo poder, a que nada resistia. Chri-
 sto ensinava a Doutrina com exemplos
 muito proprios, com graça, suavida-
 de, e com harmonia de attrahir; suas
 vozes são cheias de magestade, en-
 gia, e de huma virtude polida, e ama-
 vel, sem embaraço, nem grosseria, nem
 fu-

superfluidade , affectação , ou sombra de qualquer defagrado ; mas he necessario ir ao interior dellas de boa fé , com noticia de seus objectos , o que he necessario apercebimento para se entenderem. Não se aprendião naquelle Divino Estudo especulações reflectidas pela disposição da Arte. Sua profundez não era organização de Syllogismos , e Analysis Oratorias pelo uso reflectido de Regras , e Preceitos : Tudo alli era nascido , e regulado pela attenção á materia proposta com efficacia , lugar , e tempo. Tambem se não estudavão as erudições dos objectos fysicos , e naturaes ; mas o uso destes nas comparações servião á causa da Moralidade. O espirito da Sabedoria applicado a Mysterios ; e Virtudes , era como centro , em que se exercitavão os dilemmas , as semelhanças , reprehensões , e os mais dotes de persuadir , que a reflexão havia já feito chamar Figuras Oratorias , e Artificios Logicos. ; Não he por ventura a persuasão da verdade sobre ob-

je-

jectos de interesse, aquella, que se faz
 estudo de figuras, e reflexões occorrem
 o espirito, e inspira no coração as
 idéas, que se fazem sensíveis pelas gra-
 ças de huma alma persuadida, quanto
 as fórmas, e explica? Mas havendo de
 repetir-se este assumpto, nos reduzi-
 mos á Proposição desta Prova do Dis-
 curso: Que o Fundador, e Mestre admi-
 ravel da Igreja deixou nella Exemplo
 que obriga o Clero a ser verdadeira-
 mente douto, e muito applicado: Ex-
 emplo, dizemos, de huma força verda-
 dentissima, sem resistencia; para que
 já mais tenha authoridade, e respeito
 a miseravel, e pueril satisfação daque-
 les, que fixão a honra Clerical em
 quatro conhecimentos triviaes de cas-
 caça luz, e póde ser que cercada, e
 cheia de fumo, e trévas.

Chamou Christo, e attrahio Disci-
 pulos; com elles conviveo sábia, e san-
 tamente. Pela união com elles; pela
 presença de Authoridade, e Exemplo
 e pelas continuadas observações, e prá-
 ti-



(43)

cas doutrinaes , os hia preparando o
enhor com designio de ensinarem os
outros , e salvar-se por este modo a Ge-
nção Humana ; a qual nem porque en-
arrojava , e pertendia infamar os ar-
trios de Doutrina , e de Virtude , era
paz de apagar o caracter , que elles
m de Regra necessaria , exemplar ,
proveitosa. Assim o vio a Antiguida-
de , e nella o podem ver os presentes ,
e a sabem folhear com diligencia
em animada ; pois com a Sciencia , é
atividade , sendo abençoados pelo Ceo,
latarão os Apostolos a Santa Igreja ,
seando Discipulos , e promovendo In-
cuctores , segundo a variedade das pre-
sões. Concedem todas as pessoas de
a intenção , que depois da Graça do
terno , e Infinito Mediador entre Deos,
o Genero Humano , era o Sangue dos
Martyres , como bem se explica Ter-
tulliano , o que regava o Mundo pa-
a producção da Christandade , e au-
mento da Igreja ; que se levantava so-
re tormentos , e cruelissimos toques de
af-

afflicção mortal; porém suavizada pelo Exemplo, e Graça do Fundador. Contudo a luz da Doutrina, que servia a Mysterios da Religião, explicada, sabida, como ella merece, derramada se pelos Filhos da nova Alliança, apredendo huns, educando outros, para o feliz progresso da Igreja. Não em combates Peripateticos, nem agudezas Filosoficas inuteis, e estereis: não em enthusiasmos Estoicos, e Metafysicas Peripateticas o que occupava os Santos Ajustamentos dos Catholicos. Tambem agora não recordamos a união dos Filhos para celebrarem os Santos Mysterios. Queremos estreitar-nos á parte Doutrinal. Quando se congregavão os Christãos, então se lhes explicava pelos Santos o cumprimento dos Divinos Oraculos; a força da sua verdade, os frutos de sua Revelação, e misericordiosa Economia. ; Que triste dor affligiria aquellos Santos, e zelosos Pregoeiros a entenderem ser possível, que a Posteridade os desconhecesse ! Não entregá-
 el-

elles ás mãos de seus Ouvintes , tão profundas Doutrinas , para que Vindouros as contrariassem , e a confissão dellas fosse como porta fechada , para deixar de entender-se a sua interior belleza , e fecundissima importancia , faltando-lhe o necessario estudo. Não he deste lugar a Historia de taes abusos : Só pertence dizer , que a Doutrina das Escri-turas , e dos Costumes era ensinada pelos nossos Exemplares primitivos nas fontes , e no interior de sua constituição. Os Instructores cultivavão a erudição precisa para os fins de suas gravissimas commissões. Taes os queria Christo , para que arguissem o erro ; defendessem a verdade , buscada no centro dos assumptos : Tal Exemplo havia dado o Senhor da Sciencia , e Virtude , pois ninguem resistio a seus argumentos : Nenhum Sabio da Lei ficou por convencer em suas torcidas intenções ; porque o Senhor os buscava , e apertava no forte da verdade , e no âmago dos assumptos , arguindo o deslayamen-
to ,

to , com que seus adversarios in
vão as Santas Doutrinas. Esta F
fia Divina era proposta , como Exer
a Homens , que a devião imitar , e
passos querião seguir. Eis-aqui
digna Escola : Eis-aqui o Sabio por
nencia , que nos ensina. Deixemos
te lugar desapprovada a licença e
guns , que por aquelles motivos
rão , que o Mestre Divino fora gra
do com as Formalidades Academ
que se costumavão na Synagoga.
ge estava Christo do fasto litter
pois era hum Senhor de independ
cia perfectissima. Sua Missão alt
era só occupada nos objectos ad
veis , a que servia sua Fórma vi
Ainda que na Igreja nascente se
algumas semelhanças do Rito d
nagoga ; não era tempo de nella fo
ticarem aquellas Formalidades Lit
rias. Christo era Mestre : Assim o
nhecia o Mundo : O Senhor com
no de liberalidades graciosissimas
va a todas aquelles , que de boa f



(47)

irigião tão decoroso titulo. Christo
mercitava o Magisterio : Enchia o Mun-
do de novas, e importantes verdades :
estabelecia nelle Discipulos, que per-
petuasssem a Doutrina. Nós chamare-
mos sempre digna Escola, perfeito Es-
tado, e decoroso Magisterio, onde quer
se se ache tal imitação. ; Se por ven-
tura são capazes de se dizerem Esco-
las de ensino a Academia, o Peripato ;
a dureza sombria dos Estoicos entre al-
guns Preceitos louvaveis, não diremos
que legitima Escola aquella ; que a to-
das as outras emenda, e ensina ? Não
há estudo digno deste nome, com emi-
nencia, e propriedade aquelle, que tão
heio he de prerogativas, no mereci-
mento, e na accommodação das Dou-
trinas ? A lição dos Evangelhos, e dos
Livros, que delles sahirão, faz ver o
modo pratico, e sapientissimo, com que
Senhor ensinava as materias de Re-
gião, e Virtude ; e as maneiras, com
que deixava persuadida, e convencida
a rudeza, a malicia, e obstinação rei-
mo-

mosa de seus miseraveis **Contradictões**.
 Este em verdade he o **Estudo** dos
 seus votos : que lhe presida **Christo** ;
 nelle se conheção os **Profetas** , e os **Ap**
tolos ; nelle reverbere a **sabedoria**
Antigos. E porque dos **Maiores** dese
 mos recolher **Exemplos** , e aproveit
 los , não queremos só estudos de
 ca sem **Preceitos**. Não pôde sem ten
 ridade esperar-se a **justiça** do pensam
 to , sendo falto de leis , que o **dirija**
 nem se deve pertender **animação** de
 zes , que hajão de levantar a **verda**
 da **poeira** , e quasi de hum **sepulcro** ;
 onde se lhe ha de mandar **vida** ,
 que o **entendimento** esteja capaz
 mostrar os **caminhos** ; atemperar a
 a **vistas** enfermas ; e ajustar-se a
 capacidades , e **objectos**. Os **Ap**
olos , e seus **Imitadores** tiverão a
 ça de **illustração** privilegiada ; mas
 milagres se não ha de governar a
 dem **geral** do **Mundo**. Aquelle ,
 se **apparelha** a defender as **verdades**
Religião , e a **convencer Homens** ,
 de

de ter Logica, e Eloquencia estudadas por principios. A natureza erra com facilidade ; nem todos são dotados de vehemencia natural ; a imaginação he infiel ; pela união de muitas idéas perde-se frequentemente a ordem. Todos estes defeitos prevenio o Omnipotente Dador das graças no chamamento graciosissimo de seus Discipulos. A outros sujeitos , em diversas circumstancias , só he permittido caminhar pela ordem natural do Mundo ; com tanto que se affmelhem na sinceridade da Sciencia aos Exemplares primitivos , dos quaes vamos referir o costume , e desempenhos , que decidão pela necessidade de ser o Clero sabio.

Os illuminados escritos dos Varões Apostolicos não só defengão de continuar a pureza , e zelo de Doutrina , mas tambem quaes erão os exercicios nas Santas Assembleas. Os Apostolos ensinavão , promulgando a Doutrina Evangelica severa , e santa. Os Doutores , e os Interpretes dotados com a Graça

D de

de Linguas , e de Sciencia , expun-
presença dos Fieis as Sagradas
turas ; fazião valer suas verdades
grandeza de sua interna constitu-
applicando-as á Religião , á vir-
e aos procedimentos dos Homens
te era o modo de pôrem a salvo
cessidade absoluta , que o Mundo
da Doutrina , a verdade da Reli-
sua origem , e relevantes fins , da
triedades molestas , e caprichos
Synagoga , da Filosofia , e da Ide-
avezadas a dominarem o espirito
mano com apparencias de seguran-
irreprehensíveis. Se estas são huma-
cousas , que estão escritas para
Doutrina , passemos a este Santo
com amavel docilidade.

Entre-se em espirito no Ajunta-
to dos Santos , que deste modo
e merecião ser chamados os Ch-
primitivos. Admiremos a decenci-
ligiosissima daquelles Fieis nos
culos , e Casas particulares , que
as Igrejas permittidas , adornad



(51)

lhantes resplandores no mais profundo da noite. Respeitemos a fervorosa, e doce união dos Fieis nas Igrejas Jerusaleem, Alexandria, Antioquia, Corinto, Laodicea, Ponto, e Bithyria. ; Vemos acaso ostentar nellas impropriedades algumas de discurso sobre Mysterios; cuja Instituição Sagrada ser o termo da nossa discreta docilidade, e não atrevida, e curiosa; mas illustrada pela razão da Fé, como explica o Apostolo? Alli he na verdade, onde conhecemos ser destinada Revelação, para reconhecermos por ella, e adorarmos os effeitos de huma bondavel Misericordia. Não vemos alli Ministros ociosos, inuteis, e mal applicados: Naquelles purissimos espelhos tinguiamos a virtude da que o quer recer: Alli a devoção não apparece desregulada, nem regulada por affectações, e enganosa, he sincera, amavel em sua sinceridade, inimiga do amor proprio. ; Oh quanto alli apparece, e abraça a nossa Religião, cheia de

D ii

ma-

magestade, e decoro ! Santa ; fem
cha, buscada com o maior, e mais
rado ardor, uniforme, e ajustada
as virtudes, que a respeitão. A c
da virtude dos Interpretes, fieis
vocação, no-la mostrão pura, e
do coração do Homem, que a
acompanhar em todas as exterior
des do Culto. Pelas diligencias a
das de sabedoria, com que elles
são ao conhecimento dos Fieis, fi
mos a Religião cercada de trévas
raveis ; mas ellas tem huma illu
ção interna, que nos mostra pel
plicações dos doutos Ministros
prodigiosos Mysterios, que de ant
fabiamos. A Doutrina daquelles
Mestres ainda hoje nos faz ver o
do temor, com que devemos cor
os Mysterios, e respeitillos, ref
do, e ao mesmo tempo satisfaz
impaciencia fervente, e inquiet
querer ver mais além do que he
Nessa profunda, e respeitavel esc
de, mas luminosamente explica

los Doutores da Lei , Exemplares do Clero , vemos que os Myfterios são objecto grande , magnificentissimo , maior que a nossa comprehensão. Para merecerem taes conhecimentos , para delles se penetrarem , e para lhes corresponderem com virtudes , e dignos procedimentos , se ajuntavão os Fieis suspensos da voz de Ensino , e Exhortação dos Pastores : Então os doutos Ministros da Palavra Divina , possuidos das Santas Escrituras , os quaes , porque as conheciam , longe da ignorancia dellas , em seu alcance , e conhecimento se recreavão , estudando-as , e meditando-as , explicavão seus sentidos , depositando-as nos corações dos Christãos por meio de Discursos pronunciados a proposito com ordem , e força. Não se estudavão alli os Preceitos , e Regras de persuadir ; nem a Logica para convencer , nem as Sciencias do Mundo fysico , mas servia para ensinar as verdades Santas ; todo aquelle apparatus de erudições , aprendidas anticipadamente nas Escolas , em
que

que havião sido educados os Instru-
 res , ou erão suppridas por illustra-
 Divina , quando a causa o pedia. Os
 meiros Apologistas da Religião , q
 tanto serviço ainda hoje lhe fazem
 assim mesmo ha de confessar , quem
 conferir com os Incredulos destes dia
 e os ler sem interesse de paixão , e
 pruido indocil de morder , e zombar
 Aquelles virtuosos , e sabios Varões
 praticos em Estudos profanos , cur-
 dos ao pezo Santo da Religião , faz
 civil apparato ao triumpho ; com que
 la se ostentava superior ao erro , e
 que merecia todos os obsequios de
 quer litteratura. Hum Apollo , Hom
 eloquente , quando só tinha o Baptis-
 do Santo Precursor , usou , depois
 fantificado na Igreja , de suas prendas
 de Eloquencia. Dos Fieis de Efeso
 quem ignora , que havendo recebido
 Espirito Santo , publicárão os Myster
 em diversas Linguas , que de antes
 ngravão. Servião os dotes cultivados
 entre os Profanos para o tempo , e

que a Graça os separava, e elles obedição á vocação : mas deve negar-se confiadamente, que nas Assembleas de Doutrina fosse admittida a demazia, a intemperança, e puerilidade de vãos propositos, a pequena, e traidora argucia ; a delicia incorrigivel de cevar a imaginativa em apparencias, em meteoros intellectuaes, e semelhantes abusos do tempo, do estudo, dos Sagrados objectos, e até da civilidade, que pedem Mysterios de tanta gravidade, e importancia. ; Feliz Clero, quando sabe conformar-se a seus dignos Exemplaes na separação destas ôcas erudições ! Vejamos o desempenho positivo. As Sagradas Escrituras: O profundo, e mysterioso tecido de todas ellas : Sua Divina, e misericordiosa dispensação : Os innumeraveis objectos de sua eterna economia, ou fossen da Synagoga, que espirava ; ou das figuras, e acontecimentos preparatorios ; ou da nova Alliança com suas innumeraveis relações, tudo era emprego do Santo Clero, pa-
ra

ra persuadir verdades descont
apagar dúvidas, e dar materia
ligião, e Virtude a todos os que
cavão ; para dellas se penetraren
ra terem dentro de si provime
luzes, e calor, capazes de co
as tentações da mortalidade ;
achando-se nua de santas, e po
occurrencias, cede a erro, a v
qualquer tentação das infinitas
accommettem, e devorão o cora
mano. ¿Se este pão, que não h
do por Homens famintos, ou
mas sim pelo Senhor de infinita
dancia, e que certamente nell
primio de muitas graças : Se e
não for distribuido aos Fieis pe
ro, depositario de tão copiosa,
provisão, e instituido para lhe
infiel, que robustez haverá de te
po dos Fieis ? Que injúria se
na censura ? Não o entendêrão :
Apostolos, e seus Discipulos. I
simos á graça de seus chamamento
penhárão suas luzes, e capacida

ra se dar execução , por meio de seu ensino , aos fins altíffimos da Redempção do Genero Humano. Daqui nascêrão os Escritos Evangelicos: Daqui ás Cartas Apostolicas , para governo das Igrejas , entendimento dos Mysterios , e das virtudes : Dahi se formárão as Apologias , para destruir a má fé , castigare a calumnia , confundirem os improperios , a chocarrice , a vaidade do falso nome de Sciencia , os erros voluntarios , e desconhecidos , e a prática de quanto era opposto á Renovação do Mundo , a pezar de suas tradições Poeticas ; effeito , e causa de cabeças tambem Poeticas ; origem de falsas , e ridiculas Divindades ; principio , e fim desgraçado das paixões. Toda esta maligna raça foi victoriosamente confundida pelos Justino , Tertulliano , Quadrato , Athenagoras , e Origenes. Daquelles primitivos Exemplos , dignos de successão inalteravel em sujeitos , e tempos , nascêrão as *Didascalias* , promovidas pelos sujeitos do Clero , e tambem

bem corrompidas por alguns de
pelos estranhos ; quando com a
de já muito combinada com edu
diferentes de Litteratura , con
ções , com Sciencia adulterada ,
ravão os Homens desbarates , e
nhos cégos do amor proprio , e
to de partido ; promovido tudo
animo de fazer prevalecer erros d
tendimento , e de vontade . ; Tant
porta ao Clero ser bem doutrina
que em seus desempenhos impr
caracter de zelo sabio , e primitiv
ra emendar defeitos de todas as id
pois desde os dias felicissimos da
ta Igreja houve degeneração ! A
nho de contradicções se assignalar
pre a Virtude : Seus Ministros a
suster pelos seus Officios , e boa
trina . Como aquelles formosos di
propostos para exemplo , deixem
da mais idéas de seu estado . O
mos domesticos desconhecêrão a
dade , que era devida á Casa c
nhor , contra os quaes empenh

zada , e para triunfo da verdade
erudições profanas dos Sabios , qu
travão no Christianismo , os genio
versos das Nações : O interesse , e
compleições , encontro de sentimen
Liberdade de razão , e vontade : A
decidido á primeira educação : Tã
femelhantes causas forão alterando :
ceridade da Virtude , e Doutrina ;
troduzindo impertinencias ; multipli
do controversias ; afeiçãoando com
regrinas cores a Imagem pura da
ligião ; reduzindo a humor , e pred
nio filosofico o que devia ser con
em modestos , sabios , e resignados
nhccimentos : Fomentavão-se as fal
des Mysticas : Doutrinas profanas ,
radas estavão apar do Evangelho
tambem tomavão a dianteira : En
obras de Homens , manchando os
tes da Graça ! Homens luçtando
tra Deos ! Este era o tempo , com
verdade assim aconteceo , de mostr
os Sabios Ministros da Igreja , qu
la tinha servos Fieis , zeladores da

servação de suas certíssimas Doutrinas; e capazes de manejar os Santos arbitrios, de que ella he Depositaria, procurando com rogos, instancias, persuasões activas, eloquentes, e sabias, que sua boa causa triunfasse do erro, e quaesquer defeitos, que a pudessem manchar. Por isso caminhando já o Seculo terceiro, e vendo-se dilatada a Igreja, agazalhando em si pessoas, que levavam para ella thesouros lindos de erudição, e elegancia; destas flores tambem forão espalhando nas occasiões de as fazerem attractivo para a Virtude; porque a innocencia natural de taes graças só a corrupção as perde, sendo ellas em seu vigor muito dignas de alcatifarem o Santuario; onde lhes estão eminentes grandezas de outro respeito, e magestade. A prudencia Ecclesiastica em Paizes bem cultivados accommodava-se a suas maneiras, praticando na proposição de objectos gravissimos a possível analogia com as educações civís; porque semelhante orna-

to

to praticado com intenção pura, muito bem acceito. Já desde o principio a prudencia avisada de S. Paulo dispôz em Cilicia a fallar no exercicio de seu Apostolado com os sabios detidamente, usando de lembranças de Poetas mui a proposito na presença Homens, que amavão aquellas sentenças dos Moralistas de seu tempo. Do Mundo veio para a Igreja o Evangelista S. Lucas com pincel de colorido bem animado, que attrahe por hum narração de energia corrente, e faz entre distancias mui varias de acontecimentos. Elle será sempre excellentemodêlo naquelle genero de escriptura. Quando a rudeza precedeo á vocação de outros Apostolos, mas havião de ser mandados a Paizes civis, e a ouvir difficultosos de contentar, não só fallarem com certeza de Revelação; mas tambem com propriedade de expressões ajustada aos fins, com vida, e força, forão apparelhados para taes effectos; quando no Santissimo Pentecoste



(63)

brilhantissimo o complemento de
O Resgate , tão apparatuso , tão
avel , tão digno dos nossos corações ,
capaz de toda nossa alma , que só
comparavel ao Espirito Divino , Au-
or de tantas maravilhas.

Volvão-se os Escritos Apostolicos ,
são base da Religião : Meditem-se
ozes , com que seus documentos são
plicados : Todas ellas merecem di-
a recommendação , e estudo , pois
na ensino de verdades novas a Ho-
ms ; e quando não seja mui levanta-
seu estylo , tem a verdade , e decen-
natural dos objectos , ainda quan-
carecem de artificio. A Religião não
rde nellas a magestade , antes a con-
na. Serão aquelles Escritos respei-
veis em todas as idades por seu ex-
mplo ; pelas virtudes de seus Autho-
s ; pelos serviços feitos á Esposa de
risto. Se nem sempre em alguns dos
critos a expressão he grande , e ma-
stosa : Se o estylo brando , e singelo
racteriza outros , esta he a formosura
do

do Mundo ; cujo Provisor Sapien-
 mo com esta variedade o quiz om-
 fazendo servir na causa da Virtude
 dotes varios do Homem ; e sendo con-
 pensadas as obras de menos perfei-
 na ordem da Eloquencia, pelas Me-
 lidades, e pelos egregios desempen-
 de muitos Varões habeis, não só
 fundo de Sciencia, mas tambem
 accidentes da Oração. A falsidade,
 voz empollada, a grosseria, a indeci-
 cia, e a dicção frivola, e pueril,
 os defeitos, que não se descobrem
 aquellos prudentes Mestres. A frase am-
 vel, a força do discurso, o manejo
 affectos bem regulado, e ainda mel-
 a popularidade discreta são derivações
 da sabedoria infinita: São prendas,
 merecem respeito, e imitação, porque
 são Virtudes. Deos assim mesmo foi ser-
 vido inspirar seus conselhos. Tal era
 persuasão prática dos Antigos, sendo ne-
 cessitados a serem sabios pelos seus Ofi-
 cios; ainda que os trabalhos da Igre-
 ja não permittissem, que o ensino da



(85)

udes Oratorias fizesse por então o
ital das instrucções ; devendo-se o
lado, e diligencia ás verdades fun-
damentaes da Religião, do Rito, Dis-
ciplina, e Moralidade. Logo que o
ro se achou em oportunidade pa-
ra se aperfeiçoar, estabelecendo Esco-
las regulares, para todo o genero de
empenhos scientificos, pelos quaes
fosse, e fosse util na Casa do Senhor,
fazendo todo o exercicio exemplarissi-
mo, como nos deixou em memoria a
Escola de Alexandria, applaudida en-
tre Philosophos, e Sabios melindrosos. Nem
a menor actividade era o conceito,
que vivião nossos Padres, da obri-
gação, que havião contrahido, para se-
rem sabios em seus Ministerios.

Desde S. Marcos deriva S. Jerony-
mo a Disciplina regular dos Estudos em
Alexandria. Nunca deixaremos de ava-
lizar por sentimento prudente, na falta
de Historia positiva, quanto se differ ter
depois de Instrucção, e Disciplina nos
primeiros da Igreja sobre authoridade

E

da-

(6)
dades provaveis, e ve-
dadas. Tem este n-
consequencias louvav-
pre vigoroso o excess-
as Tradições Ecclesia-
ptos, em que ellas co-
regular os Homens,
constituição. Mas cont-
propósito. Os Apostolo
illustração Divina, e r-
va o espirito de Religiã
lecerem quanto fosse ne-
da Igreja, cujos Minist-
muito instruidos. A mesm-
ja por economia, e prud-
tio que alguns de seus R-
taes, quando ella se hia
encoftassem a certas prátic-
goga. Tinha ella Escolas
ra ensino, e para se tratarem
versias, durando ainda co-
putação a Escola de Hillel,
via presidido Simeão, que
Christo no Templo, e a q-
deo , Mestre do

dades provaveis, e verisemelhanças fundadas. Tem este modo de imaginar consequencias louvaveis, deixando sempre vigoroso o excesso, que merecem as Tradições Ecclesiasticas nos assumptos, em que ellas costumão decidir, e regular os Homens, segundo sua boa constituição. Mas continuemos o nosso proposito. Os Apostolos erão sabios por illustração Divina, e muito os animava o espirito de Religião, para estabelecerem quanto fosse necessario ao bem da Igreja, cujos Ministros devem ser muito instruidos. A mesma antiga Igreja por economia, e prudencia permitio que alguns de seus Ritos accidentaes, quando ella se hia formando, se encoftassem a certas práticas da Synagoga. Tinha ella Escolas separadas para ensino, e para se tratarem as Controversias, durando ainda com muita reputação a Escola de Hillel, na qual havia presidido Simeão, que recebeu Christo no Templo, e a quem succedeo Gamaliel, Mestre do Apostolo S.

Pau-

lo. Não podemos entender que este costume de instruir , sendo de possivel e necessaria pratica , viesse a perseguição nos dias dos Apostolos inimigos do conhecimento , e da ignorancia ; e que não fosse continuado pelos sujeitos , que da escola passavão ao Christianismo : e de outra parte a resistencia , que então se fazia ao estabelecimento da Igreja procurava todos os meios , e arbitrios para confundir a má vontade , que se lançavão os obstáculos á grande Obra do Christianismo , cuidarião muito seus Fundadores , e Cooperadores em aproveitar as mais capazes disposições , para que a doutrina passasse cultivada com as vantagens da maior efficacia. Ainda que a Igreja seja Obra Divina , e por isso admiravel superior á contradicção dos malevolos , com tudo a rectissima Providencia quer as cooperações dos Homens pelas suas possibilidades. E os Doutores por ventura , os Interpretes , os Evangelistas , os mesmos

Apostolicas , para todo o genero
instrucções , em beneficio da Igreja.
emos pela memoria sem affecto , que
ritica repute superficialo , e preoc-
ado alguns monumentos dos tres
reiros Seculos , em que se veja quan-
econhecião os Antigos a necessida-
la Sciencia nas pessoas Ecclesiasticas.
A Ordem Catequetica , para bem
Almas , qual se descobre em todo
estamento Novo : Aquella Fôrma ,
e S. Paulo manda prender seu Di-
plo , S. Timotheo , que entendemos
disciplinar : (4) O número prod-
dos doutos sujeitos , que substi-
os Apostolos no Ministerio Santo ,
citados em descrever convincente ,
tergicamente à santidade incorru-
el do Instituto Christão , em impu-
r quaesquer competidores malignos
a vida Divina ; em humilhar com
ifestos convencimentos os atrevidos
tra a Igreja : O conceito , que me-
em os Interpretes , buscados entre

OS .

Ep. ad Tim. Cap. I, v. 13. Formam habe, cet.



os Sabios, e In-
ficultosas, e In-
turas, em que
cia necessaria
zião cumprida
dispensaveis di-
ria Doutrina,
recer com de-
á face, não só
da Synagoga,
e peritissima e
riedade de Lit-
tendo-se respo-
relações, e fig-
Instrucções lo-
mados Canone-
tolicas, não te-
tura de erros
introduzirão:
do Clero, pra-
tos ás Igrejas
ra Juliano as
conservar o
turas: O syfte-
ceiro Seculo

nas Te
Explic
fundav
julgam
ite por
ições d
do cap
enho i
[greja,
Gentil
os, col
, e par
os My
As Di
s dos
Const
por a
estas C
scolas
s em a
já nel
Letras
das
Bibliot
queno

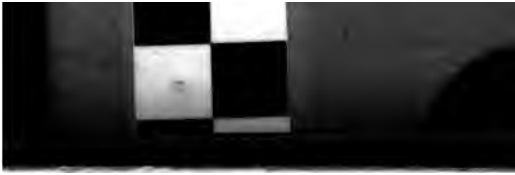
[Blurred text in the center of the page]

cor
arm
da
ves c
nsta
cu
maic
avulta
na El
mento
Capital,
de to
rentifi-
erros,
ceve
18

fehida a falsa opinião de serem
ções de costume bastantes , para
derem a usos veneraveis de bons
pos , sem mais algum exame , tan
verdade , como do despropósito e
sentimento , comparado com as Ob
ções do Estado Sacerdotal , que n
couza humana , mas de Divina In
ção ; que não he couza imaginad
Homens , mas fundada em facto
creada para obras de Mysterios ,
resses , e movimentos dirigidos a
Deos Infinito , occupado por sua
ciosissima , e misericordiosa digna
beneficiar o Homem ; enriquecel
dotes ; e estender a capacidade ,
que foi servido ornallo , a tocar ,
nhecer por milhares de modos ;
menfas perfeições do Senhor In
tal ; sua propria natureza ; obriga
dividas ; e motivos para despren
do seu mal , do mal que o cerc
sua mesma continuada inquietaç
para se portar como deve ; con
pera ; como deseja , convertendo

mofo valle , no qual fe estreitou ;
paraifo de Virtudes , em que fe en-
com acertados conhecimentos , e
ificados desempenhos , para a posses-
do que ferá eterno , e defaffombra-
de erro , fultos , e fadigas. Eis-aqui
pensamentos , que desde os primei-
instantes da Igreja obrigavão os
ectores della a fer fabios ; e como
zmente o erão , a crear , e formar
ros femelhantes , á proporção da li-
dade , que permittião a Varões de
o , e de prudencia , as circumftan-
s , em que fe achavão de tanto cuf-
e variedade. Teve fórma de maior
parato , e de ostentação mais avulta-
o Systema de ensinar o Clero na Es-
a de Alexandria. Era certamente
effaria ao decóro daquella Capital ,
porio de doutrina , e delicias de to-
o Oriente , huma Escola florentiffi-
de verdade , para deftruir os erros ,
a manchavão. Esta Escola teve fa-
rente a primazia entre todas , e a
s servio de regra , e luz. Fallamos
das

das Escolas Ecclesiasticas ; porque a respeito das Seculares , tem muitos Erros resolvido o Problema de preferencia por Athenas. Aquelle Estudo Ecclesiastico pela sua fama , e celebridade ; pelo merecimento de seus Instructores , e sabios Homens ; pelos meios de sustentar , e propagar boa Doutrina , e lindamente proposta , com as decencias da Arte , e gosto ; e pelos mesmos factos de duração , deve ser hum despertado para o cumprimento dos nossos Officios. Alli os Bispos e Mestres effectivos da Doutrina : por sua experiencia , e zelo escolhem e authorizam seus Ajudadores , e assegurarem o adiantamento das Letras e Virtudes. Naquella abençoada Escola preparava-se com muita dignidade o Sacerdocio : Desempenhava-se com ouvidos mui delicados o Ministerio da Palavra : Habilitavão-se Missionarios e pessoas de receber : Os Filozofos e xandrinos de alta reputação na



(75)

ola cedião de seus caprichos, e abra-
ço o Christianismo ; porém era Es-
cola civil, santa, bem animada, e cui-
dosa em trabalhar seus progressos, e
excellos na presença de Deos, do
qual vem a luz, e força. ; Ou se hão de
procurar com desdouro os Fastos da Igre-
ja, ou serão sempre lembradas com
devido respeito, logo que se estudem
o exemplo, as applicações, e servi-
ços, que os Sujeitos daquella Escola
fazão, como os Panteno, Clemente,
Agostinos, Heraclas, e quantos outros?
Não são estes Homens célebres as
Bibliotecas Ecclesiasticas : E porque se
deveria ser util ao desempenho das
diversas Sciencias o estudo das Artes,
e conhecimento das Humanidades, e
sôfia, pelo ensino de todas ellas at-
tendo as pessoas de hum, e outro se-
xo, e por aquelle modo aperfeiçoarão
o estudo, e illustrarão a Igreja. Não
são estas cousas ditas hontem, ou tal-
vez imaginadas, para dar amenidade á
historia : São os mesmos Livros daquel-
les

les Sabios, por onde consta sua Doutrina; são os Antigos; são os Contemporaneos, e Escretores de reputação, e de que nos dizem os grandes concursos, e trabalhosos empenhos, e a perfeita execução das Obrigações Litterarias, e Ecclesiasticas, que derão nome perpetuo á célebre Escola de Alexandria. Certo não era Estudo incommunicavel, e cultido em aversão por outras gentes; e por outras partes era geral o capricho de a elle se não ajustarem suas Escolas, porque a Sabedoria, que faz serem creadãos de huma mesma Metropole Homens de diversos Paizes; tambem sabe unir genios, e distancias, assim como elles se affemelhão na razão de espiritos; corria por todo o Mundo dictame de bons estudos para doutrina dos Ecclesiasticos. O Episcopado do Occidente apparece nos Seculos antigos mui brilhante. Já nos dias remotissimos de Tertulliano elle nota o defeito da instrucção dos Ecclesiasticos, e a multidão dos Sujeitos, que a defendem



(77)

vão. O Grande Mestre de Bispos, clarissima, e segura da Igreja, S. Agostinho, he dignissimo Exemplo ensino do Clero unido em Congregação, para ser instruido, fazendo de Casa Episcopal hum Seminario de Doutrina, e de Propagadores della. He de admirar que Fieis dos primeiros Seculos vivêrão unidos não só em caridade, mas tambem em Communidade. Os Apostolos servirão de modelo. Não he neste lugar a reflexão sobre a natureza, e duração daquellas Sociedades. A reflexão em virtudes; erão Escola de Doutrina. A maneira do ensino, pois a dos Sabios, não he facil determinar por falta de noticias. Sabemos que erão Sujeitos dignos do Santuario de sua Doutrina. He boa conjectura, que não vivião no ocio das Letras os primeiros, que naquella idade se união; nem a negligencia ás vocações, nem a moleza dos contradictores consentião viver desprezados os Christãos, que para te-
segurança de Profissão, e a fazerem



(80)

memoria santissima , e suavissimo mereces ser animada ainda pelos nossos desejos , pela nção ! Tu excitas ; tu ensinas ; mas ! O amor ternissimo , que nos aos Ildefonso , Braulio de Sabios Monges ; de Clero douto ; delicias dos Povos ; a e seguro Mestre , e brilhante da Igreja ; Varão prodigioso bilissimo , Isidoro Santo : Este genuo , e reconhecido faz oremos por ver esta Porção do Mundo Catholico , e do vez mais illustre , e imager dos Seculos veneraveis . E Teo gio Santo , e Sabio , que tão te avista , e reverencia este teu no Episcopado , a quem milhações dão a confiança d este titulo : Tu recommenda gular distincção pelo eximio I nossa Hespanha Santo Isidoro companhia felicissima , e ben da de nossos antigos Padres

A cincoenta e cinco se encontra de-
nstrada a primeira disposição de Se-
narios. He sem controvérsia, que o
acio Pontificio no tempo de S. Gre-
io foi morada respeitavel das Scien-
, e das Artes. No Lateranense es-
ava a Mocidade a Litteratura de boa
stituição. Os Bispos das Gallias fa-
de seus Palacios Seminarios Ec-
asticos; e ainda mesmo as Casas dos
ocos do Campo servião de Escolas
o Clero. Foi célebre na Hespa-
a disposição do Concilio Toleda-
segundo, pelo qual os Bispos de-
o da sua vista, e immediata in-
ção educavão o Clero em suas mes-
Residencias. Dellas brotavão flo-
, e frutos maravilhosos de honra, e
estidade, que hão de servir de per-
o exemplo: Que hão de excitar sem-
os respeitos dos Homens: Que fa-
ver em todas as idades com singu-
acatamento os grandes progressos
Santidade, e Doutrina desta Igreja
Imperio Godo. ; Oh Hespanha de
me-

latinas fazião honra , e davão
ravel gloria á Humanidade ,
com Dominação temporal , q
judiciosa , he raiz de todos os
Palacios dos Soberanos erão E
Mocidade , sendo estas entreg
fidentes capazes de as regere
tentarem ; pois os Summos In
os sabião escolher por Princip
si mesmos procedião na escolh
netravão o merecimento do
Entrariamos em dilatada prov
de humas , e outras Escolas ,
ticas , e Palatinas , houvessem
zer a conta miuda pelo seu
número. Alliviados de huma
em algum modo estranha ao n
posito , e a outros nossos cuid
palhemos em poucas palavr
idéa , que illustre , e convenc
tores do grande caso , que ent
zia de ser sabio por gente co
de suas obrigações. Naquella
Episcopaes ; nas dos Parocos
Mosteiros , inimigos do ocio ,



(83)

em preceitos, e direcção de obra-
copiosos, e admiraveis frutos, se
márão os Padres, e Escriitores San-
, e sabios, que forão huma instruc-
viva, e officiosissima em serviço da
eja: Elles forão a edificação dos Pó-
, o instrumento de salvação de mui-
gentes; o refugio nas afflicções; o
o de santidade, que inclinava o To-
Poderoso para a misericordia de suas
Eaveis graças; e baluarte invenci-
contra o erro. Elles, elles possuião
a harmonia de vigorosos dictames,
cada em illustrações de boa Dou-
r, com que região os Costumes pro-
s, e alheios por huma intelligen-
de sabedoria, e virtude bem con-
da, e bem animada, que conferio
de authoridade, e decóro aos Ec-
asticos. Forão de tanto Exemplo,
proveitamento as Escolas Episco-
s daquela idade, que dellas nasceo
yistema de Universidades, que ficá-
sorvendo em si os concursos de to-
os Estados dos Homens pela pom-

pa, com que se estabelecião, e
dade, que sempre foi de attra
poderoso. Mas tem o Munc
defenganado, que tudo nelle
Acabão os projectos ; e ain
maior esplendor sempre ha
que emendar ; que appetece
que não contentar : Isto he
a confiança dos Homens em
seu fim ultimo, e os obriga
de conservação, e melhora
boas tentativas ; se por out
favor de suas paixões, e int
volvendo todos os mares, to
ras, mais queirão neste lige
do irascivel faborcar-se em
cinzas de algum destroço, e a
to. Assim aconteceu. Guerra
e violento poder dos Arabe
ftancia humana, doçura de
za, qual gera no Clero a v
fiastica, sendo combinada co
culo, sem bases de virtude,
tudo conspirou para cahir o
Estudos animados em as Naç



(85)

ularmente nas Dieceses , até que a
eja perspicaz em ver as consequen-
do erro ; sentida pelos soffrimen-
que lhe dá a ignorancia ; mas acti-
e prompta no amparo da Virtude ;
levantalla do abatimento ; e cercal-
le antemuraes , mandou no Conci-
de Trento , e renovou a Fundação
Seminarios , e Escolas ajustadas aos
para que a mesma Igreja cria , e
nove o Clero. No Espirito do Sa-
o Concilio tem os Bispos estabe-
o Estudos : Tem dirigido Regula-
tos para a Mocidade Ecclesiastica.
os quizeffemos referir , arriscaria-
a conclusão deste Discurso , quan-
á interessa nossa vontade , talvez
ada , a outra parte da Exhortação.
vamos pois esta pedra do Edificio ,
nhamos em vista clara as qualida-
das Erudições necessarias a nosso
do , buscadas nos motivos , e ex-
plos dessas mesmas Escolas , de que
agora fizemos faudofa , e doce me-
ria.

QUAES



(87)

s dos Maiores ; Escolas Divinas, boa Doutrina, de Santa Educação, cujos lindíffimos effeitos pertende a semelhança em o noffo Clero. cubramos com a maior attenção, silencio de quaesquer outras idéas, virtudes do Século Santo, que a Sa-la Escritura nos manda buscar cu-rosos, como Exemplar legitimo. Mu-cho, e quedos escutemos no meio do uario Lições, que nelle inspirão seus os Ministros para educação dos Ec-clasticos.

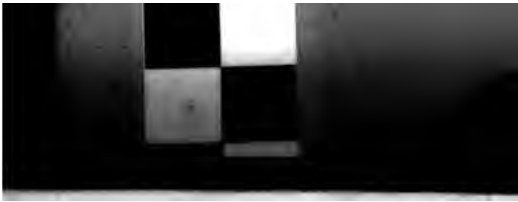
Sejão as primeiras Letras, que fer-de fundamento ás Sciencias de maior toridade, por onde comecemos a r os Pertendentes, e os novos Pro-ores do Estado Ecclesiastico. Haven-ido de todas as peffoas consagradas preja o Estudo da Grammatica La-ina, da Lingua dos Officios Santos, Lingua das Sciencias, ninguem o e recusar á Mocidade. Tem o con-cepto de exercicio, e estudo necessario e voz do costume, e pela utilidade

vi-

QUAES D

TOmen
massas
dia pedras
Santuario :
cidades ainc
ra as instrui
aproveitamo
mas, que a
Descentranh
Divino, qu
espiritualize
ás sensibilib
ás que deve
mos estas c
decorosame
Digamos-lh
mos que en
do-lhes con
actividade
sejão depois
viço da Igra
com a Razã

visível. Se deve porém ser delicada a
se Estudo ; ou se em seu desempenho
seja bastante ao Clero applicação
gar, talvez seja controversia, sobre
os Ordenandos encontrem variedade
pareceres, e ainda suggestões. A
dencia faz ver, que havendo na Igre
e no uso de seus Ritos diversidade
Ministerios, e Officios com divers
grãos ; mas sempre de respeitave
recção, poderá affrôzar discretame
o zelo ardente do ensino a respeito
Pessoas destinadas aos Exercicios
da Liturgia, e serviço material das
jas ; com tanto que saibão dar adequ
desempenhos vida, e o espirito de
trina, e Santidade, que lhes corre
de ; porque as mesmas materialida
no serviço da Igreja são cheias de
tidos, para o que se faz indispens
que entendão os Livros Latinos de
Officios. E se por ventura a capac
de de alguns destes sujeitos destina
ao simples Culto, e á economia
Templos for bem disposta, e prom



(89)

entender-se com a mais cansada educação, como acontece algumas vezes, acontece aos Superiores comprehendelhem o número dos Genios bem nascidos, e que merecem a parte vehemente, e mais prolixa desta nossa Exatidão. Por tanto devendo ser o primeiro Discurso conduzido desde os primeiros Elementos da Doutrina, deseja-se que o fundamento para formar hum lestaastico perfeito seja o estudo grammatical bem trabalhado, tanto da Linguagem Patria, como da Latina. ¶ Quando defeitos se conhecem nas idades primeiras, nascidos da primeira inercia da educação, e dos erros da primeira disciplina! O trabalho empregado nos estudos de indiferença faz costumar, e invalida a Puericia para as fadigas futuras. Donde, se as primeiras Instruções são erradas, formão huma segunda natureza; cujo vicio, quando já adulto, e nutrido de grandes conhecimentos, pertendemos arrojar de nós mesmos com diligências de sangue, sem-

sempre elle se reproduz ; sempre nos
 fahe ao encontro. He como o lençol
 aboiando na agua clara : Põe-lhe nodos
 e custa-nos lida grande para o affundar.
 Buscamos seu centro para assegurallo
 e ordinariamente foge-nos o equilibrio.
 São prodigio aquellas Pessoas , que pre-
 valem contra a força das primeiras
 imaginações ociosas , e contra a violen-
 cia da velha preguiça , e da desorden-
 A fazem , quando já he tardia , e impru-
 pria a qualquer empenho , augmenta
 muito , se não arrisca , a fadiga : Se he
 effeito , sempre este se alcança com vic-
 lencia : Custa huma victoria. Semelhan-
 tes progressos são mais difficultosos , do
 que sendo derivados , e dirigidos pela
 ordem natural das acções. Esta he mais
 suave , do que quando he alterada , e sup-
 prida em combates , a que obriga a re-
 flexão. Por todos estes , e outros moti-
 vos se faz desagradavel nos peitos ac-
 cendidos de zelo a vista de hum sem-
 numero de Moços ; pois sendo esta idea
 de a imagem do Mundo futuro , tristis-

fuma idéa delle apprezentão , sendo ociosos , relaxados ao vicio , entregues á rusticidade ; e ás funestas consequencias da miseria , e ainda mesmo da abundancia sem Disciplina. Se a peste , a fome , a guerra são temidas : Se a experiencia daquelles açoutes da Humanidade obriga a formar votos , e diligencias ; e dá impulso forte para arbitrios bem animados , que os acautelem , e não deve acaso atear hum calor impaciente para todo o genero de cautelas , e conselhos contra a rudeza , ocio , dissipação ; e gangrena da gente moça , dos pequenos Homens , que vão a myrrhar sua loufania , e capacidade ; contra esta maior peste , contra estas plantas , e raizes inficionadas , que hum dia hão de cubrir a Patria de triste , e horrivel sombra , atrevida a denegrir a luz das Virtudes cultivadas pelas diligencias dos bons ? Eis-aqui hum estimulo effeaz , para que a Mocidade , chamada ao Estado Ecclesiastico , haja de ser obrigada a começar a bom tempo huma vida
mui

mui diligente , e bem conduzida. tenra idade , nas primeiras Escolas ve respirar huma vida de trabalho de acerto. Então he que a branda limpa imaginativa se póde encher afunadamente de objectos taes , que trato successivo dos dias a desviem fação muito superior a occurrencias dignas , e ás impressões de infinitas possibilidades , com que ella no futuro de combinar. Então as maneiras pedagogicas , e a viva assistencia dos Instructores pela emulação , e pelas caricias quaes sabe formar o zelo advertido virtuoso ; pelos premios ; pelas reprimendas ; e por toda a sorte de ensino , lida de gravar nesta imaginação o fogo nestoutra a moderação : Da imaginativa , que he reservada , hão de sacudir a malicia ; em outra farão descubrir a mente ainda occulta da Virtude ; e todas pelos Exemplos , e Advertencias , hão de assegurar hum centro adiantamentos em Letras , e Virtudes , de quantos são capazes os Meninos.

Copiadores ingenitos das acções
ias.

Se o Ordenando trazer das pri-
as Escolas o costume de applicar-
de não soffrer ociosidade ; de fer-
vel ao applauso , com que são fes-
los aquelles Meninos , que sabem
com expedição , e sentido ; que sa-
formar as Letras com elegancia ,
e rmosura , em cujas escripturações
o Homem curioso a Orthografia
indida ; e que deste modo se vão dis-
lo os Meninos pela pericia Arith-
ca ordinaria , para entrarem oppor-
mente na Erudição do Computo Ec-
astico , indispensavel ao Clero , co-
o Direito lhe determina : Se qual-
destes Meninos , como os deseja
Mestre insigne da Mocidade , (6)
incapaz de não derramar lagrimas
lor , sendo vencido ; de não se ani-
com lisongeiro ardor , quando a glo-
o excita : Se , dizemos , este Moço ,
a paciencia calejada nos seus pe-
que-

aos Discipulos as bellezas do proprio Idioma : A força , que lhe dão as derivações de outras Linguas : O seu caracter no que he original della mesma : O seu uso regular , proprio , e judicioso. Bem se deixão entender destas expressões , quaes sejam as Fontes , que hão de ser consultadas ? Quaes os tempos da boa prática da nossa Lingua ? O que nella se ha de reprovar , receber , e permitir ? Qual seja por tanto a authoridade , e a razão do que nella se ha introduzido ? Quaes palavras devão calar-se ? E quaes ouvidos possão recusallas ? Digamos agora do segundo fruto destas diligencias : Levar de boa hora os Discipulos a Exemplos de todas as virtudes , nos Themas , que lhes derem para os Exercicios ; não só porque a diversos estados irão no futuro dar seu nome ; mas tambem porque se hum virtude tem a primazia em cada hum das Profissões da vida ; e Homem algum não he igual para todas as Profissões ; com tudo para o aproveitame

fendo cultivada , estará sempre recla-
mando o abuso , que se faz de sua con-
stituição , e capacidade. Estas conside-
rações interessão os bons Patriotas , o
Amigos da Religião ; de Deos ; e do
Homens ; e os accendem sobre a esco-
lha , e proporções de Mestres ; sobre es-
tudos , diligencias , e tudo quanto pó-
de tirar de injúria o Mundo intelle-
ctual na guerra , que lhe fazem a rude-
za , a preguiça , e o erro : e quizel
Deos , que nesta falta deixassem de se
comprehendidos os mesmos Artistas
quando em prolixidades inuteis emb-
ração o mesmo , a que seu cuidado
 applica ; mas com Systema desorden-
do. Seria proveitoso Methodo não
entregarem a certas rixas Grammatica
sobre as materialidades da Arte. Os pri-
meiros Preceitos são como os andam
indispensaveis para se formar o edi-
cio : roubado o tempo em preparall
sem fim , nunca se chegaria á perf-
ção. Outras Virtudes desejaríamos ac-
panhasse o estudo dos Rudimentos m



(99)

o dadas com elles ; e muito importante a quem se deve formar em diversos generos de educação ; pois aquelle he tempo , em que nos animos dos moços se hão de lançar as sementes das virtudes Christãs ; e na verdade os nossos annos devem ser cuidado singular dos mesmos Instructores da Latini-
de , pois tambem lhes pertence a distribuição dos costumes. Os Elementos e Artes fixão as imaginativas , e as ar-
lão de distracções : ao mesmo tempo hão de tambem aproveitar todas as oportunidades de estillar nos espiritos bondade Moral , e Christã. Na Mocidade menos determinada , para a mada-
das paixões , que ainda desconhecem , fazem melhor emprego as advertencias sobre os Officios da Virtude , quando o vicio ainda não a faz parecer carrancuda. Em quanto se trabalha allumiar a razão , para o adiantamento na Litteratura , se ha de lançar das Moralidades , e Exemplos de virtude , para dar tom agradavel ás in-

clinações ; abrandar impetos gen
conduzir o amor proprio ; fazer se
vel , e bem acceito o Homem , n
do para estes desempenhos ; par
digno do Mundo Moral , e da Igr
Corpo Mystico , de que he membró.
Leitura dos Livros , por onde se ap
de ; e nos exercicios dos Themas , e
terias das applicações se cumpre a
ravelmente quanto se ha recomme
do. As almas dos Meninos quasi f
cão : suas pequenas malicias são m
de temer , que a indisposição de c
não as sabe levar. Aquelle temp
proprio , para que as imaginativ
vão possuindo sem custo das Max
da Virtude : mas sejam ellas bem e
cadas , e ditas na fazão , para pass
ao espirito com apego. Quando as
tudes se grangeão em contradicçã
lo insulto das paixões , são na ver
seguras , mas arriscadas ; he hum
leja difficultosa : mas sendo as V
des estudadas , e possuidas na idade
que ha bastante indifferença , fó

hum depósito sem tanto custo , a que se tem recurso em toda a vida. ; Que opportuno , e bello exercicio determinar com acerto hum moço , cujo alvêrio quasi não tem cadeias que vencer ! Quando está menos duvidoso para a tua escolha ! Menos arriscado a ser objecto de vituperio ! Tal he a tenra planta , e flexivel , que está clamando por uma diligencia vehemente , e por huma constancia robusta , que a cultive. este coração ainda tratavel hão de forjar os Mestres hum feio de Prendas , Virtudes. Neste terreno hão de desforir as veias , donde corrão preciosos visiveis nos dias futuros. Com a esquerda mão hão de os Mestres distribuir naquelles espiritos , ainda duvidosos , a luz doce , e moderada que deixo ver já em nascentes profundos a grande satisfação , que delles são os vindouros. Sim : aquellas almas , que ainda escutão com indifferença ; mas que já cubiçam ; que facilite se inclinão , e das quaes pendem

os desprazeres , ou a felicidade ,
ra da Igreja , do Estado , e d
mens em particular : Aquellas ali
as que a tempo se hão de ce
asylos Religiosos , honrados , e
da Sociedade. ; Quem deixará
em chamma feroz , e abrazadora
ca delgada , que podia ser luz
graciosa ? Quem poderia reforça
ço para emprezas de magnifice
de gloria , e o deixará fraco ,
vulso ? Seria toleravel a indiff
podendo-se embaraçar que os p
arroios não vão desmedidos pa
rarem campos , frutos , e as ge
que acabão com a esterilidade ?
tíssimas consequencias do ocio ;
ses teimosos , e obstinados das p
infamias da ignorancia , do ei
indocilidade , são os effeitos das
ras idades sem cultura. ; Se tu , l
de , não es o cuidado do Home
outros são os seus cuidados ! Ef
samentos encaminhão-nos a diz
as primeiras educações do noi

ro, havendo de ser conformes a nossos votos, e muito desejamos que a estes sejam iguaes nossas posses, devem levar a Mocidade em muita consideração, para ser digno Exemplo de Sabedoria, e Virtude na Santa Igreja. Porém outros cuidados excita nesta crise a lembrança de que o estudo da Grammatica he passo para Leituras profanas em idade tenra, flexivel, exposta, ainda que por isso mesmo he accommodada, a esperanças de frutos amenos por instruções da bella, e amavel Litteratura, que pede o espirito recreado, e não abatido: Espirito costumado ao fogo, e doçura da Poesia, á magestade, e Filosofia dos Oradores; e á escolha de pensamentos achados nos Livros immensos das Nações. As duas cousas, que podem muito na imaginação do vulgo imperito, ou acautelado, isto he, que o uso das Linguas Estrangeiras, e os Authores profanos he principio de corrupção, obrigão-nos a mostrar a face desenganada da boa causa. Esta-
be-

bêlegamos cautelas antes de pr
 Exemplos, e a razão pela utilid
 quelle estudo, e applicação d
 Casa do Senhor; pois as Letr
 manas, innocentissimas em si n
 merecem os cuidados da Mocid
 clestastica, da qual se póde se
 perigo, que se teme. Seja a p
 cautela a prática da Escola de
 estabelecida pelo Santo Presbyte
 togenes. Nutria-se a primeira
 com a Leitura das Sagradas Letr
 las formavão o primeiro succo
 ras plantas: Os documentos, e
 plos de Virtude achados na Sa
 critura, com a efficacia de luz,
 viffimo impulso, que Deos in
 em sua Divina Palavra, erão p
 zoavel, e Divino, que gerava
 meiras affeições á Religião, e
 de, das quaes possuidos os enten
 tos, sabião haver-se nas distrac
 outros objectos; sabião alhear d
 fluxos nocivos; e distinguir entr
 ha de petulancia pela damnada

cação, e de suavidade pura, encantadora, e mimosa pelo bom uso, nas obras de gosto, e amavel arte, para nem ver o que he impuro, nem agradecer o que sem honestidade apaga todas as outras Virtudes, ficando por este modo superiores á licença, e liberdade solta, a qual preverte as graças que possui, corrompendo-as; nem o merecendo, quanto he de si; huma Literatura, a qual terão sempre que agradecer todos os bons. Neste espirito desejamos conduzir a Mocidade Ecclesiastica, certos que as intenções bem animadas descobrem na Igreja Exemplos, cuja imitação dá mil graças, e nome felicissimo aos Projectos. A segunda cautela seja a prudencia severa: pôr em uso religiosamente observadas as Composições louvaveis, e as Edições limpas de nodoas contra a Moralidade, onde não se encontrem motivos de temer. A severidade do Mesmo de Bispos S. Carlos assim o permitte para exercicios dos moços, que devião

vião ser Exemplo sem mancha. A' ca da terceira cautela costumão os periores reduzilla á vigilancia dos Mestres, que sabem purificar, e separar tre o que he digno do espirito humano, e o que lhe he mortal: Entre zes, e frases cultas, e delicadas, correspondem á elegancia das Pessões e objectos, e ás palavras de halito rupto: Entre idéas, e vozes puras, as vehemencias satyricas, e ironias malevolas: Entre a Historia impura das lições genealogicas, que produzirão as Divindades Poeticas, e os toques ligeiros de sua propagação indifferente. Sim: a Fabula, se he estudada, tem fins louvaveis, e necessarios: Ella era a Theologia dos Antigos: Encontrão-se na Sagrada Escritura destas imaginações do vicio, que devem ser conhecidas: Quando fallamos deste objecto, vamos guiados pelo espirito dos que estudarão a Fabula modestamente, sabendo que em delirio.

: Mas se os que tem navegado pelo
Ocea-

O Oceano immenso das Humanidades en-
contrão nelle riscos , tambem os ví-
rão desapparecer, succedendo-lhes a vi-
ração branda , e suave ; horizontes inno-
centes, e risonhos ; mar pacifico, e su-
jeito, por onde se conduzião a novos,
e bellos encontros de riquezas uteis,
e necessarias. A suavidade, com que as
Letras Humanas, de graças penetran-
tes, e fortemente attractivas, prendem
os animos, pede a outra cautela nos
Instructores, de que nellas não atcime
a Mocidade, ficando adormecida para
outras applicações. As amenidades ar-
tebatão facilmente os mancebos: Em si
encerrão: Tanto nellas os principian-
tes se instruem, quanto a ellas se affei-
ção: Cede a Mocidade a este encanto
das Bellas Letras. Faltando-lhes a boa
filosofia, para regularem seus destinos,
na victoria de si mesmos, não acabão
a entender que as Graças, e Musas in-
ferentes tem seu uso sujeito ao ar-
bitrio do Creador das perfeições do
mundo, que as poz em número, pe-
zo,

zo, e medida. Não só damnadas int
ções, mas também applicação fóra
tempo, he vicio, que desferece as
mas graças. Quando as vocações
dem a Litteratura severa : Quando
dem a Sciencia dos Santos ; a dos M
terios ; a das Virtudes ; da Discipli
do Direito, e Regras da vida, e p
fissão Ecclesiastica, seria na verdade a
fo enorme o esquecimento destas Ol
gações, a que já mais poderia dar
nestidade o tempo envolto inteiram
te em occupações Poeticas, e amen
que então se concedem por offic
quando dellas se faz occupação da
da ; porque os Sujeitos dedicados a
tros cuidados, só para prudente r
zação do animo devem tocallas ; n
nunca por amor dellas ignorar os
reitos, e os objectos de seus esta
Postas estas cautelas, contenhemos
justos limites o estudo das Humani
des, para affegurarmos a idéa, que
de dominar nesta parte do Discu
Letras Humanas ao nosso proposito

as Artes, que recreão, que espirituali-
zão a grosseria dos Homens : Que des-
troem a barbaridade, e suas brutas for-
ças ; e preparão os espiritos para tra-
tarem as Sciencias com civilidade. São
as Linguas, a Rhetorica, a Poetica,
a Crítica, a Mathematica, Historia, e
Filosofia. A utilidade, e santos fins des-
te assumpto merecem, que nos distra-
hamos hum pouco de maiores cuida-
dos, para o propormos em luz clara
para beneficio da nossa Igreja. S. Basi-
lio o achou digno do Episcopado, pa-
ra escrever hum gravissimo Discurso,
e nelle nos deixou Documento, e Ex-
emplo de muita authoridade. Não per-
tendemos, não dispomos a mesma for-
te para todos. Nem capacidades, nem
destinações, nem despachos tem igual
medida. A Doutrina he geral : Seu uso
de ser commodo, e prudente. Co-
mo os Empregos, a que os Ecclesiasti-
cos são chamados, tem diversos cara-
cteres, devendo por isso no Clero, to-
rado em sua generalidade, brilhar o
me-

merecimento de todos os genero erudição , he necessario promover sustentar este decóro da Igreja. a distribuição dos Sujeitos para a varias applicações deve ser regu pelo juizo dos Superiores ; natureza Officios ; economia nos Empregos cefsidades , e caracteres das Igrejas ; pensões dos Homens , examinand tentamente , que pezo admittão , o cusão feus hombros.

Qualquer que seja a vocação , e minha-se por estes dous fins : Beneficencia , e bem usar dos conhecimentos. Como os Homens não se ena a si mesmos , senão depois de se enrem de luz , e enriquecerem suas morias de sentenças , e pensam quaes lhes ministrão os bons Livros os Mestres vivos , desta escolha começar a Instrucção. Huns , e outros Instructores , vivos , e mortos , de ser hum objecto de grande cuidado porque tanto a frieza , e a impertinencia ; e tanto o vicio Moral , e Lit

ção, como outros muitos defeitos, que se encontram nos Livros, e Mestres ineptos, são grandemente prejudiciaes aos que por elles aprendem. Hum Livro corrompe, e deve abominar-se, como este dos animos, que se vai derramando em todo o Corpo de huma Nação. Na Leitura de outro Livro perde-se tempo, porque he Livro de desprender: A respeito de outros nem pela frase, ou pela materia ha nelles que aproveitar: Donde, os Livros uteis, e provados em bom, e competente juizo, são os que merecem a attenção dos sábios, e dos Sujeitos, que aspirão a esta verdadeira felicidade. Não deve ser menor o cuidado sobre os Mestres. Das virtudes, de que devem ser dotados, se descobrem os defeitos de que são de carecer. He condição indispensavel que saibão espreitar desde o principio a inclinação dos Moços, para os determinar, e conduzir sempre com honra, e emulação de honra, e qualquer outra Virtude, pondo-os quotidianamente

mente mais distantes do temor servil. Devem ter zelo do proprio credito, da sua Escola sem partido. Seus peitos hão de ser hum thesouro abundantissimo de noticias escolhidas para saberem corrigir, e dar vida de luz, e interesse Litterario; reprimir as vivacidades, sem as tornar apoucadas; alegrar e reduzir animos abatidos. Devem ter madureza attentissima, e capaz de acertar com maneiras judiciosas, e activas sem rusticidade, nem arbitrariedades incivís. Sua gloria será de ostentarem desaffectedamente zelo, e emulação-gulada; paciencia prudentissima; e vigilancia muito escrupulosa. As materias dos discursos, e fallas quotidianas devem ser de assumptos uteis, honrados, religiosos; e repetidos sem molestia até se familiarizar a Mocidade com taes imagens; e que por costume produzão sentimento grato nos mesmos Discipulos, aos quaes no principio seria desagradavel. Estas, e outras qualidades hão de defenganar, que os Me-

tres

tres tiverão Escola apurada , ou que elles a soberão refazer pelos seus esforços , e trabalhos. Por isso os Mestres serão ainda de mais abençoado desempenho, se na satisfação de ensinarem se não reconhecerem independentes de cultura , mas antes se persuadão ter que aprender em todas as horas. A satisfação, que lhe mereção as suas luzes , e Doutrina, seja constantemente sujeita aos desenganos frequentes de que as pessoas estudiosas , ainda que mui adiantadas, são as que para saberem o que ignorão, não recusão amortecer pállidos entre os Livros , usando agora da expressão, que se tem appropriado grandes Eruditos , aproveitando na Leitura de quantas Composições Litterarias os pudessem instruir.

Logo o conhecimento das Linguas ; que se acha variedade sem medida e noticias , documentos , estilos , e todos os esforços do espirito humano, em lugar de grande consideração entre os Amadores, e Professores de Le-

trás. Se bem reputarmos quanto vale
 a aquisição de huma nova, e feliz idéa;
 de huma noticia curiosa; de huma eru-
 dição, que nos illustra; de hum conhe-
 cimento grato, e importante sobre pon-
 tos, de que só depois de instruidos al-
 cançamos seu valor, e nos contentamos:
 Se quando nos accendemos, para sa-
 ber o que nos traz suspenso: Se quan-
 do suspiramos por hum pensamento,
 que possa delir dúvidas cansadas: Se
 no tempo de nos affligir hum embara-
 ço de interesse Litterario; de nos to-
 car com vehemencia a santa inveja de
 possuirmos o espirito do Sabio, que ef-
 eutamos com admiração, e respeito: Se
 nestas circumstancias nos apontarem o
 lugar de acharmos nossas satisfações,
 por certo que alli fomos apagar se-
 de ardentissima, e devoradora. Não que-
 remos usar de semelhanças materiaes
 buscadas nas cousas, que os Homens
 costumão ter em grande preço. Não di-
 zemos que ouro, preciosidades, e tu-
 do quanto nos he grato, será sempre
 hum



(115)

tractivo , de que se deixão os Ho-
arrebatar para o ir buscar , até
lamente , a nossa indigencia , a
idade da vida , a curiosidade , o
te , a faminta cubiça . A emulação
gedoria he mais capaz do nosso
o , do que são as cousas sensiveis .
ncia seria buscada fóra da Patria ,
nto nos obrigasse o carinho , que
erece : Porém a Sabedoria mes-
a peregrinação , esperando aco-
to : Ella vem diligente nos Li-
que aportão de grandes distan-
s Patrias de todos os Sabios , e
ie o desejo ser . Quem se resol-
azer corte dignamente á sabe-
tambem vai sollicitar suas luzes ,
encontra ; sahe da Patria , e vai
permutações no mesmo genero ,
nemos passos , e arbitrios . Ou
is , que os Litteratos são todos
ios da mesma Patria : Habitão
z commum : Paiz de felicidade ,
de . ; Carecem acaso os Littera-
conhecimento ocular para se en-

H ii

ten-

tenderem? Não se appetecem, e feste-
 jão sem se verem? Não ha entre elles
 huma mesma lingua de espirito, a que
 servem as sensibilidades diversas das
 expressões? Não he a prodigiosa, e
 mais admirada, que conhecida virtude
 de huma essencia espiritual aquella,
 que a todo o instante ajunta em hum
 lugar Moradores de apartadissimas ter-
 ras, e tempos; ahi se entendem; ahi
 se prendem com reciprocas propensões,
 declaradas em vozes de copiosissima
 Doutrina? ; Não deve, Carissimo Clero,
 não deve ser poderosa a teima de quem
 mais não conhece, para perder no vos-
 so espirito hum arbitrio de gloriosissi-
 mamente vos instruides por meio das
 Linguas ! Não façamos este aggravo á
 summa authoridade, que sobre nós pé-
 za de tanta, e tanta gente douta, que
 neste uso das Linguas agradece bem
 aos que a ensinão. O estudo das Lin-
 guas desprezado priva o Homem de co-
 nhecer a incomprehensivel esfera do seu
 espirito : Priva-se de por este modo se
 aper-



(117)

erfeioar. Obras são desta substancia
ellectual ricas, e formosas Composi-
ões Litterarias, trabalhadas em diver-
sos Idiomas; sensíveis por meio das pa-
avras, e Escritura: Obras della são as
que devem ser conhecidas em diversas
linguas, quando se trata de causa pú-
blica em qualquer das Ordens, Sagra-
da, Civil, e de Litteratura: São di-
gnas de consultar as Obras do entendi-
mento, significadas em variedade de vo-
cabulos, que pelo Mundo levão riquezas
mas de serem aproveitadas; e que
são os Homens á perfeição. ¡ Que
gracioso abyssmo não são as Linguas
orientaes, em que se admirão sentimen-
tos profundos, em frases de grande
concisão, rara concisão de palavras,
e de admiravel extensão de idéas!
Padres primitivos conhecião os Mys-
terios da Hebraica para a interpreta-
ção das Santas Escrituras: Entre os Pa-
dres dos seguintes Seculos achamos a
horridade attendivel de hum delles,
que a inculca, sem elle mesmo a en-
ten-

tender, pelos fins uteis de que se per-
 suadia. Bello exemplo, para que nin-
 guem censure, porque ignora; vicio
 em que facilmente cahe toda a pessoa
 que não se curva ao pezo da razão;
 ; Que dizemos da Lingua Hebraica
 Todo quanto he o Oriente, se repre-
 senta admiravel em seus Escritos pel-
 allegorias, e transportes de imagin-
 ção de fogo, e abundancia; pela
 çura da frase, quando he convenien-
 pelos pensamentos, e apólogos de
 portuna moralidade; pela instrucção
 ordem Fyfica, e Politica para o
 de que o Homem carece ser adver-
 Sem passarmos a tanta distancia
 com tudo deve ser conhecida, tem
 nosso Mundo Occidental Livros excel-
 lentes de Nações, dadas ha Seculos a
 polir o Homem; a ensinallo; a satis-
 fazello em todo o genero de Artes, e
 de Sciencias. A Historia da Capacida-
 de Humana em virtude, e malicia: Os
 socorros para ser amada a Santa Re-
 ligião; para se abraçar a Virtude; para
 se

se desempenharem os Direitos, que
o governáo o Mundo; para se conserva-
rem seus Habitadores em vida perfeita,
Moral, Fyfica, honesta, abastada,
conte nte, bem entendida, illustrada,
e util: Tudo quanto se comprehende
debaixo destas expressões encontramos
nos Escritos dos diversos Póvos do Mun-
do civilizado. O Commercio, o prazer
da Sociedade, a causa pública, que se
estreitaria em seus bens, faltando a com-
munição pelo desconhecimento das
Linguas, são motivos para serem cul-
tivadas. Por estas vozes clama a razão
sobre o aproveitamento, que se póde
tirar dos Livros de sã, e escolhida Dou-
trina, escritos em diferentes Idiomas.
Como a experiencia mostra, que a
authoridade dos mais Antigos, e dos que
tem opinião de virtude, acabão as con-
troverfias, vamos propôr ás Pessoas Ec-
clesiasticas o Exemplo da Idade Apost-
olica. Chamárão os Discipulos do Sal-
vador em seu adjutorio Sabios Inter-
pretes, que dotados do necessario Dom
de

de Linguas, expuzessem aos diversos as verdades da Religião. Os Ato-
los na Lingua Civil de seus dias
xarão escritos os Fundamentos da
ligião, que prégavão. A Sciencia
interpretar pela Graça das Linguas
naquelles Santissimos dias huma V
de do Ceo, e muito necessaria: O
pre será assim julgada por quem se
suadir das precisões da Igreja. São
nhores desta Mãe, fecundissima de
tudes, Filhos de diversas Regiões
la aspira a grangear, e recolher em
purissimo Seio quantos Homens
prehende a variedade de Linguas
Idiomas. As diligencias de seus M
tros, carecem da prenda das Ling
para apurar Verdades na confere
de Originaes, e Traducções: Pa
fazerem entender, quando catequi
e merecem: Para serem ajustados
Discursos a quem os ouve: Para co
cerem os adiantamentos, e traba
de seus Collegas, advertindo-os, e
tando-os, aprendendo delles: E

de todo o Homem receberem Doutrina , tanto mais abundante , quanta for a variedade de Leituras , em que se occuparem. Decide por esta applicação Litteraria o Exemplo dos Homens Sábios a ella entregues com prodigiosas demonsttrações de sua utilidade. Mas quizeramos que applicações de outro genero não maltratassem a Lingua Patria ; sua Filosofia , força , graça , e uso sabio : Ella merece : Não esteja tão escondida , que se percão suas vozes queixosas : Se as ouvirmos , nossa Lingua explica-se com tal harmonia , e vehemencia , que se entranha , e ninguem resiste : Se authoridade vale , ella tem feito sua a dos melhores Idiomas , de que se enriqueceo , quando nascia : Seu genio accommoda agradavelmente em thesouro antigo novas riquezas. Cahe naturalmente neste lugar dizer algumas especies sobre a maneira de fallar , devendo fazer o estudo competente da Eloquencia todo o Ecclesiastico obrigado a figurar nos Póvos , como Doutor ,

tor, e Mestre delles. A perfeição ta materia he de raras Pessoas ; mas ve a Mocidade preparar-se , e a ser perfeita , para conseguir o e possivel. Quando não se cultiva com esta prenda do Homem , na para o Público , he forçoso que Obras dignas hajão de ceder á mudança de todo aquelle , que nem far , nem dizer sabe isso que ent O Sacerdote he a Alma viva do l Quando neste domina a reputação que os Sujeitos destinados para ensino sabem reprehender , admoe propôr Discursos , capazes de e os máos , confirmar os bons , ir para a Virtude , he feliz a Sociedade onde preside tal Magisterio. Entanniquila , como vapor desfeito , vem negra da diffensão , ou amea ou já introduzida nas Familias ; pelas persuasões do Sacerdote effica luz devoradora das trévas : Entvê arruinar por motivos claros , gitimos as dúvidas nascidas ou d

não, ou da razão mal applicada; porque o Sacerdote persuasivo revolve as torcidas combinações dos objectos, e as põe no seu estado natural: Então se exercita a Virtude em toda a sua sincera verdade; porque o Sacerdote autorizado pelo Officio, e pela sua Eloquencia, sabe manejar os diversos fins do Homem; sabe advertir a regulação dos tempos, quando he devido ás virtudes economicas do estado de cada hum; quando he necessario para a santificação Mystica das Almas; quando, e como se ha de relaxar para os divertimentos, ajustados aos caracteres, e precisões; pois a fraqueza do Homem os pede, não para delles fazer occupação da vida, mas para compensar-se virtuosamente do trabalho. O Sacerdote possuiu de seguras Maximas de Doutrina, docil ás experiencias dos Antigos, para temperar os dictames geraes nos casos singulares, animado de obrigações Cívicas, e Religiosas, para ser senhor de suas vozes, a fim de as inter-
ref-

ressar com alheios affectos: Este Sacerdote He decóro da Igreja , e do Estado: He huma força viva, e movente. He huma fonte de luz , que dá vida aos seus mesmos Desenhos ; attrahe o amor dos Homens ; e multiplica a Religião , e Virtude. Suas conversações instructivas , e apraziveis são enleio das Gentes: A Mocidade a busca ; e tem-se delles não aprende. A Sciencia das taes Sacerdotes se faz brilhante pela Eloquencia digna de respeitar-se com acceitação ; e provoca a ser correspondida. ; Mas se assim não acontecer digamos o que nos pareceria hum Ecclesiastico mudo no seu mesmo interior. Cada hum vê ao longe o que elle não vê. Deixemos o defeito , e venhamos ao costume de aproveitar pela forma fora da Virtude. São ajustados, e necessarios ao Ecclesiastico os Estudos de vivacidade , e calor, quaes são os estudos da Eloquencia. Sendo estes desprezados chegará hum tempo , em que o Sacerdote veja caminhar com assignalada tri

junfo a Eloquencia mal animada , por-
 ue não sabe embarçar seus Contradi-
 tores : Chegará hum tempo , em que
 e mortifique a Religião ; e a malicia ,
 erro , o abuso se atrevão sem temor
 ontra as Santas Leis ; contra a Innocen-
 cia ; contra a Virtude , levantando as
 cabeças destemidas sem contradicção , e
 em combate ; pois a vigorosa espada
 da Verdade estará escondida na sua pro-
 pria Virtude , sem braço destro , e cos-
 tumado , que saiba empregalla. Ainda
 mesmo os louvores , que devemos ao
 nosso Deos , Author das Prendas do Ho-
 mem , e de suas felicidades , deixarão de
 cantar-se com a magestade , e ternu-
 ra , de que são dignos : As Virtudes
 dos Grandes Varões não serão explica-
 das em modo que arrebatem , e produ-
 zão Imitadores ; porque a boca do Ec-
 clesiastico he desamparada de seu cora-
 ção. A importancia de taes objectos
 merece a continuação destas reflexões.
 Pertence ao Ecclesiastico trazer pelo
 Discurso animado a seus Officios o Pro-

não faz repouſar noſſo Eſpirito ; antes obriga a dar-lhe conſtancia e adiantamento , junta com a deſcuidados. Não dizemos hum Eſtudo mui apegado á repetição abſtracta dos Preceitos ; mas ſim Eſtudo traballado com madura fadiga ſobre os Fundamentos da Arte ; com Leitura feita a pouco de Obras eſcolhidas , e reflectida ſobre os Preceitos , e Perfeições d'elles ; e ſim pelo exemplo e diligencia dos Diſcipulos , com a moderação , e ſujeição indiſpenſaveis a aprender. Eſta he a Virtude difficil e mais eſta he a Virtude difficil para os Mancebos : Coſtumão cahir no erro fatal aos progressos. Como tem extenſão de luzes , e idéas , não ſe entendem as Definições das coisas com a mediocre applicação aos proprios objectos , que ſe ſuppõe de ſuas idéas ſem maior discernimento , arrogando huma authoridade , que chega a prezar. Fechão-fe-lhes os largos horizontes do Mundo Erudito , que então começam a ir deſcubriendo :

quellès instantes reduzem a illimitadã esfera das Sciencias aos seus quatro conhecimentos; Dão-se por mui adiantados; e nesta estreiteza de conhecimentos portão-se, como certamente não o farião os Varões, que tem andado os espaços infindos das Sciencias, porque nesta Peregrinação immensa aprendem a ser igualmente prudentes, e modestos. Por outra parte os Instructores devem permittir ás Almas boas toda a satisfação, e atrevimentos regulados, deixando alternar suas imaginações, e aproveitamentos com seus desenganos, meio seguro para destruir o humor fraco, e as desconfianças froxas, e prejudiciaes; e chegando a amavel docilidade, se emendem das pequenas satisfações, quando vão fóra da razão, das quaes se costumão lisongear, porque ignorão. Por tanto o Estudo bastante dos Preceitos, e a Leitura dos Oradores, e Poetas, permittida com mão parca, ou liberal, segundo as indoles, e adiantamentos, e destinações de cada

I hum,

hum, e outras circumstancias, serão prego de uteis consequencias. Assim dem adquirir imaginação, pensamentos, e frase. Deste modo terão os cllesiasticos Eloquencia judiciosa, e dida pela dignidade de seus Offic e objectos, a qual seja espelho brillante de pensamentos sinceros, prop aos assumptos, inspirados pela Verdade delles, nobres, graves até na mais simplicidade; e serão objecto pétuo do decóro, e amor dos Príncipes. Se os Ecclesiasticos se persuadirem, os meios, por onde as Graças baixão do Throno da Divindade Suprema, também os Bispos, e seus Ajudados trabalharão por se accommodar ás necessidades de seu Santo Ministerio. A economia da Graça rege-se por huma ordem visivel, e que só conhece o Senhor, a mereceo, e que a distribue. Os toques internos faudaveis, e os varios modos com que ella excita, verificão-se instantes, em que Deos comnosco que sejão de salvação. He certo

meios naturaes concorrem para as
resbões da Doutrina , e para que
se se passe á Santificação. As dispo-
s pois que a isto conduzem , devem
car-se do melhor modo ; que nos
offivel. Por este motivo , sendo tão
s as causas , que devem cuidado-
nte advogar os Ecclesiasticos : Sen-
io diversas as occasiões de se mos-
m aptos em seus discursos , para
cer fruto de acceitação : Sendo tan-
s precisões de se fazerem tudo pa-
dos , e de dobrarem os arbitrios ,
beneficio dos outros em utilida-
: formosura da Igreja , parece-nos
r dito huma Proposição judiciosa ,
iando que no Clero deve florecer
udo da Eloquencia. Os grandes
tos nas mãos do Ministro habil não
m diminuir a sua dignidade , mas
conservar-se , e fazer-se entender ,
peitar. Se elle não souber com-
a energia do coração do Homem
as suas expressões , como o fará
ver da má inclinação ? Como o

conduzirá a repouzar no seu Centro ? Como delle ha de tirar actos de compungir , e de reconhecimento aos beneficios , se não souber eçar o coração fugitivo com vistorias , que o prendão por todos os lados de sua deserção ? O coração revestido com hum certo carácter de Poesia , isto he , de huma frase ardentissima , e perturbadora do momento em que se acha o Homem , e de actos de Virtude ; he capaz de despertar as imaginativas adormecidas que se excitão pelo fogo. Aquelle carácter animado he necessario para responder com energia e de pensamentos á sublimidade dos Mysterios. O Ecclesiastico benedido , segundo a variedade das circumstanças , tecerá sua Oração com eloquio harmonia , calor , decóro ; e segundo com a prudencia , que faz de certos pensamentos em certos números que hajão de ferir gratamente os sentidos , e os mandar até ao mais



(133)

Alma , para a mover , e persuadir.
n por isso queremos , que debaixo
expressão *Poesia* haja o Ecclesiasti-
le ornar o seu Discurso com falso
rido , com os copos de Circe : Nem
a Mulher de Lot seja Niobe enre-
la. Quando sua Oração deva ser le-
da de estilo , tenha particulas do
ethéreo , que não o deixe abati-
Faça que os Ouvintes recordem a
;mas della se não occupem : Tenha
rações de Elegia nos assumptos pa-
ros : Mas em tudo deva sobrefahir
nidade do Santuario , a que sir-
is ornamentos da Arte. ; Tão cui-
lamente devem ser propostos os
ios da Religião , e da Virtude pe-
ca de seus Ministros ! Ainda que
ausa da Eloquencia dos Ecclesiast-
 , no que havemos proposto , seja
ida por huma razão bastante a
mallo , he com tudo necessario
ar , que não he desamparada de
iplos da primeira reputação. Em
de esta grave materia merece hum
fin-

singular cuidado. Se o Livro San excellencia : Se o Escrito , em contém as Palavras de Verdade E ficou entre os Homens, para delle dermos , venhão seus Exemplos rizar nossa Doutrina. ; Que mag desempenhos de Eloquencia não senta a Sagrada Escritura ! Ao E ineffavel da Sabedoria , e Virtude a dictou , se ha de attribuir a prope , e grandeza de pensamentos , Ella he riquissimo thesouro. Allplicidade dos acontecimentos tibrando , e sincero de expressões. ligencia , e ardor nos obsequios a Deos , e beneficio dos Homens movimento ainda nas mesmas nar ; Sacrificão os Sacerdotes , e os Administrão os Levitas ? Accen os Profetas ? Vôa Habacuc ? E ta a penna , que de todos aquelles ctece a Historia. O Culto dado a Sua gloria immensa : A declaraçãtentosa de suas vontades ; da sunipotencia ; de seus Attributos ,



(135)

ão todas estas perfeições historiadas, ou celebradas em Canticos, como podem transportes felicissimos, vozes de interesse, imagens vivas de grande aparato, allegorias proprias, e distribuidas em modo que arrebatem, idéas resplendissimas da Magestade Divina; todas estas Virtudes brilhão naquelle prodigioso Escrito; todas ellas merecem os Leitores, e os suspendem. Nós sentimos com Job, quando lemos sua excrível paciencia. Compunge-se David! Profetiza os opprobrios dirigidos Christo! Nem podem não corresponder-lhes nossas sensibilidades. Quem tira de compadecer-se ternissimamente de José vendido? Quem não perde alento, encontrando a Jephete, e a filha? Qual peito não cahe em liquido, acompanhando a David fugitivo de seu filho! Se volvemos a Santa-Escritura em outro genero de Elocuencia; se nos Canticos, e nos Psalmos, que aprazivel se nos mostra! Que jardins, e bellos prados sem herba, nem

nem espinhos se nos affigura ! Se indisposição dos Homens parece a tos delles fria , e insipida a frase da critura Sagrada , certamente não a nhecêrão. Será este sempre o appa necessário , tanto para a compoção como para a intelligencia dos discursos , serem Orador , e Ouvintes possudos da materia. A Sciencia da oração , e circumstancias do Discurso ; tempos ; e dos affectos das Pessoas , ga as sombras , que embaração as taes interiores de quem ha de cond á persuasão , e de quem ha de recella. Sem esta luz não póde decidir do colorido. O que ignora hum Alma , desconhece igualmente suas feições ; assim tambem o conhecimento da materia , e de seus adjuntos o passo para o movimento dos affectos. Santo Agostinho , quando era mais tendido no Manicheísmo , que nas gradas Letras , não se atrevia a correlas com Cicero ; mas aquelle g de Espirito , formado para servir ,

zer obsequios á Verdade, logo que nas profundas Meditações das Santas Escrituras foi conhecendo suas propriedades; as relações dos objectos sempre fecundos de sentidos; mais copiosos que as palavras; tambem nella vio Magestade augusta, ordem, número, attractivos efficacissimos, e muitas vezes exclamou em ternissimo desaffogo de suas admirações. Do entendimento da materia mais, ou menos profundo; da ligeireza, com que se lhe lance huma vista de olhos; da perturbação de especies, quando não se vem os objectos com affeição socegada; das combinações, com que se acha affeioado o Ouvinte no tempo, em que se lhe propõe os assumptos; e de semelhantes motivos nasce a desintelligencia, e a contrariedade de opiniões sobre a Eloquencia dos Escriitores Sagrados, pertendendo muitos desculpar a frieza de seus estilos com a simplicidade da Sagrada Escritura. Mas quem, achando-se adiantado nesta erudição, se atreverá a negar

gar na variedade incomparavel de
ras, frases, e estylos deste Livro D
ño, que elle sempre he decente, e g
ve? Que sua Historia he de huma
geleza amavel, e bem distribuida? C
sua Poesia he sublime, e muito vari
da; que na maior vehemencia de
calor he agradavel, e que attrahe c
inteira satisfação? Que seu estylo
grande em todo Isaias! Que os out
Profetas são chcios de enfase, e c
tém mil passagens de arrebatat? C
se bem a escutarmos com reflexão
bre os Preceitos da Arte, nella se a
a maneira concisa, a locução doce
sentenciosa, e toda a variedade, c
corresponde ás grandes Figuras, e M
terios do Antigo Testamento? Este
vro preciosissimo foi entregue á Igre
e confiado á explicação de seus Mi
tros, qual elle he; não como a tibi
nos Estudos o faz representar. Este
pósito não deve jazer cerrado nas
dos Ecclesiasticos. ; Se por elles não
de ser profundo: Se elles não de

explicallo habilmente , porquæ Pef-
soas serão desempenhados com mais
propriedade aquelles Officios ? Deos
he quem dispôz tantas perfeições em
sua Palavra ; não ha de querer seja
bem entendida ? O Senhor exaltou no
Santuario a seus Ministros ; não serão
Elles , a quem na verdade compete ser
perfeitos no conhecimento acabado de
sua Santa Palavra ? Eis-aqui , eis-aqui
o defengano de que não he desnecessario
o Estudo da Eloquencia nòs Ec-
clesiasticos , por meio da qual se ha de
comprender a delicadeza dos Obje-
ctos Sagrados , e da frase , que declara
sua adoravel Magestade. Quando ou-
tros se voltão á frase , que dizem ser
muito simples , do Novo Testamento ,
leve-se-lhes a demonstração de seu en-
fano. Exponhamos algumas Imagens
desta verdade , quaes em nós tem pro-
duzido o amor , que Deos nos ha in-
spirado , para este Santo Livro. Se for-
mos a justa idéa da Eloquencia , que
re a propôr vivamente os Officios
le-

lêgitimos do Homem ; confundir a me-
 tira ; sujeitar a razão enganada pela fo-
 ça nervosa da Verdade ; insinualla a ten-
 po , e por ella mesma simples , clara
 sem adornos : Se a Eloquencia he a que
 leva em triumpho a boa causa : Se mov
 aos justos fins do seu exercicio pela pro-
 priidade de Semelhanças , gratidão de
 Tropos : Se a Eloquencia tem dignidade
 de pela energia ; pela magestosa , e su-
 blime dicção ; e pela força de vozes
 proprias , e postas em lugar de pren-
 der o Ouvinte : Se he animada até ao
 ponto de apartar os impedimentos , que
 embaração os convencimentos internos ;
 ainda que nem sempre seja officiosa pe-
 la paixão dominante do que mal escuta
 ta : Se a Eloquencia tem estas , e ou-
 tras mais virtudes , e por isso merece
 o respeito dos Homens , e o trabalho
 da imitação ; taes são os affectos , com
 que deve ser admirado o Novo Testa-
 mento. Recordemos alguns Exemplos
 de estilo castigado , de expressões ani-
 madas , de vozes enfaticas , de pensá-
 men-

os nobres, e levantados, e de ou-
melhantes graças, tiradas do bel-
o Corpo da Eloquencia, com que
dades da Religião são ensinadas,
uadidas no Testamento Novo. Di-
s quanto seja bastante, para nos
ncermos do Espirito de seus Ef-
es, e de seu merecimento. Não
hamos a penna em assegurar, que os
tolos forão rudes, e plebeos. Taes
sto os quiz, para mostra da sua Vir-
independente, que de Genios fra-
desproporcionados á grande Obra
a Eterna Meditação, e diligencia,
pela sua Graça dignos Fundamen-
de Religião. Ainda que tambem
ou Sujeitos de educação polida,
los foi necessario allumiar, e pre-
: por meio da Sciencia Revelada;
lando-lhes Exemplos, e Ensino pa-
llarem com a decencia, proprie-
, e civilidade; pois são Virtudes,
devião concorrer para attrahir o
lo delicado, que era necessario
adir. Por tanto ninguem confie ver

nos

nos Escritos da Nova Alliança rufdades, maneiras incivís : Não ha r les poeira, que offenda a vista. A V tude de Deos , que brilha nas Ob Moraes, he tambem a que faz as L guas discretas. Deos acceita o ani aberto, e simples, derramado em voz sinceras: A limpeza do coração dá fi ça , e graça a vozes fracas , e rude porém não he sincero o coração , q não se aperfeiçoa quanto póde , e d ve ; ou porque mais não póde , tud quer que á sua fraqueza se affemelh He tempo de vermos as bellezas, qu respira o Novo Testamento. Hum Au thor de credito, e que fez louvavel ul das Humanidades , em que era fingi larmente instruido, buscou entre ella crescido número das que merecem re commendação ; e cuidadosamente se comparando as expressões do Novo Te tamento com as elegancias dos Poetas e Oradores Gregos , e com a dos Pa dres de merecimento. Este he o curio so Pricé, que deve consultar-se.

Ob.

Observemos em primeiro lugar a posição dos Sagrados Escriitores, para conhecer-se por ella o estilo de que são capazes. Forão huns Varões de corpo robusto, e inteiro; de coração afiado, e entregue a suas vocações; animado pela grandeza, força, e verdade dos objectos, que tratavão. O peso das verdades, de que erão efficacissimamente persuadidos, movia sua actividade, e levava seus entendimentos só para vozes dignas da grande materia, e se propunhão. O peito de taes Escriitores não podia deixar de os fazer eloquentes, segundo a Regra do Mestre da Arte, respeitada em todos os tempos. (7) Possuidos os Apostolos da grandeza dos Mysterios, da Verdade da Lei, do Poder da Graça; penetrados da dignidade dos mesmos importantes objectos, de suas origens, e direcção; fieis em seus Officios; e sendo levantada por tudo superior a força de seus espiritos, para entenderem a propriedade das

das palavras, e frases das Linguas, que devião explicar-se na presença sabios, e ignorantes, não se lhes p negar com discrição a Eloquencia gorosa, alentada, e capaz de effei Quando Christo escolheo Discipu para espalharem sua Doutrina: Quando o Espirito Divino os illustrou, e encheo dos dotes, de que elles ciação, mas erão necessarios para sua grande empreza, era muito proprio daquela santa, e magnifica novidade, nunca se attribuisse a acceitação dellas a arteficio natural, ao movimento das paixões, cedendo estas a palavras humanas, dispostas com sagacidade. A Religião, e a Virtude por si mesmas, por sua simplicidade natural, são amavelmente grandes, e dignissimas de attenção e respeito: Ellas não despedem a A que as sirva; mas suas devem ser as verdades: A ellas dev encostar-se os arbitrios, que as ensinam. Sua linguagem he dotada de grande força: Ella merece o triunfo, ainda qu

do o artificio lhe busque o lugar, o tempo, e ordem. Daqui nascem as palavras dos ingenuos, e Santos Apostolos, que movem o Leitor attento; que o persuadem, e arrebatão; nasce a frase corrente, porém cheia de sabedoria; a dicção propria sem demazia; grave, mas simples, e amavel. Quando se lê attentamente o Novo Testamento, como he familiar a sua persuasão! A alma abrazada no que entendia, he a que formava nos Sagrados Escriitores seu estilo. Fixemos pois o dictame: Que todos possuão o genero da Eloquencia, que chamão conciso; a Eloquencia das cousas, reduzida á efficacia das expressões proprias, e tão simples, como as verdades; mas dignas, e verdadeiras Imagens della, sem artificio dos adjuntos, dos accidentes: Expressões medidas sem cuculo de materia estranha. Usarão de huma Eloquencia, assim como he a formosura natural na sua primeira graça, e simplicidade, sem defeitos accidentaes. Seu estilo não an-

da em torno do assumpto, descobrindo-lhe muitas faces : Afsegura-o nas primeiras linhas, que o representão, puro, desenganado, e bastando-se a si. Toquemos esta verdade, como ella apparece em alguns Exemplos. ¡A que vehemente, e poderoso grito não embauça o Espirito Humano, ouvindo naquella Santa Escritura a condemnação de suas desordens, e seu remedio? Que pesado, e triste medo pelos delictos não ajuda a graça em o Novo Testamento? Que levantado objecto nell buscamos, que não baixem logo de mui alto grandes vozes para grandes admirações! De todos seus Divinos Escretores dêmos lugar á Cabeça do Apóstolado, e de toda a Igreja; e veremos que sempre se explica com energia igual á sua incomparavel Missão. Se perdemos ouvir huma Oração terna, e persuasiva, lêão-se as palavras do Capitulo segundo da Epistola primeira. He muito viva a Figura de terror no Capitulo segundo da Epistola segunda. Nest

dou



(147)

tulos bem analysados, que Firte se não achará? Hypoty-
es, e de accumulção, Em-
te, Prolepses; e não só Fi-
ensamento, mas de palavras.
Escola da Eloquencia buscar
ara sua curiosidade, entre ou-
les achará, que a magesta-
cisão, e huma liberdade des-
, e animada são o caracter
leste Santo Apostolo. O Epi-
, com que se desprende da
obre fazer os Gentios parti-
los Santos Mysterios, he a
de admiravel energia. Suas
i persuadindo; já historiando
na clareza, a que não se re-
a illustre brevidade, que na
egundo o juizo de Tullio, he
loçura incomparavel. Quan-
o Homem para a Virtude,
fortalece para o desempe-
do de idéas grandes, e pro-
le Semelhanças de muito vi-
conseguir o que persuade,

K ii

fem

sem esquecer os Argumentos do útil e do justo. O Santo estabelece, e guia suas importantes Admoestações, não por indiferenças, ou motivos ligeiros; mas por Argumentos, que entalão o coração de maneira, que delles se não pôde soltar, sem fazer violencia aos sentimentos internos. Levantemos a vista para a gloria incomparavel do Thabor, como o Apostolo a escreve : Não pôde o Espirito conter sua actividade, que não admire, e respeite. Se tentar dizer o que vio com grandeza de palavras: Se empenhar sua capacidade, para encher a alma de quem o escute, tudo será inferior ao que leo, dito pelo Apostolo. Quando o Santo escreve o Juizo ultimo, sua dicção espanta, dá cuidado. Sua voz suave convida, attrahe na Oração, em que se propõem os desempenhos da vida fraternal. O Leitor haverá sem dizer: Comigo falla? A mim desperta? He voz segura e santa, eu lhe obedeço? Quantas vezes na leitura destas admiraveis Carta



(149)

acha o Espirito banhado de luz
para conhecer a verdade, o que
effeito da Eloquencia propria dos
os? São dignas de reflexão dos
a força dos epíthetos; a pure-
frase; a laçada, com que aper-
sentidos de ambos os Testamen-
ara trazer á Nova Alliança rebel-
amarrados á educação, que não
vião a deixar. Prudente, e ma-
so he seu cuidado em servir-se
bulas da Gentilidade, para de sua
ação passar a expôr a Doutrina
de Christo, e seus Mysterios.
tas bellezas, e quanta energia
o as duas palavras *doutas Fabu-*
ío ditas por acaso, mas com al-
sciencia, e agudeza! No tem-
m que hiamos conduzindo estes
mentos a vossas mãos, Illustre Cle-
cil coufa foi lembrar a graça, e
ira, com que S. Pedro em pala-
reias de sentido nos ensina a ex-
Presidindo pelos annos, e Of-
muitos, que tambem a outros
pre-

ções. A graça, e a força do animo persuadido lhe suggerião quanto lhe faltou na educação do estudo de Preceitos, e Systema Oratorio. ; Deos lhe havia promettido boca tão animada, cheia de sabedoria irresistivel, que (ella não he a Eloquencia, qual he o dote, que assim possa chamar-se?

Mas quando o Todo-Poderoso al fim obrou com o Principe dos Apostolos, tambem cooperou com S. Paulo. Nelle achou as disposições de Letras de que carecia S. Pedro: Determinou-as pela Graça: Levantou-as a subido ponto: Fez nelle hum Exemplar de Eloquencia incomparavel: Nelle santificou o uso da persuasão tão senhoral de tanta formosura, e de maneiras tão varias, quanta foi a diversidade de circumstancias, tempos, educações, ou vintes, e grandes objectos, que interessarão sua Alma, e suas Virtudes heróicas para rogar, arguir, reprehender ensinar, e sacudir das mãos endurecidas do erro, e do vicio o Judeo, Gen-

ientio, o barbaro, e soberbo Filosofo: Para dizer, que era humano, e torpe, enganoso, e vão o que se tinha por divindade: Para dizer, que á Natureza devia' desagrado, e violencia; que os encantos não legitimavão seus usos contra Principios, que erão desconhecidos, ou desattendidos, e mal vistos: para estabelecimento de huma Região Divina, como Luz, que era leida a fitios cavernosos de sopros violentos, e difficuldades enormes, para astallas até se dar em assento chão, no qual a boa Luz se não alterasse. ; Milagrosa, e admiravel applicação foi esta a linguagem, a que o Santo havia dado outro uso em outro tempo, e outro estado ! Com as Prégações de Paulo, espirito grande, Alma generosa, quiz ser tão liberal, quanta era a grande Obra, a que o destinava. O Apóstolo determinou-se a ser Voz amavel da Verdade, e fazer só della dignas, que a ella servissem a Instrucção promissa, a Sciencia da Synagoga, e a In-
spi-

spiração Divina. Teve S. Paulo
ção correspondente a Cidadão
no, como Elle protestou ser , p
livrar , em virtude da Lei Porci
ignominia da flagellação. Foi ed
na Sciencia , e nas Artes , como e
tica em Tharso , sua Patria , que t
merecimento de igualar , ou ex
Athenas ; havendo dado Exempla
que má fama de costumes barba
perde pelo Estudo das Bellas L
pois Tharso por suas erudições p
a barbaridade , e teve o nome d
cyclopedica. Adquirio o Santo a S
cia da Religião na Escola de C
liel ; porém o Magisterio , para D
na do Mundo , lhe foi dado por
de Superior. Elle a exercitou d
mente ; e a officiosa Natureza lhe
o cortejo , e seguia com seus do
bellezas. A Verdade he o argu
de suas persuasões , e com mil d
dezas retira as sombras , que a
brem. Quando he precisa frase
da , e a doçura , pendem na ve

os Leitores de sua voz, assim como dos carinhosos braços os tenros filhos. Se pelo contrario o vicio duro pede hum tratamento secco, e raso, com esta confusão o despede, e castiga. Appresentando-se Cauza, que haja de ser promovida com valentia, então levanta a voz arrebatada de immortaes fervores: Então copioso, e vehemente abre os Segredos Divinos: Conduz aquelles, que os negavão, e os temião: Posto em tanta necessidade, qual he a de revelar Mysterios, explicallos, defendellos, e mostrar as faces da Virtude pura, Elle excita, e obriga a chegarem seus Leitores á Razão, e á Verdade: Allumian-do com facho de luz constante, affugenta a escuridade, e fere mortalmente o erro. Seu peito incendiado sempre; cheio por costume de grandes affectos, de levantados fins, e movimentos sublimes, vai em glorioso triumpho sobre a Incredulidade, e a Malicia. Como suas palavras são éco do animo, mede-se a grandeza de sua Oração pelas Sen-
ten-

tenças , que nelle formão o Espirito bem doutrinado , e o coração abrazado em Caridade heróica pelo bem do Mundo. Destas persuasões são compostos seus admiraveis Discursos. Não póde negar-se a grande força de seus magnificos pensamentos , que sem rara Eloquencia se não podem fazer sensiveis. Esta Eloquencia he que o Santo deixou impressa em suas inimitaveis Cartas , que são mais Escola de pasmo , que de competencia. São sim os profanos , são os ociosos , e temerarios pensamentos , e palavras , o que o Santo diz não serem o seu exercicio : Protesta ser a Doutrina da Revelação , e Divina , e não objectos de cuidado humano , o emprego de suas fadigas , e diligencias. Não he a Sciencia apparatusa , abonada por vaidade : Não he a Sciencia da Grecia vangloriosa , Discursos de profanas Meditações , o em que se occupa sua Apostolica vida : São sim cousas Santas , cousas novas , que ao Mundo Filosofico parecião loucuras ; e que se affiguravão , como

mo escandalo ao Judaismo pervertido, que só esperava Redemptor pomposo, e de ostentação mundana. A excepção de S. Paulo, de não ser a grandeza do discurso, e o apparatus de vozes persuasivas, a excellencia de seu Apostolado, recahe sobre uso profano: Elle só he induzidor de cousas Santas: Empeña-se em que o Mundo se convença de que seu objecto he Mysterio; he vida de outra ordem, que não he a temporal; he Sabedoria fechada a vistas indispostas; he Sabedoria nova, e Divina. Os abatimentos do Santo em materia de Eloquencia são relativos, e emphaticos. ; Diz que sua frase he simples; mas se ella tendo este caracter, he significantissima, e tem pezo, e vehemencia: Se ella desperta, e ensina a buscar, e conhecer objectos invisiveis, e de magestade, quem deixará de a reconhecer eloquente? Escreve o Capitulo primeiro da segunda Epistola aos Fieis de Corintho; e que proveitoso succo não ha de tirar o Leitor da simpli-

plicidade abundantissima de hum V
bo, e Adverbio? Mas para que he
zer hum Exemplo? Os Mysterios :
Verdades simplicissimas : Tanto del
se póde conhecer , quanto quiz o
nhor , que as revelou. ; Quem os q
zer commentar , quacs outras vozes
verá de proferir , que não sejam as d
les mesmos? Elles não admittem pa
vras artificiosas da Eloquencia Hun
na. Tem luz propria , para espalhar
bre os corações , e tornallos claros ,
mais que os ache annueados. Seu
nhhecimento não ha de buscar-se por
loridos , que atraíçõem a Verdade ; n
com a Magia de certas distracções O
torias , que alheão os Ouvintes da
ceridade dos objectos , para accredi
rem apparencias pertendidas pelos O
dores. Os Mysterios , e a nova , e d
conhecida Virtude , que o Santo Do
tor prérgava , recusão diligencias p
suasivas , que só pelo interesse das p
ções se fazem attendiveis. O Santo p
punha Verdades , que fazem mentis
fa

fas as paixões , e os empenhos astutos da Arte. Os Mysterios são factos : Tem a sua dignidade interna , que não admite amplificações , dominadas pelo artificio temerario. Ha de enganar-se o Metafyfico , que pertender acclarar com idéas *fallacias* , (não dizemos das oportunas ; mas sim das excessivamente remontadas , e exclusivas) a constituição dos Mysterios , que he reservada , e infondavel : Mas se applicar o Metafyfico sua capacidade com justiça de pensamentos para discorrer ; não segundo huma razão arbitraria ; mas segundo a mão da Fé , como recommenda o Apostolo , terá desempenho , que não dependa de pompa Oratoria , em quanto a proposição simples dos Mysterios ; ainda que para mostrar a necessidade de sua Revelação , e fraqueza de seus contraditores , e a íntima alliança , que os mesmos Mysterios tem com as Virtudes , seja conveniente a força da Eloquencia , qual usou S. Paulo ; de cuja vehemencia diz S. Jeronymo parecer-lhe
ou-

ouvir mais trovões , do que palavras
ra esta possível imitação deve o Or
Evangelico dispôr , comparar , e t
a sua Oração sobre a verdade propo
combinando as idéas simplicísimas
ta com as apparencias das contra
ções , com os affectos do Homem ;
maneira , que chame a si a attenção
Ouvintes , que os excite , e vá at
hindo , e interessando. Por este me
ha de promover a Fé , e sua Razão
destruirá a falsidade inimiga. Eis-a
pois o que vemos praticado pelo M
tre do Mundo. Onde a Natureza
Divindade : Onde a paixão enganad
dominava : No Mundo , em que o
losofo , possuido da falsidade , rejeit
outro dictame , e outra lei : No M
do , em que o Orador affectado , e
branceiro tinha culto pelos Discursos
songeiros : Nos lugares , onde a Ra
sempre voluntaria , e cega ; onde o
vedrio , remotissimo do jugo da Verd
indispunha os Homens para sahir
do erro ; alli , alli he que dirigia S.F

to seus discursos : Alli mandava palavras de Vida Eterna , e persuadia o estado futuro , nome desconhecido , e formidavel a gente desapercebida. E porque o Santo fallava aos Homens armado com a Virtude Divina , capaz de todo o effeito ; Porque lhes fallava seguro da efficacia da Doutrina , poderosa na sua mesma Santa simplicidade , della fez Escudo inexpugnavel ; nella pôz seu fundamento , desenganando não ser o seu costume o do Mundo ; não ser a sua persuasão affectada ; não ser empenho de corrupção ; nem a voz do erro , ou da malicia ; não ser imaginação humana , mas sim Doutrina do Deos verdadeiro ; do Deos , que não pôde comprehender-se ; porém ama as diligencias de obuscarem por seus caminhos , quaes não erão as Divindades , que a licença desmedida , e a extravagancia havião fabricado : E quaes não erão as Divindades , com que as paixões , e a cubiça até nos vegetaveis mais abatidos das hortas se enganavão. Com tu-

do a Proposição simples das Verdades reveladas era o princípio , donde devia participar o Mundo o conhecimento de seus enganos , de seus vícios , castigo delles , das verdadeiras Virtudes , e das Perfeições do Senhor , e do Deo Supremo ; de cuja dependência e longanimidade misericordiosa , e de ta se devião esperar as benções , graças , o premio do bem , o castigo do mal. A Proposição simples destas Verdades sendo combinada com affectos e paixões do coração , com as circumstancias do tempo , e do lugar , produziu no Santo huma Eloquencia admiravel. Por isso o Doutor das Gentes escreve que sua Doutrina era mostra do Espirito Santo ; de cousas Divinas ; e de Virtude maior que os esforços humanos. certo que o Espirito , e a Virtude se lhavão em suas palavras , mostrando meio dellas , por hum modo convincente , e claro , a Santidade dos objectos espirituaes , e revelados. ; E que movia o Santo por este modo , se não cre

ve

vencia? Convencendo, isso mesmo he Eloquencia. O Santo fazia ver muito clara a Verdade: Desbaratava, e fazia emmudecer as tentativas de seus contrarios: Obrigava os Homens a conhecer sua fraqueza, e desordem; e acabava com que ellas não servissem de pezo violento aos corações, querendo convencer-se de discursos, a que se não podia resistir. Emprendia com força de Eloquencia vehementissima o fim da Synagoga, até então authorizada com Inspirações antigas, seguras, e de Virtude Divina; mas depois daquelles dias sustida sómente por teima, paixões, e costume. Emprendia mais o Santo Apóstolo a victoria contra vicios de raizes profundissimas; contra appetites lisongeiros, concentrados com a parte animal do Homem, e com seu animo. Emprendia com sua valente dicção, serva da Graça, affugentar as sombras do erro tão pezadas, tão de assento, como o Mundo. ; Mas que força de voz para tanto effeito! Que digno Throno era

tão grave Oração , para nelle repõe a Graça , que havia de aperfeiçoar a obra , a que ella mesma havia começado no principio ! Era tanta persuasão , com braços fortes do Luctador poderem que abrangem , liga , e desfazem do vimento os competidores. Só a verdade livre podia resistir a Prêgaçãoes tão rara Eloquencia. Ellas ainda perseverão , e tudo confirmão , fazendo o merecimento Doutrinal deste Medo Mundo. O Leitor de suas Epistolas bem disposto com legitimos argumentos , para bem entendellas , achará Eloquencia de todos os generos. Verá os vicios prostrados : A Religião amavel , segura , e limpa de todas as difficuldades , com que se tem perdido fazella desconhecer : Ha de o leitor deixar-se attrahir , porque a doutrina animada o merece : Observará hum corrente fogosa , que acaba a iniquidade com todos seus estorvos : Outras vezes agradará o Santo , porque sua ingenuidade he , como a levada branda ,

je

jeitando a terra docemente, e que faz
brilhar em seus admiraveis Escritos flo-
res, que enleão alma, e sentidos. Es-
palhemõs destas flores, que assim dese-
ja o Leitor do nosso cançado estilo.

Nada rustico, nada ingrato, nada
inutil consentia em seus Divinos Es-
critos a civilidade prudentissima de S.
Paulo. Sua incomparavel austeridade
tem alliança com as Virtudes humanas,
quando he devido exercitallas. A sóli-
da Virtude encadeia consigo todo seu
coro: Ella he muito conforme, e ajus-
tada ao que deve. A nenhuma das com-
pãheiras affronta, desconhecendo-a.
Quanto póde a boa, e polida educa-
ção! A Patria de Saulo, illustre em Le-
tras, foi o berço, em que Elle se pre-
parou, para hum dia ter braço anima-
do, que a Graça havia de emendar, for-
talecer, e dirigir para combates glo-
riosos, e felices victorias. Quando se
appresentou a occasião de fallar aos Pro-
fanos com a linguagem, que Elle co-
nhecia desde as primeiras Escolas, e
por

por onde podia attrahillos , della en-
 tão ufou muito a tempo. Arato então ,
 Ménandro , e Epimenides lhe servirão
 de argumento para convencer Pelloas ,
 a que o amor dos Poetas talvez facilitasse
 a necessaria attenção. Recordou S.
 Paulo , e se persuadio , que a noticia
 das Letras Humanas seria util : Não al-
 legou sómente hum Poeta : Valeo-se do
 Hymno de Cleantes , e dos antigos , e
 dourados versos de Pythagoras. O estu-
 do das Humanidades foi talvez o que
 suggerio ao Apostolo as duas palavras ,
 tiradas dos Arquitectos Gregos , em cu-
 jos Escritos só se achão , para se expli-
 car de que a Igreja he Columna , e Fir-
 mamento da Verdade. As expressões
 do certame , e premio de justiça , que
 hão de alcançar os Christãos victorio-
 sos de suas paixões , trazem á memoria
 a porfia dos contendores nos Jogos
 Olympicos , e os louros dos coroados ,
 e *emeritos* Sacerdotes. Passemos ás gra-
 ças , animação , e uso de palavras , e
 frases , que costumão chamar-se *Figuras*
 Rhe-

Rhetoricas. ; Qual força , enfase , transição arrebatada , sublime , e comprehensiva de todos os adjunctos do objecto , não brilhão na passagem da Epistola aos Romanos , que diz não haver cousa alguma do Mundo capaz , e poderosa a separallo do amor de Christo ! Efficacia de causas , e motivos , fins , costume , possibilidades , energia de vozes , e affectos , alegria nos desenganos , resolução entranhavel , fervor , prudencia na confiança , tudo lhe occorre , tudo explica , tudo he concitado , ainda o mesmo pasmo , e admiração do Leitor , que nem saberá , nem poderá negar-se ao desejo de respeitar , e imitar o Santo. Os princípios de suas Cartas tem huma gravidade , e intimativa significantissima , que move os Leitores a reverenciar a Virtude infinita do Senhor , de quem o Santo era Legado , e que cumpria com dignidade a Representação do Deos Perfeitissimo , que o enviava. O encadeamento das idéas nos discursos animados , e vehementes , e

con-

conduzidos pela distribuição re-
das particulas *expletivas*, fere a
suspende-a, e a leva por onde
Oração vai dirigida. O uso oppo-
da Paronomasia dá huma bellezal-
nica; e o Santo a repete muitas.
Os Mestres da lingua Grega em
Profanos derão Exemplos, que
dão a severidade opposta áquell-
tica, pois não he para estranhar,
feita em lugar, e tempo. Quan-
Apostolo se arrebatá, proferindo e
go periodo, e estilo *circumducto*
ceitos grandes em voz de magni-
cia, e de íntima persuasão da ma-
ainda que o fervor, e multidão das
o vá distrahindo para Hyperbat-
Transposições; com tudo se a prud-
do Leitor contrapuzer a certas in-
laridades escusaveis, quanto vale-
zo dos conceitos, e a viveza das
posições: Se o Leitor entrar no
go do assumpto: Se observar a fer-
dade, e liga interna dos objectos
convencem, e inquietão o espiri-

Escritos, para fazer sensíveis ; e ama-
 dos os mesmos objectos: Então o Lei-
 tor, sem que recorde para desculpar est-
 tes desvios da Arte, semelhante rela-
 xação della, que praticarão Demosthe-
 nes, e Platão, dirá sem dúvida, que o
 Santo Doutor das Gentes tem sublimi-
 dade, tem ornatos, e transportes, a
 que a Arte cede ; ou que tem exce-
 pções, que a Arte deve legitimar. As
 Comparações são felicissimas, e man-
 jadas com reflexão, e argúcia, que não
 podem contrariar-se ; porque nascem da
 materia, e do caracter, e vida das Pes-
 soas, a que se dirigem. A Comparação
 de Christo com Moysés no Capitulo se-
 gundo da Epistola aos Hebreos tem hu-
 ma energia, e gradação capazes de ar-
 rebatar de sua indocil, e caprichosa tei-
 ma á Incredulidade Judaica. A Palavra
 de Deos, quando o Santo a compara á
 espada indifferente para de hum, ou de
 outro fio rasgar a alma pelo mais ínti-
 mo de suas afeições, he descrita com
 força, e propriedade, que ao mesmo
 tem-

(170)

tempo levantão idéas , succede
humas a outras com tal movimento
só a hum surdo deixarão inerte. N
mo discurso , em que o discre
Apóstolo aviva a Elegancia do
náculo : Na mesma Oração , em q
morrer a olhos vistos a antiga Vi
e quasi molhar-nos o hyssopo tin
fanguê , na mesma força desta viv
de , tudo vemos espirar , e ficar
cto. ; Mas que escolha de Figuras
toricas , ou que exame empregar
lugares em particular , para mostr
a Eloquencia de S. Paulo ? Todo
he activissimo : Todo Elle com
immenso de Doutrina , e Arte fa
hir sobre o espirito , e o animo ,
voz profunda de perpétuo effeito d
vor , ou accusação da Virtude , e
Vicio. Como nestas mesmas inte
foi inspirado o Testamento Novo
todo elle achamos Eloquencia de
vencer , e não saber-se resistir-lhe.
todo elle ha graça ; e suavidade d
lectos , e outras virtudes desta nat

Se alguns dos Sagrados Escriitores foram antes de suas vocações faltos de educação litteraria, com tudo em seus Divinos Escritos usão da frase dos Sabios: Buscão palavras de expressão accommodada a seus fins, e bem acceitas na opinião dos entendidos. Sim: forão pelo Mundo expostos aos escarneos do vicio: O Mundo pertendeo abater sua Doutrina: O Mundo affogado, e dominado pelo appetite; aviventador de suas Divindades materiaes, recusava outra Lei, desprezava outra Instrucção: Mas a decencia proporcionada aos Sagrados Objectos, e ao decóro pessoal, e dos Ouvintes, pedia huma frase ajustada ás Virtudes, e propria das cousas. Suas palavras deviã ser authorizadas, ou pela necessidade de novos nomes, para explicar novos Mysterios; ou pelo uso de vozes sabias, para que não as censurassem de rusticas, e humildes, como na verdade he izenta daquelles defeitos toda a Santa Escritura do Novo Testamento. Meninos em taes erudições não são

são para tocallas : Mas atrevem-se
femar do que ignorão. Não fa-
dos Eruditos , cujas probabilidade
as Elegancias do Novo Testa-
to podem formar opinião ; mas n-
dem soffrer-se os contradictores
applicações ; nem tambem os q-
as fazendo , se tem atrevido á S-
de , e Verdade dos Escriitores i-
dos ; porque da ignorancia delles
suppõe palavras polidas , sem a-
rem , que a communicação com
gos Hellenistas lhe serviria de
ro para as palavras ; e que o C-
liberal nas graças de Inspiração ,
este motivo de chamar a si Ince-
se quizessem admittir aquelle n-
da assistencia Divina , demonstra
factos , por tradição , possibilidac-
la ; e pelo acerto , com que entr-
ajustão as Doutrinas , e todas
cumstancias da Historia Evangelic-
perde a authoridade gente incivi-
tumada a sentenciar sem ter visto
inteira : Sem ter combinado as el-

todas da materia. Apontemos alguns Exemplos do que diziamos. S. Pedro usa com muita propriedade da palavra *Alma*, como praticou Euripedes, tomada por todo o Homem. A voz *Fim* he de huma significação fecunda, mas propria, e vem no Capitulo primeiro da Epistola primeira. Pertendem os Sãos, que a palavra *Irmãos* no Capitulo segundo da mesma Epistola primeira fosse Exemplo aos Padres Gregos de sua Escola. A força da palavra *chorai em gemidas tristes*, ainda que o Apóstolo a deduzisse da lingua Hebraica, he com tudo Anacreontica. Pindaro estremeve a mesma palavra, com que S. Justino busca a semelhança das arvores do Paratono; e na verdade he de excellente expressão, como outras muitas do Santo Apóstolo. Nos Evangelhos encontra-se a mesma prática. Logo no titulo primeiro de S. Mattheus ha varias de uso necessario ao Santo Evangelista; mas de simplicidade, forte de que os bons Authores da Grecia

cia se servirão com muita advertência. A voz de S. Marcos, para mostrar os Fariseos espreitavão atraçoada te o que Christo fazia, acha-se em lybio, e tem singular propriedade. Apocalypse contém palavras, e Atticas, usadas por Homero, e Demethenes. O Novo Testamento, The souro de Erudição, e Elegancia quizeramos não fosse escondido. Sua abundancia he a que fez libera Sabios, que a tem desencerrado, as mãos cheias distribuirão taes bezas, e reflexões de amenidade. As bras dobradas o cercão, se a voz empedernida, e o espirito cego o conhecem. Mas o lume claro da Indicação correspondente ensina a ver as lhantes preciosidades, que no ge de Locução encerrão os Santos Esc da Nova Alliança. Os Sagrados Etores erão decentíssimos, e bem dominados, para regularem as suas pe com discrição, e virtude. A pro dade, e justiça, com que escrevem

(175)

da Escola , em que aprendião. m se achará em tal estado de Cameno , que ignore serem as pala- le Christo nos Santos Evangelhos tiffimas , polidiffimas , e de huma ação , que não he possível deixa- e excitar , e contentar os genios delicados ? Tudo são palavras de cação propriiffima , e natural : São ras de summa gravidade , e effica- ordenadas com precisão , escolha , lade amavel. O Magisterio do Se- era nas palavras , assim como era u porte , sempre ajustado ao de- sagrado , e Civil. Quando se ma- va aos Homens ensinando , sem- tes parecia muito aproveitado em oria. Nas mesmas redarguições , má vontade dos Judeos lhes fi- a violentas , e de não soffrer , já o escrupuloso exame , que dellas , notárão o Senhor de mal affei- s vozes. A Synagoga arrogante , ofa , se peccava nestes maliciosos os , era com tudo de educação ci- vil ;

vil; e Christo foi observantissimo seus Santos Ritos. A Superstição Vicio he que não podião achar e em hum Senhor Irreprehensivel, tissimo. O Senhor deixava-se rogar e mesmo convidava, e instruia applicas: Valia-se do Ceremonial da Nação; e o observava nas Solerdes, e na communição dos H para os attrahir. Nos conselhos, fofos Santos, dados com huma e de popularidade, ainda que muito thorizada, todavia engraçadissima commodava-se ás maneiras dos F quando não erão ellas para este Este Espirito de modestia innocencia, e justiça, que animava ções do Senhor, era tambem a derramada em seus labios para a dade, e Perfeição de suas vozes. he da Sabedoria Increada, que as bondades da Sciencia Humana vão tudo quanto ellas são? ; Tal Filosofia daquella Santa Escola! erão suas Virtudes, e Exemplos!

dizemos **Filosofia**, vamos interessar-
 nos em assumpto de necessario empe-
 do, para o Clero ser perfeito: Antes
 o promovermos, deve ainda fortifi-
 car-se a opinião de ser o Estudo das
 Humanidades preciso aos Ecclesiasti-
 cos pelo Exemplo dos Padres. Excite-
 mos para a imitação a memoria dos
 Santos antigos, cujos grandes, e mui-
 tos Sabios de feliz, e santo accordo,
 tomáráo por guia a razão, e a autho-
 ridade dos Maiores: Da Fonte da Dou-
 trina Evangelica tomáráo tambem do-
 cumentos. Vejamos como se aprovei-
 tamos. Não poderemos contar as gotas
 de Nilo: Será bastante, que suas cor-
 rentes consintão ver o Espirito, que as
 move, sem a temeridade de as sondar.
 Commercio Litterario com os Profana-
 mentos necessario para os contradizer,
 desmentando-os em seus desvarios, e
 a delles se tirar aproveitamento de
 lo. ; Que abundancia daquella eru-
 dição se encontra em Tertulliano, em
 Clemente de Alexandria ! A penna

de S. Jeronymo de raras virtudes, também he brilhantissima neste genero de Estudos; Que galanteria de expressões Que amáveis idéas! Que novos, e harmoniosos conceitos, e copiosissima erudição não contém suas admiráveis Cartas! Quando a penna serve a Santo Agostinho para vingar a Religião, e para levantar a Cidade formosissima de Deo sobre a Profanidade Filosofica, e Falar, nada esquece a hum Mestre, do ao Mundo, para triumpho da Verdade. Quando as mesmas palavras, e frases dos Poetas tem merecimento, e Santos Padres as buscão, e deste ou do Egypto fazem lindos vasos de decore para decentes, e santos usos. Os Midas, Gyges, Chiron, e outros sonhos Poeticos avivão a Moralidade ou ministrão alguma semelhança Doutrinal; delles se aproveita S. Gregorio Nazianzeno, quando tece o Elogio seu amigo, e saudoso Companheiro S. Basilio. (8) Aqui vemos a S. Gregorio Thaumaturgo

(8) Parece-nos não dever sobobrar esta agua em sua

thaumaturgo lançar mão das palavras de Demosthenes pela sua energia. (9) percorre em outra parte Santo Athanasio, servindo-se de Homero. (10) Do mesmo Poeta foi tomar o Santo Nazianzeno hum significante hemistichio, e outras mais expressões, como também de Pindaro. O elegante uso, que esta erudição fazem aquelles, e outros Santos Padres, he innocente. Af-

M ii

fin

1. Agradou-nos por tanto, se ajudar o tempo, referir o uso de Notas amudadas, e abundantes para o caso repetirmos este Assumpto em diverso estilo, que admitte variações. Dos Sábios, que bem suprem a falta de taes, poderão por agora valer-se os Principiantes: Quaes que sua curiosidade, para entrar no espirito do Discursão, os obrigará ao exame dos lugares, que o qualificão. Em tudo em graça da Mocidade, aqui lhe deixamos alguns Exemplos, para buscar as outras noticias, sobre que authorizado este Escrito.

O conhecimento dos Profanos, que mostra em suas obras o Santo Nazianzeno, he muy dilatado. Determinadamente o pôde conhecer o Leitor na Oração primeira Theologica: Na vigesima em louvor de S. Basilio, e Invektivas contra Juliano.

(9) As palavras de Demosthenes vem na Oração de Corinto 2.ª. do. da Edição de Reiske; e no Panegyrico de Gregorio Thaumaturgo a Origenes antes do meio delle.

(10) Homero Odysses de Scylla Σ. 118. Santo Athanasio Paneg. dos Arianos aos Monges pag. 385. ed. PP.

Homero Illiad. λ. S. Nazianzeno Paneg. de S. Basil. n. 264

fim acontece nas Semelhanças, que bu-
cão na Historia Profana, com hum
abundancia admiravel. Elles do ma-
falgado hião separando a agua pura,
o rio doce. Formar a lista dos Exemplos
excede nossas forças, e intenções. Bu-
quemos por ora naquelles dias o e-
pirito, e a razão; por que os sabios
e assignalados Sujeitos em o serviço d
Igreja se valião de quanto lhes era im-
portante para saberem persuadir com
vehemencia, e por todos os modos d
bem desempenharem seus officios. Vol-
temos á primeira Antiguidade, onde he
sensível o ar de persuasão, com que tu-
do era escrito. Como o fim daquella
Composições não era sómente propôr,
mas fazello a convencer, vão as idéas
encadeadas com aquella direcção. Não
ha alli pensamento sem objecto: Em
todos se acha a gravidade da materia
e da intenção; mas quando faltem o
ornato, e as graças da Rhetorica Pro-
fana, nem por isso deve reputar-se in-
capaz de persuadir o discurso, que per-
la



(181)

sua simplicidade naturalmente gra-
de e propria , traz ao sentido obje-
de interesse com artificio Logico
a ordem , e deducção , na qual se
collocados os mesmos objectos.
prática tem sua Eloquencia pro-
da qual pelo menos deve não es-
alheio o Varão Ecclesiastico. Neste
irito he que S. Paulo recommenda ,
o Bispo seja pela sua sabedoria
il a fechar as bocas vans , frias , e
ruptoras das boas almas. Este he seu
irito , quando deseja os Pastores ca-
es de arguirem , e peritos em con-
cer. Quando louva os Corinthios pe-
uso perfeito da palavra , e da scien-
: Quando escreve haverem pareci-
aos Sabios de Corinthe vehementes ,
ortes suas Cartas : Quando manda
exercitar os diversos estilos de propôr-
a Doutrina , com reprehensão , com
gativas , e com instancia : Aquelle era
u dictame , quando admoesta , que o
Quando Operario deve usar de huma
pala de Doutrina , que haja de cor-
tar

tar discretamente , e com justiça
vivo das paixões : E quando elle
em Thessalónica disputava , en-
do , e descobrindo a occulta , e
da Verdade , como pondo-a cla-
olhos. No mesmo espirito recor-
da S. Lucas os grandes frutos , que
meio da Eloquentia de Apollos se
na Igreja. Esta he a alma , com
forão concebidos os Sagrados E-
do Novo Testamento. Quando
Santas palavras são lidas attentan-
não se atemoriza a teimosa perse-
ça nos vicios? Não se espanta se
cusa pela reprehensão viva? O d-
dado tambem alli se excita pelo
doce , soffrido , e vigoroso : Tam-
por este arbitrio se inquieta no He-
o centro de suas paixões para o re-
Bem quadrão para todos estes el-
tantas Interrogações animadas , ad-
veis Antitheses , naturaes , e vale
As Conduplicações , Preterições ,
parações , Estilo arrebatado , e pa-
co , e usos semelhantes. Em o



(183)

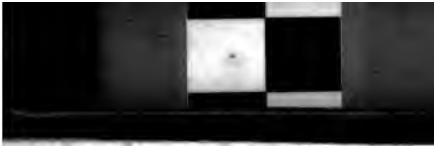
ento ha huma perpétua combi-
las Leis Natural, Escrita, e da
das Profecias, e das Figuras,
ado: Nos Livros do Novo, e
Concerto se vê o Mundo em
luz Moral, tanto pelo que des-
como pelo que o ensina, e re-
Alli se manifesta o Mundo co-
r espectáculo tão novo, como
havia conhecido a curiosidade
ca dos Antigos: Alli o ser huma-
a capacidade inquieta, sua ra-
a malicia, seu abuso, e vontan-
ncerta, já defacautelada, teme-
maligna, com todo o apparatus
ctos, para que são ageitadas, e
ie empuxão as referidas proprie-
lo Homem peccador, tudo alli
ntêa; tudo alli ou se approva,
lemna, e cura segundo suas qua-
. Naquelle Santo, e Divino Es-
om Magisterio de grande luz, são
los Homens contrarios á Virtu-
ille se lhes faz aborrecivel o ama-
o: Por elle se conhece, e dese-
ja

ja a Bemaventurança verdadeira: No
so coração acha nelle centro de desca
ço. ; E poderá tão fecundo Escrito si
hir de penna desanimada? Poderia aque
le Divino Escrito entremetter-se na a
ma; dar-lhe tom, e movimento; de
assombralla; pôr seus enganos em c
nhecimento claro, em desprazer, e
tédio: Poderia Livro de tanto sabe
chegar ao desempenho das adoravei
disposições da Providencia Eterna, i
he, ser a claridade, que puzesse fim
fombras, e ignorancias de milhares d
annos, de seculos, de idades: Poderi
merecer esta idéa: Poderia ser este se
caracter, sem que o espirito, e a razão
de persuadir animassem os Santos, e
Sabios Homens, que debaixo daquel
les fins nos deixarão este incompar
vel, e precioso Lume? Faltem nella
os enfeites, as flores, a pompa, e as
graças encantadoras da Arte Profana:
Faltem as Amplificações, com que o
ocio, ou seja o officio de dar mil faces
aos objectos, e sobprender as atten
ções,

... , merecem o credito humano ;
tudo o que ha de Virtude sólida
femelhante prática dos Oradores
deixa de ter alli seu uso côm-
e prudente. Naquelle adoravel Ef-
se acha quanto he santo , util , e
reniente , dito com magestade ; e
ido o lugar o pede , com harmonia
palavras , e conceito. As mesmas
vras são como sementes mysterio-
que nas mãos creadoras darão fru-
ameníffimos , e copiosos. Mas def-
recerá perpetuamente a Eloquencia
ngelica a pessoa , que não se ajuf-
a entendella. Esta indisposição he
la de não se achar em aquelle ner-
Escrito quanto nelle está encerra-
de Virtudes Oratorias.

O Leitor , e Ouvinte , distrahidos ,
rudes sobre a propriedade das vo-
 , são tanto habeis para entendel-
 , e convencer-se , quanto he o ador-
cido. Do Orador perfeito diz Ori-
tes , que póde bradar a ouvidos
lóceis de maneira , que fique inutil
to-

toda a Eloquencia. Por tanto, quer
aquelle célebre Apologista da Rel
arguir a Celso, que negava poder
so Deos exhortar, e persuadir, he
Que o mesmo verbo, com que el
gnificava a persuasão activa, tem a
guagem passiva da parte do que
em querer attender, e persuadir-se.
necessario que a docilidade, solt
distracções, que a dominem; q
ânimo attento, e deseioso da Verd
que hum amor liso da instrucção f
que o Leitor se ajuste com a Do
na. Sobre estas Virtudes, estando un
com a piedosa affeição, he que d
o orvalho Celeste, que faz o Hom
capaz de entender as cousas sobrena
raes, e de se pêntrar da força, ab
dancia, e magnificencia, de que
dotados os Livros Santos, nos quaes
o segredo de humia linguagem prop
cionada ao Sabio, e ao que não o l
A todos se dá a participar; e cada hu
segundo suas disposições, verá em ma
ou menos interesse a claridade, e
grat



(187)

lhos objectos. Sendo os mef-
mentos da Escritura Sagrada
os dos Escriitores Ecclesiasti-
; aprendêrão os Padres a fal-
cção regulada na substancia,
es, segundo suas educações,

or estes caracteres dos Escri-
licos queremos entender que
va retirada a simplicidade da
antes pelo contrario naquella
liciffimos erão as Verdades
a summa ingenuidade, que
devida. A grandeza da Ora-
energia tem alliança inne-
a simplicidade de Doutrina,
Espirito se enche do objecto;
propôz quanto elle he com
, que delle nascem, fóra de
leio, e colorido emprestado.
ção que variavão as circum-
s pessoas, e os diversos fins,
movião os Padres a propôr a
tambem devião ser varios os
ios. Annunciar os Mysterios
he

he assumpto de muita simplicidade que pede palavras medidas , e ajustadas ; mas a defesa de sua cencia , e a persuasão de sua necessidade , requerem affectos no Instructor para excitallos em quem o ouve ; se-lhes força , e sagacidade. Quando o coração simples recebe , basta-lhe a beleza da oração ; mas se tem resistença ou dureza , ou extensão de correções , he necessario que por tantos e difficuldades vá penetrando o N da Doutrina , o que não executar com vigor , nem proporções. Seria luxuoso e necessario , quando o Instructor dilata a simplicidade da materia , cubra-a de mais , do que fazendo ver sua belleza ou confundindo com lugares tomas de sua ingenuidade ; e usando de phrases pomposas no estilo , que he circumducto , á maneira de seára remanso de agua , que ao sopro do vento está ondeando , e parecendo , que no mesmo posto , sahir a largura do paço. Se estes usos fazem perder :

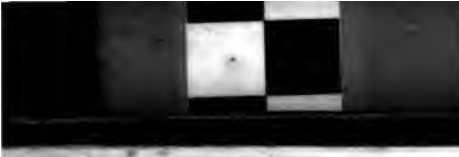


{ 189 }

he dão huma face inconstante não assegurar, he certo que não grandemente á mesma Ver- e certamente defeito, quando a le dos Objectos Sagrados for em desenhos affectados, que de a materia. Explicar os Santos is, e qualquer outro Objecto de), encaminhando as palavras pa- nem apprehendido o Assumpto, meiro cuidado do Varão zeloso ppagação da Doutrina. Confe- n verdade seu fim, medindo a do que propõe, e a capacida- uditorio. Os Mysterios tem ex- proprias, que devem dizer-se ais escrupulosa attenção. Quan- erdades Doutrinaes dão lugar a stilo, temos na Sagrada Escri- emplos, e Magisterio, que ad- para a imitação grave, e nun- il: Se o concurso merece frase sa, e animada, nem esta deve gra ordinaria para todos os can- tam bem será abuso do Sagra- do

do Ministerio levantar o pensamento a ponto digno de sublime caracter de Verdade , deixando esta muito clara ; mas será emprego reprehensivel de tempo distribuir aos pequenos alimentos , que não digerem. Ser fiel ao espirito , e letra do Texto Santo ; dar a participar sua Doutrina com simplicidade facil de entender , são duas obrigações do fiel Dispensador das Verdades eternas. Salvos estes desempenhos , pôde elle usar de artificio , que não os vicia , nem os desvie das Regras , e prudencia Oratoria. Estas Virtudes são necessarias ao Ministro da Palavra , para persuadir , exhortar , e fazer amada a Religião ; e para sollicitar que Ella seja abraçada geralmente debaixo dos mesmos sentimentos , que ella merece aos Homens , sahindo todos estes frutos abençoado pelo trabalho fiel á Graça : de Preceitos formados em sinceridade Evangelica , e legítima Doutrina ; porqu ociosa gente , ou trabalhada em fadiga estereis , e principios mal entendidos

não



(191)

istada a semelhantes fins. 'Ve-
prática no systema dos Anti-
do elles , penetrados das Ver-
nas , e possuidos do espirito
boa Doutrina , se valião das
nateria , tem na sua simplici-
entia , com que a Verdade não
render a quem a busca. Se as
s do Santo Ministerio davão
e as almas bem educadas pu-
plicar os Assumptos , e ornal-
raças , e colorido harmonioso ,
iva então a casa de Deos com
ofas alfaias , que devem servir
r de tudo quanto he perfeito ,
o abuso não tome a dianteira ;
e na mesma abundancia , e
le graças Oratorias não fique
: sobmergida. Mui distantes
ios deixarão Exemplos respei-
Padres da Igreja. De sua prá-
ctames excitemos huma idéa ,
ioleste por cansada ; nem dei-
tar as pessoas , que carecem de
em os Modêlos dos Padres.
Com

Com fama sempre inteira de
quencia tem sido admirado S. Cle-
te na Carta primeira aos Corinthios
seccura genial de Tertulliano, ainda
algumas vezes fira o Leitor delicia
com tudo elle, senhor da materia
tão efficaz, e vehemente no Apolo-
gico, que por huma severidade,
engraçada, ora de muito pezo, con-
ce, e arrebatada com admiravel agudeza
e variedade. Os outros Apologos da
Religião mostram hum conhecimento
acabado das Profanidades, que a
nã; e usão de hum estylo de persuasão
victorioso. Que alma he tão desfor-
mada, que não goste de apascentar
á maneira de favos saborosissimos, e
as deliciosas Orações de Lactancio? N-
tes Escriitores, por mais que a razão
sua antiguidade nos leve a respeit-
los, com tudo a discrição, e a justiça
sabem judiciosamente entrever no ab-
mo do tempo tambem o da Virtude
a do engenho para os venerarmos
por estes motivos. As idades passa

(193)

provocando por si mesmas, e peccadamente; mas este deve passar los dias ás Virtudes. Mui venene e formosa vem precedendo a Sane eminente da Religião desde seus iros tempos. Quando depois o perseguidor, incapaz de vencer mbate, arrojava ao fogo as Letntas para defarmar os que temia: lo a força delicada, e sagaz de o vedava aos Christãos o Estudo imanidades, em que elles polião, alavão as Armas, vigorosas para ar do Throno da Superstição as Divindades: Quando isto affirmcia, vê-se claramente, que a Eru-externa fazia obsequio ás Letras. Observemos a prática dos que lérão aos Homens Apostolicos. O paravel Escrito de Origenes conselso he na verdade hum dos mais es esforços do engenho humano viço da Religião: Aquella penna gulada por huma Providencia miã, quando quiz ostentar-se defag-

N
gra-

gravada contra a temeridade ingrata, que a desconhecia, e accommettia: Alli a sagacidade do abuso se vai mirrando pelo calor, e virtude da sagacidade mais activa: Alli peleja artificio com artificio, vendo-se ir desaparecendo o da malignidade, assim como se vê abater o volume corpulento pela oppressão da máquina engenhosa, que o esmaga, e anniquila. As Verdades invisiveis, que aos olhos carnaes de Celso parecem grosseiras, e enganosa, tomão na Eloquentia de Origenes hum apparatus de justiça, decencia, de necessaria credibilidade, e de tal força, que até os rebeldes fará contradizer-se entre o que proferem, e o que sentem. Mas Origenes mostra não ser elle só eloquente, e também persuade, que os Discipulos de Christo possuíão huma grandeza de Doutrina, e de vozes para explicalla. Que se na Escóla do Salvador não tinhamo ufo as côres de enganar, que se praticavão nas Escólas Gregas, contudo applicavão frases, e locução, que se-

erem o sentido commum, e o levão a
convencer-se. (11) Continúa Origenes
dizer, que as persuasões do Christia-
ismo são dignas de Objectos espiri-
tuaes; e que os fins Santissimos da In-
strucção Christã carecem não só de hu-
ma Logica subtil, e capaz de concluir;
mas tambem dos muitos conhecimen-
tos, que se comprehendem no circulo
das Artes, que preparão a Mocidade
para entrar na Escóla dos Mysterios.

(12) Taes fins são, mostrar a razão dos
mesmos Mysterios; a necessidade da
virtude, e sua legítima prática; sua
doçura, e suas afeições combinadas
com a paixão humana, com abusos, com
ensinamentos enganosos, que as mascá-
ram, e as torcem. A Verdade ainda sim-
plesmente proposta certamente he do-

N ii

ta-

(11) Contra Gellum pag. 132. ed. Spenc: *Namque do-
ctus eorum, qui primum laboraverunt in constituendis Ec-
clesiis, ipsaque predicatio habuit quidem suadendam, cet.*

(12) Ibid. pag. 146: *Nam si juventutem, cet.* Para se-
ntir o espirito desta Doutrina, bom seria que o Lei-
tor passasse pela vista o que neste mesmo Livro Terceiro
ouve Origenes desde a pag. 141, e palavras: *Est igitur
non mala, cet.*

tada de força para abater contradicções e se fazer levantar clara, e limpa, como ella he sobre as posturas, com que os Homens a corrompem ; mas logo que se entra a embaraçar com ella o labirinto do engano, em que a enredão o interesse, a ignorancia, e a malicia carece o vigor do zelo de lhe acudir para que não a pizem, nem fação atalhar cousa de tanta importancia, só digna de ser a corôa de cabeças bem denadas ; e isto mostra a experiencia que não o fazem os simples, e imaginativas paímadas, nem vozes de erudição impropria ; mas sómente o fazem pessoas, de quem se teme sciencia e sómente o concluem Orações, e Falsas capazes de tirar da oppressão, e do estrangimento a innocente filha de Deus qual he a Verdade. Por tanto o effecto de dar Verdade aos fins da Religião induzio o mesmo Origenes para tratar por meio de seu Magisterio o remedio de todos os soccorros, que betem vissem á Religião, e aperfeiçoassem.

(197)

Ministros, os quaes, como devedo-
Sabios, e idiotas, a huns, e ou-
devião ajustar a honestidade, e
za de suas vozes, suas diligen-
e vehementes, e engraçadas ma-
s de attrahir. Apercebião-se os Ec-
sticos para este desempenho pelo
lo da Rhetorica, Logica, Ethica,
a, Astronomia, e Geometria, ama-
iversalmente por Sciencia invaria-
e base do bom entendimento de
as outras Sciencias. Ainda mais
los erão Instructores, e Discipulos
ftudo dos Filozofos, e Poetas; nos
ecimentos dos Dogmas barbaros,
o, Mystico, Civil, Divino, e
ano. Tudo escreve S. Gregorio
maturgo ser objecto de instrucção
discipulos, que formava Origenes.
as Virtudes, e Graças extraordina-
com que Deos quiz honrar o San-
spo de Neocesarea, dão calor á
de, por que não ha de excitar sua
a para a imitação Litteraria; fe-
lo assim a boca fria, que tambem
ar-

arrefece os que toca , desacreditando aquelles importantes , e bellos Estudos? Mas dos Livros , com que aproveitou S. Gregorio , nasceo a gratidão , pela qual elle recommenda , e levanta de credito sua exemplar Escóla: Nasceo a Filosofia , com que os grandes Padres Gregos , filhos della , e os outros , que imitárão tão sábia Academia , discorrem sobre os Assumptos: Nasceo a propriedade das Comparaçõs , com que adornão seus discursos , buscadas no Mundo Fysico , quanto elle he : Nasceo o calor da Poesia , com que animão suas Oraçõs , não só respirando o ar subtil , e muito agradavel da Arte , e por ella córando seus pensamentos , quanto elles são dignos ; mas tambem servindo-se de palavras dos mesmos Profanos , quando cahião a proposito , não desdenhando servir-se de palavras , e frase de Homero hum S. Gregorio de Neocesarea , Athanasio , Basilio , Chrysostomo , e Nazianzeno. ¡ Ah ignorancia destes Escritos , que tão mal pagas , e

nta escuridade arrastas os que te es-
lo! Conhecia Origenes serem estas
lições de muito decóro á Igreja, e
s pelo Santo uso ; pois querendo
o abater a fama do Christianismo,
s Professores elle notava de gente
ilde , e ignorante das boas Disci-
as, então o sagaz, e valente Apo-
sta revoltou os olhos do calumnia-
para ver em hum lugar eminente
hristianismo desmentindo sua perfí-

A vida Christá, e doutamente in-
da o aterra ; e com esta segura voz,
se senhoril nos parece estar-lhe di-
lo, que não era do seu costume con-
izer, e desacreditar Estudos por
rallos, ou pela doçura preguiçosa,
a elles se não atreve : Que antes
reprovava Erudições, que condu-
á Virtude: Que sendo composta de
ses prudentes a Comunidade, que
ofessava, (13) não impedia a cul-
tu-

) Orig. contra Cels. pag. 143. *Nos enim, quantum
us, operam damus modis omnibus, ut Conventus nos-
isset ex hominibus prudentibus, cet.* Do estudo, da
gia, e do espirito, com que se fazia, dá fé o mes-

tura de Estudos, que excitavão ao conhecimento, e adoração de Deos, pois que tinha abonação muito Religiosa nos Exemplos de Moysés, Daniel, Ananias, Azarias, e Mizael, peritos nas Disciplinas exóticas, e profanas dos Egypcios, e Assyrios: Que mui boçal era, ou muito máo, quem deixava de respeitar os insignes Varões, e de sabedoria escolhida, e polida, que então florecião na Igreja. (14) Possamos nós repetir outro tanto! são desejos de quem ama seu Estado.

Adquirio forças com o tempo, e com a nobre emulação, estranha, e domestica; e lançou raizes o systema de Origenes, sendo observado pelos Santos Bispos, que illustrarão a Igreja Oriental; nem será necessario buscar outra authoridade, além da Oração Fune-

mo Origenes pag. 146 seg. desde as palavras *Respondemus, Deus tu!* até ás palavras: *Orbe, ut vocant, disciplinarum praexercitati.*

(14) Origenes contr. Cels. pag. 284. seg. Liv. VI. desde as palavras: *Nescit enim até quin & hodie habent Ecclesia in tanta multitudine plebeiorum aliquot excellenter doctos.*

nebre do Santo Nazianzeno a seu Con-
discipulo S. Basilio sobre o merecimen-
to de semelhante Escóla , e costume.
Elle accrescenta ser dictame de todas
as pessoas judiciosas , que entre os bens
humanos tem o primeiro lugar , não só-
mente a Erudição , que desprezando or-
natos accidentaes , tem huma liga ín-
tima com a formosura natural das cou-
sas invisiveis , e deste modo serve á sal-
vação dos Homens ; mas ainda a Eru-
dição externa , que por hum certo máo
juizo desprezavão alguns Christãos , en-
tendendo ser perigosa , e que apartava
traçoadamente da Divindade. Quan-
to he bella a reflexão do Santo : Como
se ao desprezo do Ceo , e dos Astros
se movesse o abuso dos Homens mal-
vados , que os tomavão por Divinda-
des : mas nem o fogo , nem o alimen-
to , nem o ferro , nem outra qualquer
creatura , que de si he meneavel , rece-
be o máo caracter , senão do que a in-
tina , e emprega no uso maligno ; quan-
do pelo contrario o que bem se serve ,
trans-

transforma em medicinas faudaveis
mesma mistura de animaes venenoso
Logo , conclue o Santo Doutor , ni
se deve desprezar a Erudição , porqu
assim o entendem certas pessoas , cu
opinião errada os affinala de geni
parva , ainda que para o naufragio de
ta infamia busquem a Taboa de Salvaçã
em o número avultado de semelhantes
que hum dia terão quem os manifeste
e reprehenda. (15)

No fervor destas persuasões ainda
poderiamos authorizallas com mil Ex
emplos , que o nosso Clero irá descubri
do , movido da belleza , e importancia
da materia. Hum incentivo lhe minist
ramos , que he como centro , donde
hão de vir explicando-se os desejos de
bem saber , os arbitrios , a escolha , as

re.

(15) Orat. XX. Desde as palavras : *Quemadmodum caelum* até ás palavras : *Quamobrem non idcirco eruditio contemnenda est , quod ita quibusdam videatur : quin potius illi , atque imperiti habendi sunt , qui hoc existimant : omnes sui similes esse cupiant , ut privata eorum inscientia sub commune deliteat , nec quisquam ipsorum imperitiam prodatur , & coarguat.*

resoluções, e diligencias. Elle consiste
o Espírito, que dirige os cuidados, e
os Estudos; no Espírito, que os alenta,
anima. Sem Espírito, que presida a
estas diligencias, são ellas casuaes,
muito arriscados os adiantamentos.
raiz, em que entronção os ramos,
onde pendem os frutos de nossos tra-
alhos, he a profunda, e bem conside-
da intenção pelos motivos, e razão
e nossas operações: Buscar, e affinar-
as causas; corresponder-lhes segundo
a valia; ter fixas na alma as idéas de
onde os obsequios são feitos á Religião;
a ella he que se fazem os serviços;
e não he para entorpecer, e tratar
em injúria a Dignidade, que põe aos
olhos do Clero apart dos Santos Ho-
meis, de Sabios da maior considera-
ção: Que he devido tudo quanto fizer-
em, de cujo cumprimento cabal, fe-
zemos as forças de nossos talentos, nin-
guém haverá de julgar, e decidir por
enganosa. Taes são os argumen-
tos para avivar nossas acções. ¡ Felices
Man-

Mancebos , a quem tal forte doutrina , e Virtude disponha , que o verdadeiro espirito destes dotes acompanhando as Graças , com o vão de ornamento , e consolação seja , e ao Estado ! Para repetir a boa sorte pelos que são objectos dos cuidados ; e para lhes mostrar o espirito da vida Moral , e dos estudos , e necessarios Estudos , ajuntando aos Exemplos , e Doutrinas , que nos referido , nenhum Original podemos facilmente propôr de maior utilidade , e attractivo , que o Panegyrico de S. Gregorio Thaumaturgo a respeito de S. Origenes , e a Oração Funebre de S. Basilio pelo Santo Doutor Gregorio Nazianzeno. A doçura , elegancia , e honestidade dos costumes ; o polido e suave com variedade de companhia ; a suavidade de trato ; pureza , e innocencia da vida ; justiça de pensamentos ; estudos severos , amenos , uteis ; a vida civil , polida ; benevolencia e gratidão ; tudo quanto he Vi-

quanto he fante, sabio, e decente, tudo naquella Escóla se aprende com dignidade, segurança, e acceitação. ¡ Oh Seculo faudofo, se hum dia te restituifsem as nossas imitações ! Se hum dia nos compuzessemos a teus Exemplos ! Se entre nós vissemos Cópias de tuas perfeições , bem que distantes , fiéis, e puras ! Véda o tempo , distrahido para outros cuidados , reforçarmos com oração mais estendida a nossa instancia, e desejos pelas vossas amaveis prendas de Eloquencia, e Erudição, virtuoso Clero : Com tudo aprendamos ainda sobre os Modélos respeitaveis da Igreja Latina. Ella tambem faz ver em seus dignissimos Filhos desde o Throno Episcopal até á ultima das Ordens a summa decencia, e Religião , com que a causa de Dcos era servida. São muitos em verdade os bellos Escritos, que no genero da Erudição , de que fallamos, ainda restão para instruir-nos. Toquemos em compendio seu espirito, e dictames, tanto pelas Regras, como pe-

pelos Exemplos. Estudo de cada d
podem ser, como Regras de Erudiçã
e Eloquencia, o segundo, e quarto L
vro de Santo Agostinho, da Doutrin
Christã. Da boa prática temos (nã
sendo possível a memoria de cada hu
dos muitos, e illustres Documentos)
Eloquencia de invejar de S. Cypriano
e Lactancio; o tecido elegantissimo d
erudição, e belleza de pensamentos d
S. Jeronymo; as Poesias de S. Paulin
de Nola. O estilo, e moderação dest
Santo forão delicias do seu Seculo; ist
he, de hum Seculo, feliz pela abundan
cia de Padres, e Sujeitos doutissimos,
e eloquentissimos, por seus Estudos de
bons principios, pela suave communi
cação, que entre si tinham, e pela prá
tica, que nelles se observa em todo ge
nero de Erudição. Quando com o mes
mo Seculo quinto começava já a cair
o-brilhante das Artes, e Sciencias, tam
bem desta quéda podemos fazer argu
mento de persuasão para a necessidade
de ser erudito; porque todos os bon
já

então pranteavão os prejuizos funes-
s da corrupção das Artes; da Gram-
atica desprezada como inutil, da Mu-
a, Geometria, e Arithmetica, ava-
das por outras tantas Furias; e da Fi-
lofophia temida, como besta feroz de máo
ouro: (16) Não era zelo para acudir
s abusos, era fim odio implacavel da
porosa ignorancia á constituição das
artes. Fugamos da torpeza de tal odio;
jamos fiéis aos bons Exemplos.

Se até agora temos buscado pela
a authoridade patrocínio ao nosso
stiffimo empenho de vermos hum Cle-
erudito, e eloquente, deve por ven-
ura calar a razão? Deve esta alma de
idos os bons effeitos abandonar suas
ertensões, e seu direito? Faremos
que

(16) Ep. Mamerti Claud. ad Sapaudum Rhetorem V. *Mif-
len. Baluz. Tom. III. ed. Lucæ pag. 27: Video enim os
manum, non modo negligentia, sed pudori esse Romanis,
annaticam uti quandam barbaram barbarismi, & sociacif-
pugno, & calce propelli, Dialecticem tanquam Amazonem
de decertaturam gladio formidari, Rhetoricam ac si gran-
dominam in angusto non recipi, Musicam vero, & Geo-
triticam atque Arithmeticom, tres quasi Furias, despui,
hinc Philosophiam atque uti quoddam omninojuni bestiale
verari.*

que ella não adiante , quanto pôde , as admiraveis producções ? Comparem a natureza do Sacerdocio com as muitas occasiões de se exercitar em perfecções doutrinaes ; e seja tambem a Razão a que inspire luzes claras para o devido cumprimento de tão importantes obrigações. Os Sacerdotes e postos na Ordem dos que aconselham e exhortão : Se lhes faltar a voz , a virtude de acordar , e attrahir adormecidos , facilmente a mesma Razão Natural nos adverte com S. Gregorio Nazeneno , que serão os Sacerdotes , como o Homem estuporado , que pasma e não anda. (17) O Homem pasma como hum tronco sem vida , tenha embora desejo de acudir a hum afflicto de escapar da morte na fugida de hum incendio ; ou da ruina imminente de hum Edificio : Sim quer pôr-se em movimento : Quer , e tenta desviar-se do perigo a passos de Gigante : Pro

(17) Or. 20. *Quandoquidem ad explicanda , etc.*

esforços: Vai atrever-se; mas embaça-
lo está, e quedo fica: O mal o tornou
roxo, e entorpecido: Não tem vigor:
He objecto de compaixão. ; Quantos
benignos de immortal cuidado, e tris-
teza não estão entregues ao Sacerdote
para os preservar? Quantas desordens
e funestos progressos não deve o Sa-
cerdote acabar? Se o Medico entregue
a cura dos enfermos, no tempo de re-
sistat o remedio, não tiver arbitrio,
sem lembrança lhe occorre do que ha
a dizer: Se para acudir a hum esvae-
cimento de cabeça, elle o padecer sou-
ber as doutrinas da sua profissão: Se
em tudo lhe occorre á memoria o que
he de aconselhar, elle he tartamudo
e que nunca se explica, esse homem
he inutil. Porém hum enfermo corpo-
ral, diz S. João Chrysoftomo, póde ser
algumas vezes independente do Medi-
co, quando a Natureza lhe seja favora-
vel com ar, dieta, descanso, e ali-
mento proprio; mas aos vicios do Es-
pírito Humano, depois dos Exemplos

O Sarr-

Santos , só resta para serem comba-
 dos a unica máquina , e força de
 lavra : (18) Ella perturba faudavelm-
 te a quietação achacosa do Espirito ,
 que está de familia o vicio : A Pal-
 avra Santa se faz sentir com espanto ,
 com a voz na alta , e revolvida furta , e
 o coração indomavel ; e se elle che-
 ga a sujeitar-se , torna-se em melodia su-
 viffima. A Palavra Santa , de que
 Sacerdotes devem ser dignos , e pro-
 ptos Instrumentos , faz apartar do pe-
 to humano quanto de máo elle conse-
 te , que o prenda : Ella desfengana , de
 arma , e mette a docilidade na alma
 dura : Introduz nas aguas fogo. ; Ser-
 por ventura ajustados a seus Officios
 Sacerdotes mudos ? Poderá o Ministro
 do Sanctuario , sem voz digna de bom co-
 ceito , e disposto a grandes conveni-
 mentos , fazello passar ao coração cu-
 tumado a linguagem apurada ? Será
 paz o Sacerdote , sem peito incendi-
 d

(18) *De Sacerdotio*. IV. num. 3. pag. 407. ed.
 Maur. *An ignoras hoc corpus , cet.*

de dar calor ás palavras , que são suas armas , e seu poder? Não produzirá certamente effeito o Espirito pobre de palavras , quando pertende restituir familias postas em tumulto: Não saberá enfrear a paixão solta , e desmedida; nem desenvolver a astucia enfaxada , e cuberta; e excitar o pejo , onde a malicia domina. Serve-se a Graça para estas milagrosas producções do Ministerio da Palavra , que lhe não deve faltar , para que nem esta escusa tenha o despertador de vozes acanhadas , e simples. A voz sábia , e poderosamente conduzida levanta remorsos , aviva-os , e encaminha a hum lugar seguro. Esta soberania he só propria da Eloquencia amiga da Verdade , á qual proposta com vehemencia , não podem resistir modorras esquecidas. Inimigos mil com trabalhosas armas cercão o Povo Christo. Para esses encontros arriscados he necessario , diz S. João Chrysostomo , que estejão aparelhados de Eloquencia , terrivel a seus contrarios, os Mes-

tres dos Póvos. (19) O erro, e o vício tem artes várias, e astutas; e de se se embrenhão no coração do Homem que se faz necessaria a illustração da divina Palavra, explicando-se por maneiras, que pedem Arte, e Doutrina. Eloquencia da Religião, sendo bem conduzida, he a que convida a liberdade: Abala a força immovel do costume antigo; e encoftada ao poder da Graça, vai aquecer o frio, e turvo coração, qual se torna o coração rebelde. Houve hum tempo, dirião alguns, que sem os trabalhos da Eloquencia estudada, e amplificada, alcançáram Homens de Deos muitas victorias contra o vicio. Porém adverte S. Jo. Chrysoftomo, que havendo cessado os Milagres, e Virtudes extraordinarias que fazião vezes de Eloquencia de maior ordem, he necessario que os Sacerdotes sejam munidos de grande poder, vozes sábias, e applicadas a tempo, fim de não cederem aos inimigos; e

21

(19) Ibid. pag. 408. num. 6. seg. pag. 410 seg.



(213)

tes possão ferillos com a espada do
Ministerio. Nega mais o Santo Dou-
, que o abatimento de S. Paulo de-
servir de borquel aos que delle per-
dem cubrir sua ociosa ignorancia.
cil cousa foi entregarem-se á doce
:guiça os ignorantes do sentido , em
e fallou S. Paulo , e pertenderem a
rtificação de seu ocio pela humilda-
do Mestre dos Homens , mal enten-
da , quando elle diz , não ser a sua
oquencia a dos Sabios do Seculo.
s temos já declarado o sentido , em
e o Santo Apostolo deve entender-
; pois não devemos permittir aos trif-
amadores da locução trivial , que
sta usára o Santo. Porém se permit-
lemos , que baldadamente se buscá-
, em seus Divinos Escritos , graças
Isocrates , agudeza de Demosthenes ;
vidade de Thucydides , e o tom su-
me-de Platão : Se permittissemos ,
e lhe falta o ornato , com que , á ma-
ira dos Oradores Profanos , deixou
tecer seus discursos ; e que antes pe-
lo

lo contrario, seu estilo consiste em disposição simples de palavras ; isto assim permittido , se o facto não o desmente , ninguem poderá negar , que as palavras na sua simples significação tem vida : Que a sábia distribuição dellas he feita pelo Santo em seu lugar : He authorizada com o poder valente da Verdade : Que tal he sua força , que desprende de laços invenciveis , tanto antes , como depois de estar fortalecido , com a Graça dos Milagres , e Prodigios superiores á Ordem Natural , Filósofos , Gentios , e Homens de razão , de humores , e costumes tenacissimos no erro , e em toda a especie de abusos : Entregue-se a Santa Escritura ás mãos dos que as desconheão ; e mandem-se cavar nas materias , que divinamente propõe o Santo Apóstolo : Alli acharão as Virtudes dos grandes Genios da Antiguidade ; e substituida sua pompa artificial pela força , e energia da Verdade , significada em palavras dispostas , com singular variedade na ordem con-



(215)

eniente aos Objectos , a qual fatisfa-
ndo com harmonia interna a Razão
tenta , e judiciosa , paga com excessõ
falta de certo número , e cadencia Ora-
ria estudada. ; Mas quando he que se
seja no Eloquentissimo Apostolo o usõ
que chamão Figuras Rhetoricas?
Quando Elle reprehende : Quando affa-
a : Quando sente a falsidade pertener
trunfo : Quando cousas grandes o
ovem a dizer dellas , quanto ellas se-
io : Quando o Sangue de Christo lhe
arece o querem fazer sem fruto : ; Que
alta de fervor , piedade , zelo , e ani-
tação vehementissima em seu peito ,
ue não o rompa em maneira , que seus
ensamentos se toquem , e veção copia-
os nas palavras ; a que ninguém sabe
sistir convencido ? Eis-aqui a preciosa
Eloquencia do nosso grande Mestre ;
incapaz de ser pretexto a quem de lon-
e a desfigura , porque a desconhece.
Usquemos outros arbitrios de os chet
ur á Razão ; sobre a necessidade de
berem fazer-se entender os Eccles-
sias'

siaticos , com frase provada , e pa.

Se nos procedimentos ordinario Mundo he desnecessario o estilo me cre , ou levantado : Se no trato fa liar dos Homens a maneira singela se explicarem he bastante : Serão e sómente as circumstancias , em que ache o Clero , para usar perfeitame da sua Commisção? Serão sempre os cerdotes obrigados a fallar por out que os substituaão? Se bons effeitos dem resultar de voz fraca , e ro supprirá sempre o Ceo os brados , espera dos Homens ? Haverá o de revelar sempre as disposições r racs , dirigidas a bem servirem á R lação? Poderá sem culpa recusar- Exemplo dos Padres da Igreja eloq tiffimos , e dos sabios Oradores de das as idades? Confiemos a solução tes Problemas a corações persuadi Elles por isso dirão ser necessaria a quencia nos Ministros Sagrados , tanto que sua prática , para ser frud

fa, deve assentar em Filosofia sincera, e acompanhada de Virtudes sem nota. As doutrinas, e os procedimentos dos Ministros hão de ser dignos do Santuario, para authorizarem as palavras. Seus discursos hão de ser fundados em justiça, e proporção á incrível variedade de Fieis, e Assumptos. Ha de entender-se o coração do Instructor, como o dos Ouvintes. ; Quantos segredos de meditação Filosofica pede esta combinação! Facilmente se vê, que o Espirito para dar pezo ás palavras, ha de ser muito versado no Mundo intelligivel, e sensivel. ; Mas entenderemos por Filosofia, a que embarace os Homens em considerações inuteis? Em abstracções tão delicadas, como ociosas? Em pensamentos incapazes de consequencia? Sim, he necessaria a Logica, pela qual o Espirito seja habil a dar ordem aos Objectos, e dispollos, segundo suas qualidades. Sim, he necessario o conhecimento do sofisma; nunca seu uso. He necessario o Magisterio, que vá
gui-

nos convida , e merece o nosso amor ;
 empenhando-nos com tantos benefícios
 e que por isso elles são hum título
 visível de justiça , e de honra , e
 honestidade á Meditação , e ao Estudo
 que lhe devemos. Párcos somos
 em confirmar tudo com razões ; que
 fazem a este propósito ; mas longe
 deste incidente do nosso Discurso ; e
 sobre elle temos já manifestado nossos
 sentimentos : O fim principal de
 esta hortação nos leva para outra maneira
 de filosofar ; e della digamos quanto
 basta. A Filosofia pertendemos que
 ponha nosso entendimento em ar de
 justiça , encaminhando-o por esta
 em suas Meditações : Filosofia , que
 se apega a si a Razão , evitando-lhe a
 injunção do erro : Filosofia , que
 no embaraço do labirinto do Mundo
 Moral , varia e é incerto ; que nos
 affomos das paixões e da tímida
 fermentação dos appetitos e nos
 abusos da mesma Razão , vá arrebata-
 ndo suas trévas , e a ponha em
 oídio da Verdade , para ter segurança

e forças ños encontramos, em que for combatida. Tal he a Filosofia, de que deve ser possuido o Sacerdote. Distribua-mos este Objecto em modo, que nem o estylo compendiozo, nem sua prodigiosa extensão confunda a claridade, que merece. O Sacerdote he Mestre destinado, para inspirar ao Homem Doutrinas bem advertidas, e bem ordenadas, segundo suas precisões, genios, e tempos. Este Homem entende-se por hum Espirito, que governa; mas tambem depende da parte material, de que se compõe em sua acabada constituição, tendo suas obras direcção ás duas Ordens Natural, e Sobrenatural. Entremos hum pouco no interior destes Objectos, nos quaes se deve interessar o Sacerdote, Homem tambem como os outros; e para o que lhe he necessaria a mais religiosa, e decidida Filosofia. Elle deve entender, que o Espirito Humano sendo prodigioso na sua essencia, e poder; com tudo está cercado de toques, e impressões interiores, e externas; do co-

ração, e dos sentidos : E está cego de si mesmo , e posto a cada hora a huma cruel , e quotidiana fermentação , carecendo que sua Razão o favoreça que o alente , e incline bem o livre alvedrio. O Sacerdote , para o effeito de soccorrer os outros Homens , ha de conhecer a força da Razão , e saber nutril-la : Ha de entender o vigor dos sentidos , para desencaminhar o juizo ; precipitar o coração ; dar agradavel côr a vicios ; confundir quanto he Virtude. Mas tambem ha de entender , quanto os mesmos sentidos podem ser bem mandados servos da mesma Virtude. Nestes desempenhos , ou tristes , e desgraçados ; ou mimosos , e louvaveis , consiste a milicia , em que se exercita a vida do Homem , e o trabalho para que nasceo. O Homem na Ordem Fyfica , tanto da materia a que preside , como a intellectual , sua parte de incomparavel nobreza , deve imprimir a digna Moralidade , que sempre ha de reluzir em suas operações : O Homem ou he re-

pro-

provaão, ou acceito em suas acções. ; Mas que Filosofia delicada, e bem entendida: Filosofia, que seja fruto de Meditações judiciosas, e de Virtude, não deve ser a da pessoa, estabelecida para ensinar a outros a Lei, por que devem regular seus movimentos! Que Filosofia, trabalhada sobre o coração do Homem, não he necessaria a quem ha de inspirar arbitrios a seus semelhantes; e os deve convencer, e induzir para acções dignas de louvor, e premio eterno, como a Alma incorruptivel deseja, e gozará! Ha de o Sacerdote ser mui bem informado das travessuras do Espirito, e engenhoso para observallas, e applicar-lhes a medicina. Se elle só conhecer as malicias, e não tiver sciencia, nem resolução para saber afeallas, e combatellas: Se a sua ignorancia o fizer inhabil para semelhante manejo, deve buscar o Espirito da Sabedoria, o verdadeiro, e legitimo Espirito Filosofico, e Doutrinal, para ser Pessoa digna de sustentar o seu caracter. Poderá ter
lu-

luzes de persuadir , sendo instruido n
Preceitos da Eloquencia ; mas desaco
tumado a bem considerar os Objecto
desconhecendo as Virtudes , e os ab
fos do Espirito Humano , será rude,
muito defeituoso Instructor. O Espir
to do Homem sabe transformar o en
em opinião , e dar honestidade ao int
resse vicioso : Elle descobre justiça e
todo o util , e faz assento nas teme
dades voluntarias. O Espirito do H
mem he atrevido , para sustentar se
delirios ; e facilmente acredita quar
os desculpa. Entre estes desmanche
e a Virtude se acha constituido o S
cerdote , Guia da Virtude particular
pública , e Mestre da Lei , para app
car com discernimento o lume claro
louvavel Instrucção. Esta Sciencia he
que se chama Filosofia dos Costume
a Filosofia dos Justos , e paz do Mu
do : A Filosofia he a que penetra
ao centro escondido , donde o Espir
cava , e traz a corrupção : Ella he a q
descobre as enfermidades do animo ,
pó

de á vista as impenetraveis escuridas do coração , que não póde resistir á claridade Filosofica bem provada ; por-e a Filosofia faz restituir dos sonhos quantos se persuadem ter nelles acor-
ta. Esta Sciencia tem hum grande pe-
de discrição , e moralidade para fa-
ar unir o amor proprio com o amor
muoso dos outros Homens : Ella lhes
z ver , que não são nascidos só para
mesmos , nem para injurias ; para in-
uietações ; mas que são relativos aos
tros sujeitos da sua especie , para con-
vação , decóro , e utilidade dos par-
ulares , donde se fórma a harmonia
ral do Mundo : A Filosofia mostra ,
e os respeitos dos Homens aos ge-
is , e condições dos outros Homens ,
circumstancias , e ás consequencias
combinação , que entre si tiverem ,
cente , e socegada , fazem praticar
neiras carinhosas , polidas , e sem o
io , que arruina o Espirito da paz ,
aridade : Ella he tambem a Scien-
dos descontos , e excepções das Re-
P gras.

gras ordinarias ; a qual Sciencia é
menos util , e necessaria para a
quillidade dos Homens , que os
cimentos das Maximas geraes : El
isso ensina a praticar o amor recip
o sacrificio de resentimentos ; e fi
pela caridade , e decencia desfr
inquieta doçura da vingança : El
tanto arremessa para fóra do c
as determinações indecentes , fi
amavel o pejo , que as censura,
demnando o erro de alguns Filo
que se julgavão dispensados do
nas indecencias. Ainda quando
ros são obstinados , não teme con
los a boa Filosofia , oppondo ju
mente a Razão sã contra a Ra
mada do vicio , e do engano : Ent
gere idéas trabalhadas ao cunho c
dade ; idéas nascidas , e confirma
las experiencias , e reflexões so
humores , e as desordens , fazendo
der os Homens pelos mesmos vi

O Sacerdote possuido desta l
fia , quando tem diante de sua c



(227)

ção o Homem brutal , e o Homem
ocil , com facilidade applica da ex-
nsão de suas idéas aquellas , que são
invenientes para reduzir hum , e ou-
o : Facilmente penetra a qualidade
as indisposições , para se accommodar
om paciencia , e confiança ao exerci-
ção de seu Ministerio. Do Sacerdote in-
mado com estes , e outros Principios
a Filosofia bem advertida , se dirá com
erdade , que emprega bem sua Razão ,
rjo uso não poucas vezes se infama ,
ando he ignorante , e descuidada. O
cerdote Filosofo he hum artista di-
gente de paz , acertos , e de justiça
gua da Humanidade. Seu porte mei-
o , ou severo he sempre a tempo , vir-
oso , e exemplar : Elle se envergonha-
de que o Pagão deixasse no Mundo
templos , e Doutrina de Moralidade ,
e elle não sabe imitar : Antes pelo
ntrario o Sacerdote Moralista de bons
incipios conhece na Filosofia do Pa-
nismo justiça de que aprende ; e se
lla ha vicio , sabe emendallo pelo



(228)

Evangelho. Nesta Escola revelada d
todas as Virtudes promove com segu
rança , quanto louvavel aprendeo de ou
tro Magisterio : Dá á civilidade o qu
lhe pertence : Distingue os estados dos
Homens : Conhece as diversas affeições
das Almas : Não se entende com ellas
debaixo do mesmo tom : Só depois de
ultimos defenganos desconfia de espi
ritualizar a rudeza , e a teima ; e de
querer levantar Almas fracas empede
nidas em sua indisposição. Este Sacer
dote , bom Moralista , he huma Pessoa
que vive para si , e para os outros ar
razoadamente. Tudo o proposito mere
ce credito , porque a Filosofia não he
outra cousa mais , que a Razão bem edu
cada , e bem applicada : Huma Razão
que no uso de suas luzes faz honra
sua essencia : Que separa os felices co
nhecimentos das impressões materiaes
Que se differença da imaginação da
minada das paixões ; do erro , e do col
tume , ou salvage , ou indiscreto ; e qu
por motivos bem apurados , he prudente ,

considerada , e sabe conhecer , e ha-
se nas diversas Moralidades , que
petem aos diversos estados , e cir-
stancias dos Homens. A materia pa-
de aproveitamento , e rogamos
a aos Sabios , para ainda o per-
irmos a esta Mocidade. A Filoso-
e a Sciencia da Razão , que distin-
a Virtude das usurpações da Virtu-
Que no seu exercicio de medi-
usca o coração para o conhecer ,
idar , e para que se queira sujeitar
nsciencia , quando esta o accusa ;
do lhe reclama pertençações vicio-
e quando o quer tornar docil , pa-
uvir a mesma Razão , sabendo ter o
istiro de tão prodigiosa Virtude a
encia , com que a Razão tambem
ia a compadecer. Repitamos o que
o a bem faz da Humanidade. A Fi-
ia he a virtuosa Razão , que na or-
Natural só he capaz de se não per-
no difficultoso Mundo intelligen-
e dos affectos : Que só tem força
erguer , e rasgar o pezado véo de
tré-

trévas ; que a malicia estende por
 dos os corações : Que só apprehen-
 de e assegura a Verdade , quando per-
 dem arrebatá-lha invisíveis astucias
 que só desassusta ; e introduz a Ver-
 de no seu mesmo ser , onde se ach
 legitimo refugio contra os movim-
 tos , que a encobrem . Como ha de
 ser esta Razão o Sacerdote , com
 nado com o grande Mundo , e con-
 go mesmo ? Elle ha de ensinar-se a
 mesmo , e aos outros : Ha de fazer-
 habil para estas Obrigações com Do-
 trina prática , e costumada a produzi-
 se com empenho pela Verdade ; com
 paciencia activa , que não deixe passá-
 a Razão pelos Objectos ligeiramente ,
 que a interesse no bem real da Virtu-
 de , levando-a ao coração , assim como
 a chuva miuda cala a terra , e a domi-
 na . Estas são as applicações , que tiram
 toda a odiosidade ao nome Filosofo .
 Quando ella pertendeo ser arbitra di-
 potica sobre Objectos , que serão sem-
 pre occultos ás tentativas ociosas , e a
 jul-

is: Quando sua fraqueza a levou a
far as paixões nocivas: Quando af-
da em sua vaidade, ensinou desati-
por Verdades: Quando para oppro-
seu quiz interpretar todas as von-
do Author Soberano della, pelas
lidades, incertezas, e inconstan-
da Natureza, accusadora por infi-
s experiencias de si mesma: No tem-
em que nem as contradicções, e
ja, que entre si mesma tem a Fi-
fia atrevida: No tempo, em que lhe
derão acordo, nem os manifestos
anos, com que ella mesma se escond-
, e parecia fugir ás primeiras Ver-
es: No tempo, em que inimiga da
ição se perdia: Nesse tempo he que
busava do Sagrado nome Filosofia,
só deve applicar-se ao amor sincero
Verdade innocente, e respeitavel
concurso destes, e semelhantes em-
aços deve o Sacerdote ser avisado
as mais seguras Maximas da sã Filo-
a, não a deixando confundir nem
n os atrevimentos dos que alargão
des-

desmedidamente seus fóros ; nem com os temores dos pusillanimes , que por ignorancia misturão , e confundem quanto não sabem. Todo o soccorro da Filosofia , aperfeiçoado pelos conhecimentos de huma , e outra ordem Natural , e Sobrenatural , ambas ellas mui razoavel , e filosoficamente entendidas , he indispensavel aos Mestres dos Póros. A sua Razão ha de respirar profundas persuasões da força da Lei Natural ; do como ella se entende em todos os procedimentos humanos ; do como se ajusta , e serve aos effeitos da Graça. A Razão Filosofica , mas Religiosa , do Ministro do Santuario , ha de castigar os enganos , que dão força aos excessos , e extravagancias humanas : Deve fazer reconhecer as fraquezas , e incertezas , a que os Homens vivem sujeitos , e a que os obriga a mesma Natureza , incapaz por este defeito de que alguns Homens sobejamente a quizessem authorizar , sendo desobrigados , e desmentidos por huma infiel ; pois em suas desordens,

á paga de serviços, ella nunca me-
 zo a lealdade de obsequios indiscre-
 , feitos por quem só parava nos en-
 os lisongeiros; e não hia diante em
 o caminho, onde taes abrolhos, def-
 certos, e defascegos do Mundo Na-
 al se appresentão, que a simples vista
 retroceder da mal concebida reso-
 ão de confiar, e seguir o que tanto
 ana, quanto se experimenta em a-
 tureza corrupta, e perdida. A estes
 ifamentos ha de ajuntar o Filosofo
 iciofo a lembrança de que já mais
 oração do Homem teve repouso só-
 le Deos; que só nelle tem seguran-
 de Doutrina; que pela mesma Or-
 n Fyfica ha de subir ao reconheci-
 nto das Verdades, que a Religião
 ira; e que a Razão discreta, e de
 fé descobre no Evangelho a Mora-
 ide perfeita. Quem se dispõe a pos-
 esta necessaria Filosofia, deve aspi-
 a que ella mereça a boa acceitação
 Varões doutos, e prudentes. Esta
 não alcança todo aquelle, que em
 ver-

verdade sabe entender as cousas del-
 xo das idéas, que lhe são proprias
 que não confunde a Razão com os
 ganos da fantasia: O que applicand
 aos Myfterios Divinos, sabe ser acco-
 modado a huma Lei Soberana, de n
 entendermos o que não merecemos; I
 necessaria, que ensina a humilhar, p
 dir, e contentar nos limites da Revel
 ção graciosa, e de misericordia. Aqu
 la boa opinião só alcança, quem affi
 çado á santidade dos Costumes, te
 cabedal de Razões vivas, singelas,
 adequadas para illustrar, e conv
 cer no caminho seguro das Virtud
 Estes Pensamentos fazem desejar
 bom Sacerdote possuir huma luz d
 cuberta, e ser por meio de suas d
 cretas palavras, sal capaz de est
 to, e bem animado pela confian
 de não haver fincapé, que resista
 aguilhoamentos da Razão inteira,
 constante; pois nada melhor do q
 ella se poderá persuadir aos Home
 sujeitando-a em tudo á Verdade E

na, da qual depende a pureza da Razão. (27)

Eis-aqui a Filosofia: Eis-aqui o uso da Razão, que nós desejamos em nosso Clero, para saber formar discursos, que mimem com dignidade, e virtude a tua necessaria Eloquencia. A Razão he a natureza do Homem: A perfeição ella he acto de sua liberdade bem instruada. Ser ornado de Virtudes; emegallas; servir de Exemplo, são affugos poderosos para merecer os Honens; nem com tudo são bastantes para ensinar, arguir, e convencer. Como hão de vir pois ao Homem as luzes, e os conhecimentos? Donde receberá idéas proprias de suas intenções, Officios? Hum grande Santo de educação muito illustrada; (e seremos felicitimos, se assim como ella he Exemplo alguma diligencia nossa, haja tambem de o ser nesta Igreja de algum fructo:) Este Santo, inculcando o merecimen-

21) S. Justin. Dialogo cum Tryphone pag. 104 ed. 5. *Quid, inquam, maius, ces.*

mento de sua Escola, escreve que da Razão se aprende fundamentalmente, entregando-se o que o desejavel, a hum Magisterio, onde desbaste a grossidão espuria, e ruindo do erro, e da ignorancia: (22) Introduzindo-se as boas Doutrinas, á maneira de enxerto util, e de bom fructo que se avanta no mesmo, que de antes era vicio; ou como a luz, que de degráo em degráo vai gastando a escuridade, e brilhando sem nódoa, a manche; entregando-se, diz, a hum Magisterio, onde o perito Instructor aproveita sobre a paciencia do ouvinte, abrandando, e afeiçoando a devida revéssa, ou facil: Onde a perspicaz, e a mão apta, descobrindo a capacidade, vai alternando com a propria diligencia os pequenos esforços

(22) Veja-se cuidadosamente hum Exemplar de Magisterio, disciplina, e de reciproca intelligencia entre Mestre, e Discipulos na Oração Panegyrica de S. Gregorio Thaumaturgo a Origens pag. 61. desde as palavras *Conglutinati est igitur, cet.* e pag. 62. na continuação das palavras: *Nunc Socratico more, sciteque, cet.*

dos Discipulos; e toda sua arte empre-
 ra, ora para os conhecer, permittindo-
 tes a voz livre; ora sujeitando-a cui-
 doosamente aos apertos do Methodo
 cratico, para impedir que se apar-
 do caminho, até que a terra bati-
 e sujeita se ache capaz da semente
 Doutrina. E continuando a fallar o
 Thaumaturgo do Systema de sua
 imparavel Escola, accrescenta: Lo-
 ubindo os discursos de pouco em
 co, e como desenvolvidos huns me-
 ados de outros mais simples, e ajust-
 do-se á Razão por modos, que for-
 ção hum tecido de agradar, hia-se
 purando a Alma, limpa da grosseria in-
 scrita, e da que houvesse adquirido,
 maneira do que desperta de hum per-
 çado somno. Toda esta disposição se en-
 caminhava a que no tempo, em que se
 formavão os principiantes no Methodo,
 elles aprendessem a conter-se no Assum-
 pto da Doutrina; sem que a subtileza
 dos Argumentos, que diverte muito as
 habilidades inquietas; ou sem que a
 mes-



estabêlecido que o Clero, havend
aspirar ao perfeito conhecimento
Sagradas Letras, deve não ser ho
nas Ordens de Architectura, na A
nomia, e Geografia, para bem conh
o Pentateuco, Ezechiel, e outros
vros Santos; assim como para se en
der no Computo Ecclesiastico, que
he recommendado determinadam
pelos Santos Canones. Merecend
Objectos externos das Sciencias se
tendidos pelos Ecclesiasticos, dever
Pessoas deste Estado, com motive
igual, ou maior instancia, entrar no
das cousas immateriaes. E por este
do vamos continuando a materia
Discurso, que atrás deixámos sobr
uso, que de sua Razão ha de fazer o
cerdote. Na verdade o Espirito del
Ecclesiastico nobremente conduzido
incapaz de por seu descuido não
hum digno Sujeito do Mundo int
gente. He da sua Obrigação ter os
nhcimentos possiveis do Primeiros
do qual, assim como todas as Cre
12

s, elle depende , do Senhor perfeito, que produzio , sustenta , e sustenta o Mundo , a cujos habitadores tem separado outros Bens , de que a Alma immortal até por si mesma concebe esperanças immortaes ; nem com elles a comparação quantos bens agora ou não , ou enganão , ou servem , não porém acabão de encher o coração do Homem. O Sacerdote deve saber a constituição dos Espiritos Angelicos , tanto he possível , e prudente , sem conjecturas incertas. A trabalhosa diligencia de se conhecer a si mesmo ha de ser nelle por costume : Isto se alcança em duas maneiras a respeito do Ser Fyfico , e do Ser Moral na indole da sua Espiritualidade , para trabalhar como pede , e merece huma Substancia conhecida , e invisivel a si mesmo : Que he principio de effeitos , em que se mostra , e se esconde : Que sem ella volve o Mundo , o Ceo , o que he isto , e o que he possível : Seu entender , e seu querer são creadores : A

Q

es-

esta Substancia creou o Omnipotente quando quiz huma possível Imagem do conhecimento Moral do Homem enfermo , a que se encaminha quando nos referidos, e em outro qualquer sentido se póde discorrer da Alma. Potente motivo deve o Ecclesiastico nutrir-se, como de pastos deliciosissimos, e reflexões sobre a constituição das Virtudes; e sobre as idéas do bem, e suas combinações, investigadas tanto pela propria curiosidade, como pelos trabalhos, com que os Sabios o tem plicado. Este era outro empenho de Origenes. Satisfaçamos o escrupulo de tudes, e affustados : Não he este Commentario o que se accusa de alguns erros em materias ainda então não decididas e algumas outras, se elle tanto erra quanto assim o quizerão seus contrarios e a quanto o expuzerão seus apaixonados, e indiscretos Commentadores. Não he a Obra dos *Principios* : São Obras purissimas, e sem dúvida em contrario daquellas, de que vamos dizendo :

Obra

Obras respeitadas em todas as idades.
Continuemos: Este era outro empenho de Origenes, que os Discipulos nada desconhecêssem do que haviam dito; com a varia Metaphysica de suas Escólas, os Filozofos antigos, e modernos: E que sobre as Doutrinas delles formassem os seus conceitos Filozoficos, mas seguros. (24) A este fim preparava Origenes os Discipulos com pezo de Doutrina, e de Razão, para não cahirem nos enganos alheios, nem fabricassem outros de novo. Dizia aquelle Sabio, que a Razão dos Filozofos desaperebida, e enganada tropeçava facilmente nos maiores, e mais importantes conhecimentos, que são os de Deos, e da Virtude; notando que assim acontecia, quando para se ostentarem Sabios buscão relevantes Objectos, se guiavão por huma deliberação indisposta, que os fazia atrever sem luz competente, á

Q ii

ma-

(24) Deve ser lido todo o Panegyrico do Santo Thaumaturgo a seu Mestre, para se ver o espirito delle, e se vamos dizendo.

maneira dos que incertos do
 em largo campo perdem o p
 vogavel, e cahem sobmergido
 go profundo, sem váo, ser
 sem taboa de naufragio. Poré
 Metafysica affegurada nas rec
 ções; sujeita aos desenganos
 lação; bem advertida sobre a
 humana; activa com judicioso
 cil penetração; he Sciencia, que
 merarios nas diligencias, e t
 de achar a Verdade: Ella ser
 mar he mui cautelosa em pro
 conceitos: Gente determina
 tradizellos não a faz temer, n
 çoar os verdadeiros conheci
 Acompanhada de formosa, e
 he propicia ás felices fadigas
 ver a Verdade em tanta mul
 escuras sombras. Em fim a M
 he digna Sciencia de hum Espi
 leio de quem entende suas V
 emprego nobre de Engenhos d
 Ella sendo applicada a cousas F
 ha de ser ousada debaixo de



(245)

o cálculo , e de experiências : Mas ando entenda sobre Objectos sobre-turaes , ha de caminhar com passos dados , e medidos , aprendendo dos uns dos outros , e da moderação d'elles , que profundarão as materias em sagacidade regular , levando em exames o desengano de ser tão lourel o modesto esforço , para descu-rrir as faces da Verdade escondida , tanto he sobeja a ousadia de a que encontrar no seio , que a recolhe , e tira da diligencia mal animada , mal entendida , e indisposta por vicio , que esma Verdade perpetuamente ha de diminuir , pois he limpissima , innocuissima , e muito simples. Estas propriedades , a que a Metaphysica investiga se ha de encoftar , pedem no a ella se applica huma constante fidelidade. O entendimento he exposto a suggestões proprias , e externas , facilmente o levão para o abuso de suas forças : He necessario o concerto dos affectos , castigados com a intelli-
gen-

gencia, que delles nasce: He necessario que as inclinações, e enganos, que hajão de viciar o Espirito, sejam reprimidos pela Virtude, a qual não consente as subtilezas Metafysicas, que torcem as Regras Moraes da sua natural sinceridade, e desfigurão o augusto, e severo Character da Religião, para da falsa honestidade ao que he corrupto. A Sciencia desta moderação constituo outro Objecto, do que se dispõe para o Sacerdocio. A Graça he o Instrumento, e a Vida das boas Obras; mas he acompanhada das nossas luzes, e de terminações: Util, e necessaria com he que a Alma esteja animada de bons principios, e allumiada com o conhecimento das Virtudes. Tratamos agora das Moraes, que servem, e acompanhão as Theologicas. O Sacerdote he Homem, que ha de viver no grande Mundo: Ha de tratar com Pessoas delicetas, civis, e com rusticos, ignorantes, e de tantas condições, de quantas se compõem a variedade inexplicavel dos

os Homens: A todos o Sacerdote ha de ser
vedor: A todos ha de merecer por
ficio, diligencia, conceito de boa
ma, e outros meios dignos de seu
linisterio, o que o obriga a ser gran-
mente instruido nos Principios da
moralidade. Para este effeito ha de ser
o das idéas mais claras, e distantes
quanto as póde affombrar. A Razão
itaria, e defajudada poderá facilmen-
dar em tropeços miseraveis, e fu-
tos: Teria o progresso, qual o de
n Homem, que se determinasse a ca-
nhar por escuro, em variedade de
adas, só praticaveis á luz clara. Se-
, como o cinzel na mão ignorante
preccitos da Gravadura. Que se
le esperar de huma força applicada
regras da Mecanica? O Homem
ota a respeito do Homem instruido,
como o menino a respeito do adult.
Deve por tanto o Ecclesiastico re-
tar-se como pessoa racional, e sujei-
a Preceitos, começando pelos da Let-
tural, e logo por todos os mais
Prin-

Principios da Moralidade , tanto em relação a si mesmo , como aos outros Homens , com os quaes ha de tratar e viver , não como simples máquina ou Homem passivo ; mas sim como sujeito , que ha de corresponder a outros , e os ha de conduzir ; pois he semelhante a elles , seu irmão , e companheiro , e consagrado para Exemplo , e Doutrina. Estas luzes põem as Virtudes Mysticas a salvo da ociosidade , que lhes provêm do desconhecimento , e do não uso das Virtudes civis. O solitario , que perdeu o Mundo de affecto , e de vista , ainda assim he obrigado á civilidade interna , que he do caracter das Virtudes , e que exercita no seu particular. Se não as pratica , não he perfeito ; mas se algum raro Homem se resolve a estas degenerações da civilidade , em que não houver torpeza ; e o fizer por sacrificio , acceito na ordem da Graça , ao Author della , e da Natureza , não contravindo ás Obrigações essenciaes , não são estes Actos para



(249)

le todos. Porém o Homem ,
ce no Mundo , tem Obrigaa
a dignidade , e cumprimen
óde faltar. Esquece a Pelloas
uidas nas Obrigações da Vir
a Ordem Natural , e Civil
: coufa Divina. Logo que he
: Santa em si mesma : De Deos
Deos se dirige ; ainda que os
sejão de Culto Religiofo , ou
r Officio na Ordem da Reve
n por isto pertenderemos que
des indiscretas , ou as que
Obrigações dos estados de ca
ejão as que mereção recom

Entremos já no conheci
Virtudes em particular , pa
ios as persuasões mais sensi
teramos antes de tudo que o
o fosse instruido da sua con
yfica : Que conhecesse o influ
idade dos Objectos externos ,
iores propios , e alheios na
nativa : Que pezasse filosofa
m miuda prolixidade a for

ça

ça da imaginação sobre o Espírito quanto a parte animal forceja por lei violenta á Razão : Que soubera dispôr, enfraquecer, e distrahir a dignidade , que o Espírito condena ainda que nem sempre o faz victofo. Na parte sensitiva do Homem forças ingenitas, e outras a cada he adquiridas para molestar , e sujeitar o Espírito : A Natureza de corrupção da ga a perverter o mesmo concurso nocente , e necessario , com que a pensamos pelos actos naturaes de ornamento, e ornato, decencias, e costumes semelhantes, de que se faz abuso. A parte sensitiva he matriz, em que todos os instantes se nos fermenta o vicio, e perda. Como seus induzimentos fazem tiro ao Espírito, hum de foccorros, de que ha de valer-se a nossa liberdade para combater a tempo consiste na abundancia de contradictorios, dos quaes armada a Razão toma o lugar vantajoso. Esta força intellectual antes de ser cativa, he a que se

da



(251)

a destruir a outra força: A liberdade
póde; a Graça allumêa, excita, e
irora; mas a Razão não deve ser oci-
. Quando Santo Agostinho disse hu-
Proposição de eterna verdade, que
s, que nos creou sem o nosso con-
o, não póde salvar-nos sem nós,
uade o uso da nossa liberdade; mas
õe que nós lhe devemos assistir por
s os modos possiveis. He necessario
resistamos ao forte atrevidamente
ado para nossa perda com os ar-
os opportunos. Hum pezo de lu-
intellectuaes, buscadas a tempo,
dadas com advertencia, e que te-
a Razão em costume de as produ-
e pôr em movimento, este pezo,
mos, he de uso vehemente contra
tos nocivos. A suggestão, com que
ro nos engana, e molesta: O pra-
vedado, e cruel, que nos affaga;
isso indecoroso, de que vamos ser
ma, tudo isto succede anniquilar-
ogo que encontra com a Razão ap-
lhada, e costumada a conhecer o
hor-

horror do vicio por todas as fac
Hum Espirito instruido de boa fé ca
bina promptamente a Razão da Vã
de, sua belleza, as obrigações de
exercicio com as temeridades da
rupção; e a Graça Divina acode
soccorro destas boas diligencias do
mem. Então promoverá este feliz
te os desempenhos das Leis da Ra
da Justiça, e de seus Officios, qua
bem se entenda com sua economia
mal; com o imperio dos humores;
fermentação, e reviviscencia: Equaz
do seu Mundo intellectual esteja ani
mado por considerações de Virtude.
Destes conhecimentos he fruto a dif
tinção, que o Homem faz entre o que
he Virtude, e o que parecendo, só
he humor; entre o juizo discreto, e
o que he sómente imaginação. He tam
bem fruto a claridade, em que se vê
o amor proprio governado pela Razão,
ou por impeto animal. Quanto entrem
nossos humores em nossos affectos; e
como se revézão huns, e outros entre
li,



(253)

he cousa , que merece huma sábia
sideração. A Creatura Fyfica , e Es-
tual tem harmonia : Desordenão-se :
uma para outra são continuada cor-
e : Tem paz ; tem guerra ; mas
ndo estas devem cessar , e se de al-
ta tregoa são capazes , entenderá
o Sacerdote , se as tiver estudado :
para saber animar-se , ou tambem
xar , dando seus avisos , lhe he ne-
rio , e conveniente saber , quando
porte he zelo , he colera , he ra-
O Entendimento , instruido de tu-
tem grande soccorro para seus Offi-
b. No Homem preside o Espirito ,
deve saber sua fraqueza , suas for-
, e as de sua materia cega , e po-
osa. Se a Razão se insinua á vontade
e idéas sinceras da Virtude , tem al-
nadiantamento na boa causa. A cla-
de natural dos Objectos , vindo a
po , dispõe no seu modo , para que
ma receba a illuminação , quando ca-
los Montes Eternos. Estas duas il-
ações da Ordem Natural , e da Gra-
ça

ça tem hum forte attractivo Moral e
 tre si: Entendem-se maravilhosamente
 Ambas são de Deos ; mas o vicio
 combate , trocando a idéa da luz ,
 do remorso pela do erro. O vicio he
 conhecimento condemnado pela Razão
 bem advertida ; porém abraçado na ac-
 ção , e omissão , assim como a Virtude
 he o lume bem acceito , e correspon-
 dido ; e a Sabedoria amavel , innocen-
 te , ajustada ás Leis , e posta em práti-
 ca. ; Misero Entendimento , quando he
 empobrecido de auxilios para decóro
 de sua actividade nas occasiões de a
 produzir ! Este Entendimento deixa em
 desamparo a sua mesma Alma ; mas po-
 derá domar a violencia das paixões , e
 imaginação enganadoras , não sómente
 pelo lugar commum de que o Espirito
 occupado , e possuido de cuidados hon-
 nestos , e pensamentos decentes ; vir-
 tuosos , ainda mesmo ácerca dos Obje-
 ctos Naturaes , e Litterarios , e de
 qualquer outra applicação indifferente ,
 está distante de occurrencias malignas ;

mas

mas tambem lembrando-se que o Clero ou faz a si huma injúria , ou ha de ser sabio nesta sorte de applicações. Quando entrarmos no lugar de propôr os soccorros de outro genero , segundo a distribuição deste Discurso , então veremos os meios de obrar da Graça , para o que nos vai conduzindo o argumento da Instituição Filosofica do Clero , de que agora tratamos , persuadidos ser esta a crise da necessaria intimação do Estudo da Metaphysica , applicada ao Regulamento dos affectos desde suas causas materiaes. De taes Estudos passará o Clero a ter a imaginativa em sujeição , e continencia , para que sirva , e não domine : Para que sua força , seu orgulho , seus enganos já mais sejam a razão de decidir ; e para que o ânimo não transforme por força da impresso , que pela imaginativa lhe vai des- os humores , desde as paixões. Mas as Pessoas ignorantes desses conhecimentos são algumas vezes favorecidas da Divina Providencia : Se tem sup-
pri-

primeto na Graça , poderá esperar
socorro a rudeza voluntaria ? Mu
outras devem ser as confianças do
Sacerdote ; pois a respeito de si , e p
ensinar os outros , ha de o Professor
hum Ministerio Sagrado , público ,
relativo a todos os Homens , ter o
juizo penetrado de boas luzes , pa
prias a todo o Genero de Virtudes , e
guro de sua Doutrina , desengana
por costume , e constancia , e sabedo
de quanto he devido a huma , e out
Ordem Natural , e Sobrenatural. Se
Sacerdote ha de ser perfeito ; se os ad
antamentos na Virtude pertencem
seu cuidado , e Officios ; se ha de c
nhecer os defeitos dos Homens ; se
discreto em notallos ; providente e
reparallos , façamos-lhe apprehendere
te Objecto com alguma clareza. Entr
mos em a Ordem Natural. Mil fórm
tem dado o juizo dos Homens á Nat
reza Moral , e Fyfica : Com lisonja
com injúrias tem querido transtorn
seus foros em desengano , que no me
mel

fimo das incertezas, e illusões, de
 e não se livrão imaginações pertencen-
 las ser Verdades, por meio das quaes
 figura ser a Natureza capaz de cul-
 em suas mesmas grosserias, e corru-
 ão; ella vai seguindo suas Leis anti-
 s, e obediencia a seu Author, não
 obrigando a ser injustamente beni-
 ta, e favorecedora do vicio; porque
 ãm a querem os perversores de sua
 instituição. Destas puerilidades sobre
 a materia de tanta importancia, em que
 se degenerado a Filosofia desmedida,
 e de ser informado o Sacerdote, para
 poder pôr aos olhos dos interessados a
 justiça, com que em falso obsequio
 persuadem a innocencia da Natureza no
 e ella desmerece; e para decidirem
 a erradissima applicação das idéas da
 Natureza, liberdade, independencia
 do Homem, e muitas outras; em cu-
 inquieta falsidade só animos distra-
 os podem fechar o socego externo
 da vida, nunca o da Consciencia. O
 Sacerdote he necessario que seja supe-

R

rior

rior áquelles enganos, conhecendo-os
 e convencendo , que os modos de fe
 contemplada a Natureza , inconsequen-
 tes , e desatinados não se ajustão com
 a grandeza , justiça , e mais perfeições,
 de que se ha de suppôr dotada huma
 Essencia superior ás temeridades huma-
 nas. ; O Sacerdote instituido para a per-
 feição da Sociedade ; e que he Luz , e
 ornamento do Mundo ; modêlo , e re-
 gra dos Homens , que respeito não me-
 rece , se he animado até ao ponto de
 desarmar de seus soffismas o Observador
 enganado da Natureza ! Se das mesmas
 reflexões sobre o engano sabe deduzir
 em triumpho as Leis da Verdade ! Se le-
 vanta sobre o pezo enorme , e ingeni-
 to das inclinações viciadas as Regras
 da Justiça , também ingenitas , porém
 mui escondidas , e retiradas ! Se he ad-
 vertido para conter o interesse huma-
 no em seus limites : Para derivar da
 Razão Suprema as Luzes , e os Princí-
 pios , com que de huma vez acabe com
 os enganos da Razão Humana , que ver-
 da-

deiramente em sua interna fraqueza
que funda seus arrojos, e desvarios !
1 : Elle ha de conhecer a força dos
Interpretes da Lei. Na Razão lumi-
ta, e no Sentido Moral íntimo estão
tituidas duas Guias, capazes de pre-
ir os nossos arrependimentos em
os descuidos, huma vez que escute-
s seu clamor para o acerto das nos-
deliberações. Nós propendemos pa-
a Virtude : Em nós mesmos achamos
satisfação, ou reprehensão de nossas
ções : A Moralidade íntima, prom-
a, e desenganada accusa, ou appro-
nossos affectos : Clama dentro de
s mesmos ; e nos leva, queiramos,
e queiramos, a hum futuro, cuja
nbrancha nos dá prazer, ou descon-
tamento, segundo os Actos dignos
louvor, ou vituperio, com que a me-
amos. Illustrar a Razão, e fazer es-
ar os brados do Sentido Moral, são
is Officios do Sacerdote : Deste mo-
busca a raiz das desordens, ou
nos ; porque Actos de condemnar o

que he vicioso , e approvar o merecimento , quaes ensinão Livros fracos , e diminutos , deixão viva a raiz dos vicios , sem lhe applicarem força viva , que a enfraqueça , e a mostre sem sombra de engano , pelos motivos de conhecer-se com desfagrado. A noticia de como o vicio praticamente , e de como o falso discurso na especulação entoprecem ao Homem no mal , e o desviam para longe da Verdade , devem ser frequente desejo do bom Ministro da Casa de Deos. A energia da Consciencia íntima em si mesma , e applicada aos casos , he digno emprego de suas reflexões. Estas são as bases , onde se assegura na Ordem Natural o Edificio das Virtudes. Dellas recebem força , e direcção invariavel as outras Leis. Quanto estas bases tem de firmeza , e extensão , tanto deve o Director das Pessoas , que nellas ha de collocar , ser instruido de seu vigor ; das sombras , que podem escondellas ; e das relações , que tem com Deos , e com os Homens , pon-

do-os na profundeza do justo, e do injusto, que he o fundamento das boas, e más obras, as quaes devem ser feitas, não segundo as apprehensões humanas; porém dirigidas pela justiça das Regras. Por isso quanto mais cheios seião á sua eterna, e limpa constituição os Principios, que influem para a bondade das acções, tanto mais elles devem ser informados os Zeladores da Lei. Se por ventura sem estas Doutrinas reflectidas se conduzem algumas Pessoas em feliz desempenho de suas Obrigações, não devem semelhantes acaos dispensar o Estudo dos Principios das Virtudes, arriscando-as muitas vezes os Directores dellas; descreditando-se, e desconhecendo o que professão. Logo a Consciencia deve ser bem entendida, e os caracteres da liberdade, da virtude, e do vicio postos em luz, que felicite os procedimentos; e com elles se mostrem seus tecutores bem persuadidos de realidades, que temos, e que nos prendem

a Déos , a nós mefmos , e aos ne
semelhantes.

Ainda que o Sacerdote feja da
gum mtodo instruido nos primeiros E
cipios Moraes da Ordem Natural ,
póde esta simplicidade escusallo de
fundar em fuas innumeraveis com
ções. Esta Erudição he a que fará
ver contra as agudezas Filosoficas , q
dó crimosamente tratão , e perva
a santidade das Leis primitivas ,
plicando-as a feú arbitrio. O Sacero
te affim instruido não ficará certamen
immóvel , vendo combater a Natureza
por fóra do feú Sanctuario ; porque el
le do interior da mefma Natureza to
ma forças contra quem de longe a vê
e a desconhece. Estes triftiffimos Exem
plos o háo de mover , para repartir
Póvos Doutrinas seguras , e saudaveis
começando pelas que respeitão á Di
vindade. O conhecimento , que deve
ter os Homens dos Attributos Divinos ;
da perfeita Adoração , que lhes he de
vida ; do amor , com que he necessário
que

Senhor seja correspondido ; e do
com que estes affectos devem
testados , são cousas , sobre que
rdote não deve passar com luzes
as , e escondidas . Como pro
í elle o exercicio daquellas affe
cessarias ? Como ha de acaut
os , e abusos ? Como salvará da
para máo lugar , as inclinações
omens , sem ter o Espirito bem
ado na Instrucção , levando so
rro , e o vicio as forças da Dou
Este dominio só terá o Sacerdot
e for Homem de aturada medita
s origens eternas das cousas , e
damentos das Virtudes , que não
a qualquer vento ; como aédn
is idéas aventureiras , que hum
le engano , ou paixão fórma , ou
faz ; e o engenho ligeiro affig
lesordena . Sendo bem animado
cipios Doutrinaes , e de inten
ctas , entrará o Sacerdote brie
mo , e seguro da victoria no
te subtil com o engano astute ;

e atrevido contra as santidades da F
 zão eterna, que se tem pertendido c
 bilitar até ao ponto de fazerem os H
 mens do engodo das paixões, que el
 reprova, lei, justiça, e fado necessá
 rio, com ascorosa licença, e com in
 júria ao concerto discreto das idéas da
 cousas, e á mesma experiencia, a qual
 desmente a todos, que julgão capaz
 de ser Virtude sã, e salva, a Nature
 za varia, incerta, e má pagadora de
 obsequios, em que não ha paz, nem
 tranquillidade, nem satisfação interna;
 e que ella mesma faz acabar em perda
 ruina, e aborrecido termo. Estes sã
 os casos, para os quaes he necessari
 ao Sacerdote ser Varão sabio, que pos
 sa mostrar a nossa liga interna com as
 Perfeições do Creador: Que possa ir
 arredando em caminho escurecido tre
 vas, que impedem atinar a quem a
 ama; e que tecendo a cadeia de nos
 sas dependencias, nos chegue ao O
 culo santo da Mão Poderosa, que sus
 tenta as Creaturas, e que batalha con

ossas fraquezas por desenganos , e
ofícios ; para render-nos á Razão , e
tude. Esta Mão Omnipotente , e
teriosa : Esta Virtude , que domi-
bre nossas inclinações , e para a
intimamente propendemos : Que
re reverbera no Homem com luz
ganada , ainda quando elle per-
e desconhecella : Ella he a que
a diligencia dos Ministros para
cerrar olhos tapados a seus re-
dores , e volver rudes , e descui-
s a seus Officios. ¡ Quizeffe Deos
rar a todos , quanto vale hum fa-
udicioso , e abundante , para sem-
ervirem com fruto aos Proximos !
ue não era bastante a voz rude ,
que de peitos justificados , veio
o Espirito de Sabedoria a le-
r os Discipulos do Salvador a di-
o , e sublime espaço de conheci-
os ; pois havião de tomar a si a
eza de fazer valer a Religião ver-
ra , e a sincera , e amavel Virtu-
ontra os falsos Dogmas , possuido-
res

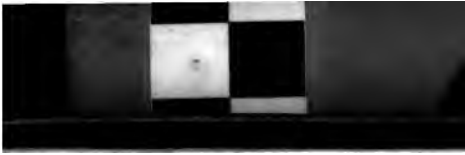
res do Mundo , e contra paixões terríveis
rannas do juizo , e coração. Estes são
os cuidados , que devorão o bom Minis-
tiro da Doutrina. O Sacerdote , que se
vê abatido , e sepultado no desgosto ,
e também no infeliz prazer , o Homem
fraco : E que observa convertida em
carne , e sangue de corrupção a mente ,
creada para lhes presidir : Que vê qual-
a transformar-se em fogo hum sujeito
irado : Que perdido o conselho em ou-
tros , esquecidos , ou ignorantes de seus
Offícios , vê entregarem-se á desespera-
ção , ao delirio ; porque a Natureza lhes
falhou nos projectos ; e as Causas segun-
das lhes desmentirão as confianças ; por-
que o Mundo , e os acasos forão in-
fideis a seus desejos : Este Sacerdote ,
que se entende ser conhecedor do cora-
ção do Homem , e possuido do Es-
pírito de boa Doutrina , ha de levar
mão por mão aquelles miseros enfer-
mos : Ha de ordinar a provisão de seus
conhecimentos Discursos taes : Ha de
em tanta variedade amoldar suas lu-

(267)

es aos genios dos sujeitos , e a seus
fados: Ha de animar sua voz em fór-
a, que os arrebate deste baixo hemisfé-
rio ; desta caduca , e incerta provi-
ncia nossa ao Ser Divino : A Ordem
dos futuros Eternos : A Pensamentos
Justiça : Ao necessario conceito de
ignição , esperança , e ardor por sua
lificação ; avivando em huns sua cren-
ça para se alentarem ; e n'outros , se
houvesse , a luz accusadora , que
secreto do coração tantas vezes se
produz , quantas vezes o engano ten-
te confundilla. | Ah Homens indóceis,
não cedem vossas paixões a Minis-
tros de tão habil Doutrina ! Nunca a
velhantes Ministros tocará a recri-
miação de não se achar balsamo , nem
medicos em Galaad. (25) Se aterra o
modo de applicações , que parecem in-
civeis para conseguir aquella Eru-
dição , he facil o desengano , que es-
tá nas sólidas , precisas , e ordenadas
se.

*Numquid resina non est in Galaad? aut Medicus
ibi? Jer. 8. 22.*

se alcanção com repouso , frequercicio ; logo que se esteja de abre as suggestões contrarias , naturaes em as Pelloas , que ignorancia outro Officio não ter de comprar por este preço outroslhantes a si ; e logo que não humafroxidão cobarde , e preaquelles , que de boa fé se emProfissão Ecclesiastica. EstudoPontos: essenciaes das Materias:cação prudente ás que são accioDivorcio perpétuo não só comperfluidades , mas tambem comlesto espirito de teima indiscreda mesmo nas Questões graves:cia generosa de distracções nosdesnecessarias : Estudo tomado da , e com ardor , e ajustado do Espirito , e Corpo : Docilioriosa , e attenta em ouvir , e ricos Depósitos sementes escollra frutos de mimo , e abundanpírito de sobmissão avisada , e nos Assumptos vedados á Evide



(269)

lição de Estudos , emprendi-
berdade de ânimo , e adian-
costume , e pela communica-
os Sabios ; são estes os arbi-
ra fazerem progresso as mesmas
ides ordinarias : Devem seguir
mpenhos ao dictame de entrar
envoltura de imaginação , e
na carreira Litteraria , sem ef-
em cobardia , sem temor logo
pio , como empreza maior que
os , e bom estudo , julgando-
as Erudições debaixo de idéas
s , como cousa , a que só che-
s Capacidades. Isto faz não se
n muitos a lançar mão do pe-
recêão ; ou talvez já começão
. Os formosos Objectos das Sci-
evem respeitar-se ; mas nunca
lhes affronta , ou por ocio , ou
refugios da inercia preguiçosa ,
qualquer outro pequeno interes-
ó de temer o fruto , quando a
o vaidosa , e ligeira não dei-
tar os passos necessarios para
con-

conseguir a sólida Doutrina ; e que se entra nos Estudos com a imaginaçãoallejada por outras impressões, dada a primeira indiferença. Também corta os adiantamentos a Educação cuidada nos Estudos Preliminares ; que sem os terem cultivado com diligencia , se affoutão muitos Moços interior das Sciencias graves , que mente se communica , onde o brio lido doutrinado merece as suas participções. Ainda na massa dura póde ver o cuidado , e fadiga ; pois se ha paciencia em amoldar-se á Disciplina , nenhuma difficuldade será tão rija , que ceda , e abrande , e se ajuste á Sciencia , havendo entre as Profissões Literarias degráos muito varios , e ajudos a diversos Engenhos ; e occupo-se muitas dellas no ensino dos Exercicios de cada dia.

Assim o prova a Sciencia , que responde a esta continuação do Discorso , havendo de dizer sobre os Offícios do Homem a respeito de si mesmo.

He' outra cousa mais, que a luz
penheira do coração nas Acções Hu-
mas: Luz, que adverte ao Homem ser
ma Substancia activa, para desconhe-
o ocio inerte, e acautelar-se de pro-
limentos de fim vão, e inutil, ou re-
wado: Luz, que mostra ao Homem
Creatura Racional, para imprimir es-
ello em todas suas acções, reduzin-
se aos dous Principios de evitar em
o mal, e gozar bens verdadeiros.
sta confusão de idéas, em que lida
lundo: Nos embaraços, com que o
or proprio enfusca os pensamentos:
ignorancia, em que sobre a legiti-
ção de seus interesses vive o Ho-
n affundado, he necessario que o
erdote lhe amanheça, descobrindo
io as duas raizes das paixões, amor,
dio, tem seu nascimento do desejo
ral de procurarem para si os Ho-
is hum bem; e que das idéas fal-
, e enganadoras, ou ajustadas, naf-
o desconcerto, ou a justiça das Ac-
s: E como de humas, e outras se
com-

(272)

compõe o Mundo Moral, fer-
menos inquieto; mais, ou n
feito, em razão das Doutrina
primem o Vicio, e fomentã
de. Pertencendo ao Sacerde
de parte desta Instrucção por C
seguro do seu cumprimento
lançar nas frias trévas, em qu
mens vivem, faiscas de prove
fará entender o profundo seg
reserva o verdadeiro bem, e
ro mal. Começará pelo gran
pio do amor ao bom nome,
Espírito Santo nos manda te
cuidado, trazendo-o da Virtu
pertence mostrar, quando o j
to de honra he louvavel, ou
ou nasce da ambição, e do
Quando a diligencia pelas l
riquezas he prudente: Quan
zeres são conformes ás Regra
ça, e da decencia, as quaes
deve não ignorar; e de que
si mesmo tem o pezo da mai
zada abonação. O Espírito Hu



(273)

lido hum Princípio Moral , que o
se a entender os conselhos , que pe-
esmo Princípio se decidem : Elle
sassocega com remorsos , que fa-
admiravel alliança com os bons di-
s da Virtude. ; Que Alma não se
a , quando desdiz da Regra ? Que
não ha temido a Razão , primeiro
despreze ? Esta Razão he a que
ãos do habil Instructor concebe a
de sua dignidade , e toma força
rener , quanto lhe repugna : En-
nhece , que he creada para a Ver-
Que não a deve abandonar pelo
e pelo vicio , por mais lisongeie-
te sejam os affagos capazes de a
nper. A Razão bem ensinada fa-
ite ensina ao Homem as Virtu-
nvenientes a huma Substancia Es-
al , que he prodigiosamente su-
ás materialidades , que por sua
a corrupção demostrem não deve-
ominar o Espírito. Estas Reflexões
vão o Homem na sua dignidade
l , e o fazem attento em tudo ,
S quan-

quanto elle se deve a si mesmo. E as idéas bem explicadas, se não encontram huma Pessoa dura, e desattenta, produzem singular effeito. Mas para o conseguir, deve o Director ser costumado á Reflexão; deve ser prático nos conhecimentos, e usos dos Objectos: E, quanto he possível, creador de idéas a mesmo entendimento daquelle, que escuta: E tanto mais, quanto muitas vezes acontece encontrar Homens de acostumados da Reflexão, obrando, vivendo pelas mesmas Almas, que elle não conhecem, e por isso desprezivelmente a tratão. Quando o Sacerdote inflamma como deve, e se determina a servir aos outros Homens, deve procurar aquellas Virtudes, e applicar o uso dellas com tempo, e proporção, na intelligencia de que os mesmos rusticos que tanta astucia mostrão nos seus interesses, a podem reduzir para a Virtude, sendo levados a geito. Mas seu serviço incomparavel farião os Ministros da Palayra, se os Meninos, e as idade



(275)

da indifferentes, tambem fossem Ob-
do práctico de suas fadigas Religio-
: Quando as Imaginativas não estão
ramadas pela carne, e sangue; e do
irito pouco mais tomão que a vida;
alvez em si mesmas, taes quaes as
ginativas sejam, pouco a pouco vão
vertendo em si o Espírito, assim co-
as idades, e os vicios se adiantão.
s Moços, imagens da República,
ha de succeder-nos, forem o des-
do Sacerdocio, muita dignidade
taria á Igreja, e ao Estado. O Sa-
ote então observaria as Capacida-
para ir determinando suas forças,
indo-as com os genios, e comprei-
: Elle mitigaria o ardor dos Me-
s de maior actividade, sujeitan-
s á devida ordem com a escolha,
antia de especies, que não empe-
m o adiantamento, e as deixassem
juradas. O Sacerdote, encarregado
s Officios, entre as reprehensões
idas, que não abatessem o ânimo,
onjas devidas aos progressos, mas.

S ii

cau-

ocultelas, iria levando a bom
as terras Plantas : Elle assim pa
ria a força escondida na Alma, pa
trar-se util, e abençoada. Cop
rica se descobrirá a mina, se mi
gente a trabalha : Sítios ha ne
drados, e difficeis; mas que bo
tomo acha o descobridor ! Qu
éco responde ás vozes do encan
to ! Pessoa alguma não tem que
se a esta fertilidade. ; Qual he
ção, (seja ainda o de amofra d
nhosa, e que pouco promete) o
o coração, que voltando a si,
occupa em novas, e subtís imag
go que o interesse o arrebate a
fundo seio ? Das vozes internas
nasce a sanha, a ira, e tambem
fagos, e malicias, de que se
concupiscivel. Esta capacidade
ração he a que deve trabalhar
quantos Exercicios a possão ad
e pôr em costume seguro, e l
denado. Logo prometteriamos
ção, e Igreja, que hum dia feri



(277)

Os capazes de bem cumprir seus Offi-
cios, todos esses enxames de Moços
farpados, soltos, e folgazões, que
por falta de Cultura hajão de ser a in-
famação, e opprobrio de si mesmos,
dos outros. Por este Ensino da Mo-
rte deve começar a consideração
das Obrigações, que nos prendem a nos-
sos semelhantes. Depois de entender
o que do Homem pede a Lei Mo-
ral a seu respeito, isto he, que seja acti-
vo, superior a suas paixões, ordenado,
modesto, e modesto, ainda nas gran-
des idéas do seu interesse de gloria,
dignidade, e fama; he necessario o
cuidado sobre as relações, que tem com
seus semelhantes, com os quaes vi-
ve, trata, e concorre para o serviço,
e harmonia do Mundo Moral. Portan-
to o Sacerdote ha de saber dizer com
clareza de Doutrina bem entendida tu-
ta, quanto de essencial o Direito da
natureza prescreve ao fim de se enten-
der com os seus semelhantes. ; Digno
sacerdocio, quando por elle se toma

a Sociedade feliz! E quando a luz, da
 de si despede o Candieiro da Igreja, sag
 leve á tranquillidade, á paz, á decora
 me
 cia, ordem, e qualquer outra Virtude pen
 de! Respeitavel Sacerdocio, quando Vir
 em suas palavras encontrão os Homens go
 expedientes, e Doutrina, para se encon
 dit
 derem com affecto reciproco! Vejam suje
 resumidamente nas expressões, que Vir
 mitte a necessidade de passarmos ao E
 cer
 tudo da Revelação, quaes sejam os obli
 giti
 nhcimentos, que ha de possuir o Sa
 tos
 cerdote; para que na ordem da Socie
 Mo
 dade seja della digno, e a este fim con
 nel
 duza os outros. O Sacerdote, que pe
 tua
 la sua sciencia ha de estar disposto, bri
 do
 preparado a todas as precisões, que te
 dav
 verem os Homens do seu conselho: O
 lad
 Sacerdote, affeito a conhecer a justiça
 aju
 e merecimento dos Objectos; a distin
 das
 guir entre o licito, e conveniente: O
 sac
 Sacerdote, possuido de amor a quant
 rai
 he ordem, e regulado: Zeloso pela Ver
 dor
 dade; ardente sem engano, e sem co
 que
 pricho, para que ella triunfe; inimigo
 da



(279)

malicia ; prudente em suspeitalla ;
az em removella ; amigo dos Ho-
ms ; polido nos mesmos trabalhos ;
estrado da força , e delicadeza das
tudes : Este Sacerdote , dizemos , lo-
que toma ao seu cuidado os proce-
entos na parte Moral de qualquer
ito , sabe ajustar humas com outras
udes na devida proporção ; sabe te-
alliança da civilidade com a Re-
o , e deixar a salvo os fóros augus-
esta , sem escandalo das Virtudes
ies. Estas mãos são habeis , para
s cahir a formação de lindas Esta-
Ellas convertem a rude massa em
ante fórma : Ellas a vão preparan-
: afeiçãoando para mil effeitos agra-
s pelas combinações , a que a tras-
 , e com que a guarnecem : Ellas
o as perspectivas da Virtude a to-
s vistas de boa penetração : Ellas
omo hum centro , donde sahem
de fogo , que allumião toda a re-
eza , que os recebe , e assegurão a
os busca. Nossos cuidados não
per-

permitterem , que demos a estes Pen-
mentos faces mais variadas : O
mento he mui serio : He norma de
tude : Sua verdade natural dará fe-
e vehemencia á ingenuidade , com
escrevemos.

Vive-se entre Homens de divo-
genios, educações, e dictames :
cerdote he obrigado a ser tudo
todos. ; Oh Proposição difficilissima
porém innegavel ! O Carácter do
cerdote assim o pede ; e quando não
insinúa por aquelle modo , he hum
feito , que o accusa. Sua Instrucção
ve ajustar-se a bons, e a viciosos
diversos caminhos de merecellos :
ve accomodar-se ás necessidades
que o buscão. Seu zelo ha de
panhar os passos fugitivos : Deve
gear com verdade aquelles mesmos
que a desprezão : Nunca fará , que
cufem pelo conceito de ignorante ,
indiscreto. ; Qual abundancia de
trina Ethica não deve ter seu Espirito
para esses desempenhos ? Em que

Seos Princípios de Moralidade não terá
firmado seu coração , para instruir , e ha-
ver-se no grande Mundo ? Se elle he
merario ; se he desconcertado ; se fro-
duro , muito pouco , ou mal in-
do leva então consigo os de se-
hante humor : Sobrepe honestida-
caprichos , erra , corrompe , e def-
na a socegada harmonia das Vir-
s. O Sacerdote , para bem conhe-
s , não ha de confiar em dictames ,
aufiveis em apparencia : Ha de no-
rior das Virtudes descubrir , quan-
llas merecem : Não em o costume ,
humor , e na licença , que as desfi-
ra. Assim preparado , e já capaz de
seus Officios ; seguro de sua Doutrina ,
Authority ; sem perturbação na va-
riedade immensa de Objectos , que o
cercão ; applicado aos diversos desejos ,
e pareceres de hum Povo , ou errado ,
ou incerto , he digno Instrumento da
Virtude , e confiadamente esta lhe em-
prestará a voz respeitavel , com que mos-
tre aos Homens ter cada hum direito

de obrar; mas governado pela Razão por huma Razão, que saiba gemer com os affictos; nunca authorizar prejuizo para outros, que cada hum rejeita em si: Huma Razão melindrosa sobre a fama dos outros Homens: Sensível ao bem alheio; nutrido das Leis da Humanidade, com as quaes ha de compôr os dictames da Justiça vindicativa: Diffusora das imaginadas probabilidades das paixões: E Razão, que saiba adogar a ira, que faz descarregar o Homem crueis golpes sobre seus semelhantes. Esta semelhança he a que faz possuir de ternura para o mal de outrem: A que evita a feroz calúmnia, a murmuração damnada, as angustias da inveja: Esta semelhança obriga o Homem a ser fiel observador das promessas, e contratos, sem engano, nem limitações equívocas, e astutas: Ensina a Verdade, e ministra engenhosos arbitrios, para ella se defender em beneficio dos outros: Ella sabe acautelar os pezares do Proximo; oppõe aos furiosos estímulos da

vingança meigas considerações de rebater ; e obriga a cumprir com as leis da Sociedade pelo uso da benevolencia, paz, civilidade, e todos os expedimentos, que obrigação, e attrahem os nossos semelhantes. A santidade amavel destes pensamentos deixa ao Homem, que delles se aparta, a vigorosa abominação das iniquidades, a prática das decencias, a comprehensão de todos os Homens ; para boamente os olhar, sejam amigos, conhecidos, peregrinos, inimigos, estranhos : Em todos se acha a força da humanidade, que arrebatada ao cumprimento de seus direitos : Destas idéas da moralidade ha de ser bem instruido o sacerdote, que he Conductor dos outros Homens : Ainda quando por hum officio livre da Creatura feito a seu favor, viva o Ecclesiastico em solidão, com trato humano ; ahi mesmo ha de se achar as justas idéas de todas as Virtudes, e que sem exercicio de algumas delles, porque a Virtude basta que o seja, pa-

para que ninguém a desconheça; e por
 que o conselho do Solitario deve ser
 acompanhado de justiça, da qual he in-
 separavel a boa, e propria Doutrina.
 Qualquer porém que seja o Sacerdote,
 Mestre dos Homens, além dos conhe-
 cimentos positivos das Virtudes, ha de
 ter vigor sempre apparelhado, e judi-
 cioso, para confundir a opposição, que
 elles faz o negro Vicio. O Sacerdote,
 que vê o Mundo com attenção, acha
 facilmente o Homem dominado pelo Vi-
 cio; e que mais se esforça contra o ju-
 go da Lei, do que a suavizallo: Vê o
 Homem contrariando a cada passo com
 Doutrinas falsas, com enfeitadas ima-
 ginações, com descuidos, com proce-
 dimentos alheios da Razão, os Santos
 destinos, para que foi creado: Vê que
 o Homem, armado de si mesmo, se op-
 põe a quanto he capaz de emendallo:
 O Sacerdote o vê entregue a descon-
 fianças, e conjecturas temerarias; e oc-
 cupado sempre no trabalho continuo de
 se corromper: Elle o encontra a todo

Insolente frivolo , indocil , teimoso , in-
certo em combate porfioso de paixões,
atré de Princípios , pelos quaes se de-
sa encaminhar. Taes desconcertos vai
moendo em seu peito o bom Minis-
tro do Santuario , e diligente Especu-
lor do engano , e do Vicio , que lhe
nem necessaria a Sciencia da exhor-
tação , e do conselho. applica , á manei-
ra de Medicina saudavel , as Doutrinas
da sã Filosofia : Enfina a civilidade , a
modestia , a prudencia , a justiça , o pe-
so , a sujeição ; e qual seja a idéa da
Propriedade , que cada hum em si deve
resumir. Demostra pela Razão , e Ex-
emplos a energia interna da Conscien-
ta , para ser decentemente livre , e su-
bejar-se á Lei , e aos Maiôres : Faz ver
a confusão , a que se torna o Mundo,
quando se despreza a cada hora o sof-
rimento reciproco dos defeitos ; e que
as graduações , caracteres , e despachos
de honra sim tem Ceremonial de con-
templação indispensavel ; mas sujeito ás
obrigações essenciaes da Ordem Natu-
ral.

ral. Armado o Ministro com as Le
daquella Ordem Divina , abranda a
Homens , como empedernidos no orgu
lho , para os sujeitar á lima da Razão
e da equidade : Então ensina os limites
do interesse , e das negociações de qual
quer genero , unindo para o expedien
te dellas a Honra , a Verdade , e a Jus
tiça : Então adianta , com bom parecer,
e voz da Virtude , e Doutrina , quanto
he decencia , e decóro nos costumes , e
no trato com os semelhantes. Todos
estes Officios da Ordem Natural tem
Principios , os quaes sendo applicados
nas occasiões , tanto he bello o fruto,
que produzem , quantos são os defei
tos , e erros enormes , com que a igno
rancia dos mesmos Principios desacre
dita os que della se achão possuidos.
Moralistas sem número tem descrevido
estas Obrigações : Respirão acertos , e
Virtude as Maximas , que aconselhão.
; Porém , oh debilitada Natureza , as Re
gras mais certas de tua Santa constitui
ção vemos serem escurecidas por appli-



(287)

ões erradas , assim como os raios da
que se perdem entre nuvens espessas
e sombrias ! A desordem dos dis-
tos humanos te ha feito atrevida ,
ndo transformão para usos pessimos
Santos Officios ! Na tua pureza és
de Luz , de Justiça , e de Verdade :
desordens innegaveis , em que te
s , tudo escurecem , e confundem.
-se á Verdade , e á casta Razão
segurança , do que tu deixas no
humano , quando teus Interpretes
endem aos caprichos , com que te
mpem. Eis-aqui os motivos , por
ndo os Homens pelas Acções na-
s á Eternidade , que ellas merecem ,
o Sacerdote ser das Leis dellas
ido para ser Luz , e Guia com se-
riça , e dignidade. Estas condições
meio de seu Ensino o hão de intro-
no coração do outro Homem , a
falla , para que acerte em seus
; ou se condemne a si mesmo ,
lo erra : E para que o coração de
uvinte , tambem creador de idéas
con-

conformes ao que se lhe inspira, e em claridade amavel, e desimpedi-
 as passagens delicadas entre a Imaginativa, e Razão; entre esta, e os affectos entre o Vicio, e a Virtude. Se o Santo Ministerio a tanto obriga, adiantemos esta Causa.

Não he porque o Sacerdote entremetter-se em o que lhe não compete da providencia temporal do Mundo, tem elle obrigação de saber os direitos da Razão, e da Natureza; e sim porque a ignorancia da confinação das Virtudes Moraes, e Politicas não o leve a despenhadeiro, quando haja de pronunciar dictames sobre os exercicios daquellas Virtudes: He tambem, para que sendo consultado, tenha arbitrio de feliz acordo nas dependencias Naturaes, combinadas com as da Religião; e para que, vivendo no grande Mundo, concorra para o decóro dele com Regras judiciosas; e, segundo a variedade dos casos, e Pessoas, se haja com sabedoria, e acceitação. ; Ignorância

soes Sacerdotes a Doutrina do Aposto-
lo, e seu Exemplo, que tantas vezes
servio da sua Jurisprudencia para jul-
gar, aquietar, e instruir os Christãos?
Todos os Fieis persuadia o Santo Dou-
das Gentes, que fizessem paz ami-
vel nos litigios, quando as impacien-
dos Christãos os alheavão da ob-
ediencia dos Conselhos Evangelicos,
querendo litigar, que soffrer. O Es-
pírito Santo, ou, como diz Santo Agos-
tinho, o Espirito de Deos, que por El-
le explicava, era que fossem busca-
dos os Sabios, e que fossem os Bispos
Incluzes, que examinassem, e resolves-
sem as Controversias dos Catholicos em
negocios de temporalidade, como
em outros naturaes de suas Ovelhas, e
Pupillos; ainda que o Apostolo não
procedeu em maneira Forense, mas
concordando com as Regras, e Dictames
da virtude, que escreveo. (26) Por is-

T

fo

Santo Agostinho Sermão XXIV. sobre o Psalmo
LII. *Tumultuosissimas perplexitates causarum alieno-
rum de negotiis Secularibus vel judicando dirimere.*

fo os Imperadores , e os Reis de Constantino , authorizárão o Juizo Episcopal com larguissimas honras , e faculdades. Os genios das Nações ; a miztura dos diversos Costumes dellas ; os Systemas de accusar , e de escusar ; o triunfo , ou abatimento das paixões ; os caracteres das Escolas ; a variedade de usos , e de abusos ; a qualidade das strucções ora viciadas , ora inteiras ; mas vezes delicadas ; outras vezes rudas ; e as muitas faces , que tem tomado a Justiça , tudo isto concorria com a dilatação do Christianismo , e tudo foi causa , ou occasião para a prática do Foro nos Processos dos Christãos , e do Clero , sendo os Juizos Episcopaes humas vezes authorizados ; outras vezes ratificados , ou revogados , segundo os diversos tempos , e dictames. Cessão as inquietações , que traz consigo o Foro em hum

pru-

dis , vel interveniendo praevidendis , quibus nos mox afflicti Apostolus non utique suo , sed ejus , qui in illis loquebatur , arbitrio , quos tamen ipsum perpe-

Prudente louvamento. Em hum, e outro caso he necessario que o Presbyterio, que faz união com o Bispo, seja instruido das Leis da Natureza, e do Estado Civil, e Moral, para aconselhar com rectidão; e para que nem o sabio, nem o ignorante o possão desprezar. A Sciencia daquelles Direitos busca os fundamentos, e faz o Sacerdote entendido, para distinguir entre acertos, e erros; para descubrir arbitrios simples, e naturaes, com que prepare os Indispostos a chegarem á Razão de seus Officios; e para que na refréga de interesses, e paixões saiba amortecer estes, e usar de claro discernimento nas probabilidades. Muito profundamente, muito ao longe vê quem no centro da Verdade a busca, e examina; e quem se nas Fontes limpas da mistura, que se cria vai encontrando a agua transparente: O Espirito occupado das Mães originaes do Direito; dos grandes e virtuosos Exemplos, que a Hissima Santa inculca; e de quanto a Re-

ligião Sobrenatural ensina , muito vale
e muito mais póde ; do que cheio de
noticias de qualquer outra ordem. A
Sciencia do Foro authorize em boa ha
ra os Ministros do Clero , que a pro
fessão : Sirva-lhes de singular ornato
porque assim o merecem tanto os tem
pos , como condições dos Homens ,
a necessidade de encaminhar suas des
pendencias ; e porque ella em fim he
huma Sciencia : Com tudo mais além
della estão Obrigações , que pedem
de Sabedoria de outra ordem , e de tan
ta importancia , e varia erudição , quan
ta he a miseria incrível da Natureza , re
produzida a cada instante com mil fa
ces , e a Graça , que a doma , e cura
Quanto he o que a Natureza tem de
fanto em sua criação , e quanto ha de
gerado depois de ser corrompida : E
sobre tudo quantos são os Mysterios Re
velados , que não podem ser desconhe
cidos pelo Sacerdocio , sem que se man
che na reputação. Sigamos esta Luz
pois he capaz de animar a empreza
que

Examinamos de allumiar nosso Clero, e a Igreja, e a fé que deve a Deos, e á Igreja.

Sim: A Religião he Graça de tanta utilidade, e virtude, que ha de conhecer-se a todo nosso poder. Como to se ha atrevido o amor desordenada Natureza sobre as acções do Homem, consultemos as Doutrinas da Religião: E tendo por fim deste Discursão a perfeição dos Procedimentos Humanos, levemos desde o alicerce a direção do Edificio, que o Sacerdote ha promover. A Religião demostra as virtudes, e os Vicios, que ha na Ordem Natural. Em o Adoravel, e Santo Christo, que encerra os Mysterios da Religião, vemos em claridade luminosissima o que a Natureza tem de Virtude, e corrupção: Elle nos dá a conhecer o plano, e o fundamento, donde tem brotado a terrivel Idolatria, com que se tem querido desprezar a Natureza, e a Razão humana. A Doutrina Revelada castiga tantos peccão nestes vicios; e torce o homem ao bom accordo, e fizo aquelles, que se

se resolvem a tónter nos limites da verdade : Ella ministra Argumentos vencer , ainda aos mesmos , que çã resistem á innegavel authoridade Verdades Reveladas ; pois os triscedimentos dos Homens, postos e tinuada , e miseravel contradicção examinados com entendimento á vista dos Exemplos Santos, cumentos Revelados , dão armas rosas , sendo manejadas por activ que a proposito applique a Ra Fé , para recriminar a ousadia c turalistas desmedidos. Mas tam Inspiração Sobrenatural nos Livros mostra , quanto se ajustão se cumentos com a sã Filosofia , e sos usos da Moralidade : Mostra gem desta , e de seu desconcert ando-nos quanto merece a Na e quanto he falsificada. ; Qual Se bem educado , entregue ao Razão desapaixonada , distingui si o remorso , o appetite , a Lei rando no Mundo Fyfico as gra

espelhos , e applicando-se á Santa
scriptura , a este Espelho sem mancha ,
na ver as faces da Natureza ; para ver
Obra de Deos , e a do Homem , a
z , a Virtude , o Erro , o Vicio , e o
gidouro de tantos bens , ou males ;
dirá : Eu vejo manar , como de Font-
purissima , e de perfeições brilhantes,
mas , donde ella só podia sahir , a
turezza amavel , conforme a seu Divi-
Princípio ; digna do ser Omnipotem-
Imagem , e Origem da Virtude , del-
ó capaz ; e ella em si mesma Graça ,
irtude ? A Natureza , forvida em hum
sno de indiziveis dotes , sahe rica ,
mposa á explicar-se em variedades
 , assim como está em seu innocen-
no centro . Ella em huma , e outra
em Fyfica , e Moral se me descobre
Livro gracioso de Deos , qual não
tendêrão Sabios , appetitosos de co-
cerem as Causas occultas da Natu-
i desvairada , enganadora , e incen-
que elles mesmos em si tinham , e
acabárão de ver , e menos de emen-
dar :

dar : Ella convida, e occupa a mente
doce contemplação : Em seu nascimen-
to resplandece clara sem mancha. No
Astros brilhantes , que acompanhão
formosa , e serena madrugada de seu ap-
parecimento ; e logo em o Mundo to-
do se vem fazendo visível nova Crea-
tura ; empenho , e satisfação de seu Crea-
dor Onnipotente ; admiravel Produ-
ção de huma Idéa Eterna. Tudo quan-
to he bello , e magnífico , tudo da pa-
ra Natureza recebe a perfeição. Tud-
isto (repete o Sacerdote á face da San-
ta Escritura) he apparato da Natureza
Fyfica , e providentissima em obsequio
de outra Creatura , que será as delicias
em que se ha de benignissimamente oc-
cupar , fóra de suas interiores , e inde-
pendentes perfeições , hum Deos in-
visivel , determinado a entreter-se co-
o Homem. Esta nova Creatura he Espi-
rito , que deixa bem ver a que gráo
levanta a Natureza sobre a materia
dade dos sentidos. Nesta Creatura fe-
mada , para ser a vida dos mesmos se-
ti



(297)

o, informando com seu Divino formassa inerte ; nesta Creatura , que es preside com alta Razão , e Doo livre , se acha a Natureza em deò affento. O Espirito , capaz de Jusde Lei , de Ordem , e de todas porções , e desempenhos da Vir , he destinado a ostentar os marafos Caracteres da Natureza Santa , perpétuo Conservador de suas Leis itivas ; Origem , e Santificação de is outras : Este Espirito , que poso graças de tanta dignidade , e za , deve communicallos sem degeão : Deve instruir nellas , e animar descendentes em Sociedade amaa qual he como alma , e hum dos la liberalidade de tantos dotes : Espirito ; esta Semelhança da Mente ia , vio-se hum tempo ser a Coroa oria do Mundo feliz. Tantas graarrebato em verdade , para admiiHomem por Soberano do Mundo ito , e a complacencia da Natureira , ordenada , justa , e formosa.
Quem

Quem se apartará de tanta dita?
 ce pensamento ! ; Como de so-
 feia sombra te affusta ? Em fum-
 ridade se vê já outro o Pai d-
 mens ; sua guia ; seu decóro. -
 sua felicidade arrisca em hum in-
 em outro a quiz perder. ; Que di-
 e desconhecidas idéas se apresen-
 faustamente ! Qual força a de hu-
 stante de fraqueza para tanta ruina-
 memos a nós a explicação dos tra-
 tes ; em que a Natureza vista na-
 da Historia pôz o Sacerdote seu
 fo , e necessario Especulador. A-
 ceo , bem como no eixo da Má-
 que deslocado transtorna o mov-
 to das rodas delle dependentes : a
 meira desordenada vai logo invo-
 do , e fazendo errar as outras até
 destroço inevitavel de quanto a Má-
 na he , e de quanto encerra. Tud
 despedaça , e confunde com fervo
 movimento tão perturbado , quanta
 a vehemente Virtude , que se desp-
 deo da sua destinação , e officio. Já

E a Natureza composta em sua orde-
da economia: Arrancou-a de sua agra-
vel constituição o mesmo Braço, a
e ella foi entregue para a conservar
o de seu quieto assento, e ficou du-
losa, incerta, e justa vingadora con-
 o Homem, que a precipitou. Não
 > vozes de quem se engana com a
tancia do objecto: He triste afflic-
 > de comprehendido. Com tudo sem-
 = nestas trévas se entrevê a impres-
 > primitiva, e santa, gravada nas Crea-
 -as: A Natureza mostra-se bella, a cti-
 > e util entre difficuldades, e dure-
 s: Ella engana, e castiga; mas tam-
 em agradece copiosamente a quem trã-
 alha em merecella, pois seu Author
 le sobrigado he de bondade sem termos
 Nas Produções Fyficas, para cuja mais
 facil comprehensão se ha repartido a
 Natureza em tres Reinos, soccorre el-
 la ao ingrato: Mostra-lhe nas cousas,
 que o Homem entende, e de que se
 aproveita, suas Obrigações: Nos Obje-
 ctos, em que elle se engana, e ignora,
 obri-

obriga-o á humilhação pela desorde
 que ha commettido : Acode á parte
 mal do Homem com soccorros , e o
 licias ; e vai exercitando o Espírito
 certos , dúvidas , e sujeição. Ella
 ma dá luz , para se entender , que
 Vicios succedêrão a seu innocente
 do ; pois sendo confiadas ao Homem
 Regras da sua Justiça ; clamando se
 pre no interior da Creatura a voz da
 zão inteira : Sendo estampada em seu
 piritto a Lei invariavel da Justiça :
 do , e produzindo-se em seu peito
 sem mancha da Verdade , quando
 occasiões o pedem ; desgraçadament
 Homem tudo vê ir cahindo no aby
 de propensões viciosas , e de engan
 voluntarios. ; Tal he a depravação
 Natureza innocente ! De prodigiosa
 diga carece o Sabio , para distinguir
 tre luzes puras , e viciadas ; entre
 tureza sincera , e corrupta. Tão desme
 dida , e aspera he a massa , que ha de
 volver o digno Sacerdote , para condu
 zir fielmente os Homens. Se o Minis



(301)

tro da Doutrina não for dotado de hu-
na Filosofia sólida, e delicada, trope-
ará a cada instante. As travessuras do
Espírito; as perspectivas do vicio; os
textos das inclinações; tudo enfei-
do com engenhoso colorido, facil-
mente expõe o Homem para atraíção a
maldade, se não for habilmente avisa-
do. Nesta Milicia está empenhado o Sa-
cerdote: Elle ha de saber penetrar o
malicioso, donde tem fumegado
o negro engano de dar á Natureza for-
ça e imperio de Virtude, que ella
merece: Ha de mostrar, que ella
o he, como a tem debuxado falsos Es-
culadores de suas prerogativas; vi-
endo sempre incertos de si, e recla-
mados pela Justiça da Ordem Natural
pura, que se acha convulsa em seus pei-
tos encastrados em falsa, e affectada
paz. O Sacerdote, confiado em seus pen-
samentos de Doutrina, fará ver o enga-
no dos Filósofos, que attribuem á Na-
tureza, depois da corrupção, o mesmo
estado, que na sua limpa essencia; mas
el-

illa foi, como o licor sem vicio cahido
 em vaso impuro : Persuadirá que não
 se hajão de calcar os defenganos, que
 a Luz interna, e a Consciencia fiel in-
 spirão sobre a ruina prática, em que ha
 incorrido a innocencia da Natureza, cu-
 ja verdadeira alteração nunca terá sup-
 primento nas Explicações arbitrarías da
 má Filosofia ; pois ella nem apaga re-
 morfos inquietadores ; nem calará ja-
 mais a voz dos primeiros Principios da
 Virtude, apregoando as violencias, que
 se lhe fazem. A força de lisonjas, em
 que a falsa Filosofia se derrama a favor
 da Natureza, contrariadas pelos factos,
 não fará que não soffrão seus errados
 Cultivadores a miseria, a corrupção, e
 desasocego, e tudo quanto a *bella* Na-
 tureza, como elles imaginão ; nunca ha
 de por sua fraqueza sálar, e pôr a sal-
 vo. O zelo do Sacerdote illustrado fa-
 rá ver, que a Natureza antiga não ha
 depois da culpa tão doce, e tratavel
 como se deseja : Os prazeres naquello
 estado serião sempre de acceitação ; e
 que

o Vício promove , nascem da Natureza arruinada. ¡ Que maior prova da ruína , que o empenho de ne-esta contra a experiencia ! Hão de ver novos Seculos depois dos novos llos , e Julianos com a mesma affilada victoria , qual produzirão os genes , e Agostinho. ¡ Tu , Natureza onstante , defeituosa , convertida em icia , has de promulgar sempre teu ero estado ! Tua duração nesta mi-a te declara incapaz de seres a só sultada para os procedimentos ! Tu ma , vendo tua grande Razão oppri-a do vicio , tu mesma desenganas ecessidade de hum Reparador , pois este pensamento dá quietação aos nos ! Logo se a Natureza ou he tão edida , ou errada em seus conse- , e inepta , para lhes ajustar por si a felicidade do merecimento , e do nio ; e se hum Reparador maior a Natureza , e Salvação nossa em aufragio , he quem devemos a toda a diligencia escutar , e seguir , at-
ten-

tendamos ás Doutrinas, significadas nos Livros Santos, que o promettem, e declarão seus Documentos, suas Misericórdias. Busquemos nas Verdades Reveladas, onde estão expostos os erros da Natureza maligna, e seu remedio, tudo quanto he opportuno, e conveniente, para sacudir as sombras, e dar entrada á Luz. Nesta Fonte limpissima, e perenne he que ha de beber as Doutrinas o Sacerdote bom Ministro do Sanctuario, para arguir, rogar, instruir, e merecer; a tempo, e ainda com oportunidade discreta. Para este desempenho ser feliz, não he bastante ao Sacerdote conhecer as Verdades da Religião, e suas Provas: He necessario saber maneallas, e propollas, combinando-as segundo as materias, e as occasiões, com energia, e actividade. Vejamos por tanto, como nas Santas Escrituras se adquire o conhecimento da Natureza, e dos Vicios, e Virtudes da sua Ordem, que fóra dellas tantos, e tantos Filósofos buscáráo sem fortuna!

os por base que a Natureza he
fa : Nem a experiencia consente
ir desta verdade. Onde envia os
ns a Sagrada Escritura para se
cerem, e emendarem? *Voltai, pre-
lores*, diz, *ao coração* : Isto he,
ir, onde a Alma se recolhe, e tem
de se ver, e gerar os affectos.
clama o coração a cada instante,
mos filhos de ira, e de vingança?
vence, que somos vasos de igno-
Satisfez-se elle já mais, estando
da Verdade? Separado della,
a suspira; e só nella perde a in-
ção, com que a busca. O cora-
o contraste fiel das Obras di-
a immortalidade; porque nunca
ções caducas o enchêrão. Pelos
s do coração mostra a Alma sua
t, e destino : Por elle desenga-
te as perfeições, de que he dota-
fizerão sahir, não do acaso, ou
teria amortecida, mas sim de
lheia de qualquer imperfeição,
consequencia não só incapaz de

huma producção impura ; mas de q
 tão rara obra se encaminhasse a hu
 termo de miseravel consummação ; e
 que a Alma pudesse caminhar sem jul
 ça, nem medidas a hum fim, ao qu
 só he ajustada a Virtude regulada pa
 haver de o gozar. O impulso de mil
 fas idéas , propensões , e desejos se
 limite ; e a intelligencia , e affectos
 encaminhados sempre , ou temendo , e
 amando , ao Creador Immortal , má
 podem ser como ensaio baldado, e q
 por fim acabaria. ; Quanto he dividi
 no pensamento humano o tóque da di
 razão Eterna , do que he o objecto
 passageiro ! Estas Luzes atêo-se no
 razão , para accusar o Homem nos infi
 tos , em que se atreve contra a Verd
 de ; e em todas as malicias , com q
 a occulta ; porém taes Luzes cresco
 em chamma viva , que explicão no
 razão os enganosos , e íntimos esc
 drijos. Ainda que o Homem perte
 furta-se ao grito interior ; ainda
 afferrolhe o coração , e o queira re

Por intentos desordenados, elle com tudo será sempre a si mesmo claro, e certo. Por isso ao coração deve o Homem consultar para ver ao lume, que Divina Sabedoria nelle concentrou Regras, e as Maximas, de que não pode fugir na accusação do erro, e doicio, e no seguimento da Virtude. Em: O Homem lê no coração a sua explicavel variedade; e quanto pôde, e a quanto se atreve a malicia: No coração, por mais que o abafe com pretextos, e coloridos, tem o Homem espinhulo perpétuo, que o reprehende; e é lhe diz não serem Virtude as imaginações da Virtude, com que se vai nestando: Nesta luta vive o Homem, ministrando hum perpétuo Argumento sem vestigios, que o Summo Provisor deixou da Natureza innocente: Da queda da corrupção, com que o Homem embarçado seu dominio: E dos maestos defenganos, de que o remedio de outra Ordem, qual não cabe no modo da Natureza fraca, incerta, e

perturbada. Daqui nascem as contradicções nos pareceres dos Homens; as controvérsias sem termo, a que sómente a força faz ceder; os enganos do amor proprio; os desgostos mal soffridos; a prevaricação nos bons propósitos; a inconstancia nos juizos, e nas obras, o que tudo afflige o Homem, e o traz em perpétuo descontentamento, se bem não usa, buscando os remedios da Revelação; ou talvez o precipita na Incredulidade, quando em tantas agitações se não segura nas Verdades, que por força de sua Misericordia nos enviou o Altissimo, abrindo o seio de suas incomparaveis Graças; assim como o Menino trémulo busca a mão terna do Pai amoroso, que lha estende para o amparar. Se o Homem despreza o auxilio das Verdades Reveladas, abysma-se no enigma da Natureza corrupta, deixando-a correr solta na ordem Moral, sendo nella a Natureza viciada, e mal entendida, tão irregular como na ordem Fysica; e por tanta

nepta para conductora decisiva. Se o Homem busca, e segue a illustração da Razão; se della aprende, e com ella se determina a emendar a Natureza; a separar nella o vicio, e o que he puro; a contemplar o que ella he em si, e quanto he manchada pela mistura do vicio: Se o Homem não confunde com as paixões, com preoccupações, e com o capricho as Regras da Justiça, da Equidade, que a Razão natural inspira, ainda que com a insufficiencia e por ella sómente se poder obrar, quanto he necessario á Creatura: Se avida esta de seu estado, busca a Razão e Fé: Senão he ingrata, e desconhecida á Graça, não se contentando com o poder, e bellezas imaginárias da Natureza: Se enfrêa esta nos seus devidos limites: Se della só confia o que ella póde: Se a entrevê, e distingue na variedade de combinações de Homens, e circumstancias, interesses, e estados da humana; entre as impressões da educação, dos genios, das intenções

va-

variadas, e mal seguras: Se o Homem tanto deseja ser instruido, e a tanta tica se entrega, será bom, será fe será irreprehensível. Tudo ensina a velleição: Ella começa por expôr, e guir o vicio ingenito do Homem: ella decide do orgulho natural, de brindo-o em suas raizes: Ella incute e persuade com vehemencia a verdade, a Vinda, as Doutrinas, Espos, e Força do grande Mediano para que affiançado em tanto socco se levante o Homem do profundo tenebroso engano á Região da Luda Verdade. ; Quem repugnou a Doutrina, e não se confundio? Quem pertendeo defacreditalla, ou for lhe paralelo, e foi avante em suas meridades? Qual audacia com palade artificio, com argucia de reticias, expressões equívocas, sentorcidos, não causas por causas, teoros sofisticos, preterições, pagismos, ironias festivas, e irritado paladar dos mal dispostos; qua

como esta deixou viver em paz
na os Apologistas da Natureza vi-
? Tudo nelles tem sido passatem-
nfructuoso ; enganos de interesse
al ; tentativas corruptas ; e obti-
o de capricho , sustentada pela fal-
reflexão sobre seu interior , e pe-
gia lisongeira dos sentidos , e pai-
amadas : Isto he , pelo mesmo ,
ede emenda ; e por tanto he ar-
ento inepto para se decidir pelas
luras , e suavidades da Natureza ,
fficiencia , e authoridade , não se
lo a Razão illustrada , reflectida
si mesma , e sobre Principios au-
s , ajustados ás grandes Doutrinas
rdem Superior , Revelada para a
na necessaria da Natureza. Mas
le perecer os enganos , e os que
rmão , e permanecerá a Verdade
iosissima do Mestre Divino , Salva-
la Natureza viciada. Já mais assen-
eu empenho o que pertenda o tri-
da corrupção : Acabarão seus es-
dias os Promotores de taes er-
ros :

ros: Porém os annos , a que e
o Curador Divino da Verdade
seus fóros , a prática , e o adia
to de suas Doutrinas , já mais
faltar : No centro da corrup
o erro seu progresso : A Virtu
o seio immortal , donde sahio
sua feliz direcção. Nesta he qu
mem ha de aquietar suas incer
sendo o pensamento natural ap
fraco , ou alheio de Virtude ,
doria levantada , e segura dos
Santos achará o Homem castigac
tureza , favorecida , e instruc
ha de a Creatura decidir por
seus enganos de cada instante
trão , que por si não póde : O Ho
contradiz , se engana , se abyss
Alma engenhosa para filosofar n
ra em ceder a outra semelhante
si mesma pertende ensinar , e
Seja Filosofia inspirada , a que po
vina Authoridade , e Razão sal
pricho de não abater aos seme
e ponha em lugar seguro a dóci
dade humana.



(313)

Sim : Escrituras Divinas são o Mes-
Sabio das importantes Verdades :
Ilas conduzimos o Instructor dos Ho-
ms , o Sacerdote obrigado a respi-
entre Exemplos , e Erudições Sa-
das ; e a repartillas a quem dellas
rece , para perfeição de hum , e ou-
Mundo Fyfico , e Moral. Nellas em-
vido ha de ver suas forças centraes ,
ivas , para saber entendellas , appli-
as , e concluir na face dos Homens ,
hum Deos de Magestade infinita
s fallou , e disse Verdades , que não
tem desconhecer-se ; que devem abra-
se , em maneira que a Incredulida-
se confunda ; e o Povo justo , e Na-
escolhida , longe de se fazer estra-
ar pela sua ignorancia das Vozes de
os , mostre em procedimentos , e sa-
loria , quanto seja verdadeira , e po-
osa huma Palavra , que não póde a
e applicar-se nossa attenção sem aca-
ento profundo , amor ternissimo , e
lados da mais estremosa vigilancia.
e grande cousa he a Santa Escritu-
ra !

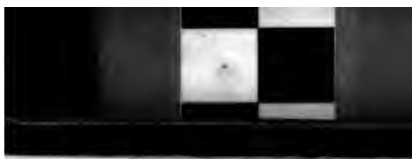
ra ! Não são palavras pronunciadas por bocas de erro : Não he a conjectura e a incerteza a que as fórma. Nasce de huma eterna consistencia : Tem huma liga interior indissolúvel , e hum tecido de Magestade adoravel. O Character de Divindade , que nellas resplandece , pede todo o empenho da nossa capacidade, para as conceber quanto he possível, e meditar em seus grandes Mysterios. Quando á face de oppressões, tristezas, calamidades, ignominias, a ellas recorreremos, são como espada de dous fios , que por toda a parte despedaça quanto nos opprime. Esta Palavra Santa dá victoria nas perturbções , que nos molestão : Ella nos ergue do abatimento, e nos encaminha em passos de acerto pelos acontecimentos da vida : Alli se nos descobrem Exemplos, Dictames, e Virtude , para direcção de intenções , e de obras. Não ha coração mais recolhido em seu abismo, que esta Luz não penetre : Ella o desinquieta no lethargo : A Alma can

ça-

ada, como de hum conflicto, volta en-
do a quem lhe falla: Ouve a Palavra,
que arranca, e fende os cedros desme-
lidos: Escuta huma Voz, que fórma
e massa dura vasos de eleição; Voz,
que deo Ser ao Espirito Humano, e que
esembaraça a energia difficultosa de
as propensões: Voz, que gera, onde
se ouvida, effeitos de admiravel gran-
deza: Voz explicada em todas as ma-
vilhas do Mundo, que ella mesma
remou do nada eterno, e depois re-
rou de sua invencivel malicia: Mas
Voz Divina a que sôa nas Escritu-
ras Santas, dispostas por hum Braço
omnipotente, do qual tomão a força,
e as conservará inteiras sobre as va-
riedades, e ruinas dos Ceos, e Terra.
Ah, não queira a Ignorancia fazer, co-
mo se não existisse Escrito de tanto re-
eito, e utilidade! ; Que importa bra-
tar esta Voz da Sabedoria Increada, se-
io for ouvida? Qual emprego fará es-
ta Voz de trovão, por mais que ella em
nos busque entrada no pensamento,
ador-

adormecido pela ignorancia ? Noutra cc
tempo tiverão os Sacerdotes o ameaço gr
terrivel de serem rechaçados do Minis bra
terio Santo , quando pela ignorancia act
das Escrituras se fazião indignos de me
quella acceitação. Porém as Vozes San All
tas são em verdade Settas , que pertur cast
bão seus inimigos por contradicção, e abr
por descuido : A Mão de hum Deos he do
que as arremessa : O Senhor he Poder cer
roso para fazer escutar a Voz santa ; Vou Tal
de vehemencia , e suavidade , com que e E
chama os filhos , para que a oução. (27) o Ir
As aguas puras da Fonte do Salvado ra ,
que nos Santos Livros estilão mais do ter
ces que o favo de mel , he necessario vro
que sejião buscadas , e bebidas com de cele
ligencia cuidadosa ; se desejasmos par Ete
ticipar da corrente , que só he capa tur
de faltar a Alma , creada para a Immo mo
talidade. Nas Santas Escrituras encon por
tramos a Deos prodigioso , em quant ras
effeitos appetecemos : Alli observamos ao
co-rio
ter

(27) *Venite, filii, audite me.*



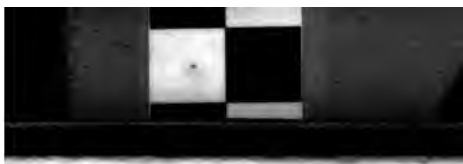
(317)

o Senhor manda aos Astros benique nos recreem : Ao Orvalho ; á Manhã serena ; ao Sol ora , ora duvidoso , que sirvão o Homem , e se ajustem a suas precisões : prendemos , como se merecem os golpes da cólera Divina ; e como se falla : A impiedade , e o vicio , quando chegam , e parão , logo estreme e cahem de sua miseravel causa : e a Luz , e a força dos ameaços , exemplos tristes alli descritos ; onde o vicio desaparece , assim como a poeira que o vento arrebatou da face da Terra . Mas tantas Misericordias nos Livros Divinos despertão nosso Espirito a ellas , quantas hão de servir de objeto de Meditação ás Almas Bemaventuradas . Incapazes nós de as conhecermos nós mesmos , somos levantados por uma Graça , que só nas Escrituras encontramos : Ellas nos conduzem ao Sanctuario , e franqueão suas Mysteriosas Portas , para entrarmos com contentamento allumeado , e satisfeito . A
es-

escuridade, que nos fica pela
da Fé, e resignação, nada
claridade, que nos illustra,
dermos os Segredos do Senhor
panhamos dignamente o n
genito, conhecido pelas Si
turas, nelle temos Anjo Co
Auxilio, que nos leva ao
Graça, para a entendermos,
mos. Animados com este so
mos como acode ao Hom
de misérias, e de ruina, hun
nigno, tirando-o do precipi
descubrimos o centro, que
calma nossos desafocgos :
Mestre, e Lição de tanto
accende no peito o calor pa
caçar : Então nos apparec
desagradavel com todas fu
mações, e constante varieda
nunca se contenta. A face d
vissima, e clara Luz se não
Homem com suas inquietas
nece-as; não as desculpa,
re se desagrada do quê vão

etern : Elle se vê Creatura sempre in-
erta , carecendo , e temendo ; sempre
om molestia nos prazeres ; cançado
m justificar-se ; errando , ou confun-
lindo-se na Luz : Para tudo alli vê Do-
cumentos , e Exemplos : ; Tanto consen-
te de desordem o Peito Humano ! Mas
se neste duro seio de calamidade não
se embrenha o ânimo , e se quer por
felicidade sua resgatar o pezado tem-
po de agitações crueis , e engano , bus-
que a consolação dos Livros Santos :
Nelles encontrará Dictames de boa Lei :
Nelles verá descuberta a raia do vicio ,
e como suas ferozes instigações se po-
lem sogigar : Nelles , á maneira de va-
rrosa , e branda viração , irá partici-
ando a lenta voz do bom Conselho ,
ue o restitua do erro passado , e o acau-
le ; ou , se tanto he necessario , sen-
rá cahir do alto Ceo o espantoso amea-
 , que amedrenta , e a reprehensão
vissima , que desperta em o somno mais
zado ; bem como o faz com foido
rondoso a grossa agua , que se des-
pe-

penha da serra escarpada ; e j
fa. Por quantas fórmis se er
vicio , e engana ; por outras
Virtude alli o desenvolve , e
Nos Livros de Divina Luz se
unfo da Religião , e da Virtu
pre constante , e poderoso : A
treita o limite , que se pert
tar aos foros da Natureza : All
va , como a Filosofia do Homer
sustentada pelo Espirito engan
fraca , e miseravel : Como he
rente a máscara da Virtude ;
realidade he froxo , e tímido
do vicio : Como he inerte o c
pretextos , com que se affout
quanto o Homem vê de caduco
tiroso , e quanto a desgraça
do , avaro de pezares , fará a
frer aos mortaes ; tudo alli ter
fores , mas tambem desengano
ligião , que alli se manifesta ; a
ligião , amavel á boa Fé , que
A Religião , que só reprime ,
o vicio pela raiz ; que só ama



(321)

empedernido peito; a Religião
que o Mundo, que a Natureza,
esforços desgraçados do erro,
: A Religião doce, e harmo-
m seus Principios, e Efeitos;
ião he a que nas Santas Escri-
parece em todo seu brilhantif-
splendor, communicado por
imortal, cuja Luz abre os olhos
fos; cujo Poder levanta, e es-
nimo abatido, e incerto; e cu-
nfa Dignidade attrahe nos Li-
tos o Homem, para que a re-
e pelas diligencias de bem a
r, se lhe ajuste nos procedi-
, e se lhe faça inseparavel de
udo; onde a Virtude, e a Ver-
ostentão com magnificencia, e
Aqui, Sacerdotes do Senhor:
inistros do Altissimo: A esta San-
Divina Escóla he que se ha de
tom actividade respeitosa, hu-
e frequente. Os Mysterios in-
ensíveis, que encerra, do vos-
to, nutrido com o succo de suas
X Dou-

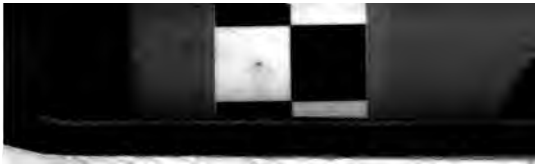
Doutrinas , he que hão de fahir illu-
trados , fazendo o voffo zelo verifica-
os Fins Santos da Revelação delles , que
fe vos confiou. Esta Escóla em verdade
de fixa , e affegura o Homem desde feus
primeiros passos ; em todos os aconte-
cimentos da vida ; e a quanto sua ima-
ginação fertil , e defvairada se tem es-
tendido : E como tudo quanto se achou
escrito nas Divinas Letras para nos
Doutrina foi escrito , ellas conduzem o
Homem , e o põe seguro em hum cen-
tro de Luz , derivando-a desde o Dia
da Eternidade , e desde os primeiros in-
stantes do Mundo visível. Desde tanta
distancia , de conhecer-se para funda-
mento da Doutrina , descobre a Santa
Origem do Homem , e o desgraçado be-
ço das defordens do Mundo. Desde o
Ponto central nos faz ver o Eixo , em
que se revolvem , e de que partem as
molestas inquietações do coração , e de
tudo quanto miseravelmente o occupa.
Em huma Historia simples , e tecido
por Sujeitos divinamente allumiados

z. saber de nosso principio, nos
stinações, capacidade, acertos,
ios; e nos infórma das Creaturas,
os: cárcão, seja com molestia, se-
a obsequio, para sermos agrade-
, e regulados. Esta primeira, e
tante Historia, enlaçada com a
mação dos outros Livros Santos,
omo pela mão, levando seus Lei-
tentes pelos espaços do tempo,
Mundo; e pelos factos, com que
nem ha querido manifestar o que
: o que póde. Tantos desvarios,
tem pensado avaliadores injustos
tureza, assim antigos, como dos
os tempos, são nesta gravissima,
ina Historia advertidos, e emen-
. Nella he verdadeira a Comof-
, que Moysés relata para emen-
is que depois d'elle hum Fenicio
eixaria por modelo dos erros Gre-
a explicação do Mundo Fyfico, e
. Se o homem deve, e por ven-

tura he capaz de examinar pelas causas, e principios, qual seja o seu Sentido, e o de tudo quanto excita seus sentimentos ; só nesta preciosa Historia poder refazer sem engano a curiosidade illuzinada , digna de tão prodigiosos Objectos ; a qual vontade de saber sempre que da Santa Historia se desviou , deixando hum opprobrio de si pelas tentativas frivolas , e pelas contradicções incertezas , confusão de principios , e falsidades risiveis , que para serem assim reputadas , lhes sobra , que nestes Estudos mal aproveitados ; nem a guerra perpétua das opiniões ; nem a variedade dellas tão desmedida tenham hum dia acabado de socegar a impaciencia , em que vive o Homem , e em que se necessita , para comprehender bem o seu particular , e o grande Mundo ; ainda que o pensamento natural não deixa de se alguma vez de ter esforço , e conjecturas soffríveis , e ainda proprias da Razão : Bem que em tudo ha cheiro do que Moyses escreveu ; mas perdido

as misturas de falsidade, que Homens
= acumuláráo. Muitas lembranças;
= conceitos Fyficos, e Moraes differão
Filosofos: Porém tocar a raiz, e o
= erior da Natureza sem foçobro, não
= empreza acabada pela Razão Hu-
= ma. O Ministro da Verdade escanda-
= ado do Fatalismo; do Hylosoifmo;
= vicioso amor, que fez as grandes,
= e pequenas Divindades, e de todos os
= os, e sombras escuras de algumas
= rdades, que o Homem cego perverso,
= vem a conhecer nesta pura, e Di-
= na Illustração das Escrituras, o asse-
= verdadeiro, em que repousa a Ver-
= de sobre a origem, e indole dos Se-
= s creados, em qualquer de suas con-
= tuições; Fyfica, e Moral; do Espiri-
= , e do Corpo. Nesta Escóla de Ver-
= de se conhece o Mundo antigo des-
= seu principio: Ella he claridade mui-
= ssa sombrada, que nos impedimentos
= e tantos Systemas faz retirar as dúvi-
= ds, entendendo-se por ella, como o
= gor da Voz Immortal fez fahir de hu-
= ma

ma noite espessa, e cerrada em si mesma, a Formosura do Mundo; e com a Vontade Omnipotente transformou o silencio eterno da Creatura em Obras ajustadas á Imagem contida na Mente Divina. Esta Revelada Historia he a que se deve propôr, como Guia imperturbavel, para bem entendermos, com distincção do erro, e da Verdade, o que é Natureza, o que o Artificio, a Tradição, e os mesmos antigos Escritos tembrado desde Fenicios, e Egypcios a respeito dos Homens primeiros, e nascimento do Mundo em letras, ao parecer muito rudes, e informes; porém de grande Energia, e obeias de alma e fecundidade, que fazem aprazivel entretenimento, a quem apar dellas vai passeando pelas vastissimas Erudições, sem as quaes os mesmos Caracteres Orientaes, e primitivos facilmente hão de parecer cascas mirradas a juizos faltos de fomento, em que haja de atear aquelle fogo; pois taes Caracteres forão representação, e como hum



(327)

eminario de idéas, vozes, e letras accommodadas á immensidade dos tempos, e dos Homens: Essas Letras oriundas, Deos Sapientissimo, e Providentissimo, he quem as formou capazes tanta expressão; de tóques fecundos; e como a mostra da grande utilidade, que o mesmo Senhor deu sensivelmente comprazer-se ha concedido ao Homem no uso da linguagem; e ainda que elle com perversão maliciosa a ha transformado o legitimo emprego, para que lhe foi concedida; muitas vezes encolhendo o immenso quadro das Linguas aos que tentão ver as vantagens, e importancia de sua extensão; outras vezes sujeitando as Linguas, que entendem ao engano; e outros Homens, muito melquinhos de attribuições, apertando-as na esterilidade, que mal soffre o destino dellas. Logo que foi necessaria sua applicação, deo Moyses exemplo de fallar para Doutrina dos Homens. A Historia Mosayica verdadeiramente he orvalho Celestial,

tial , que amollece o Homem duro ,
 ra entender que a ignorancia , e a
 ordinação he o verdadeiro Systema
 Ordem Moral , impostas ao Homem
 quando abusou no Eden delicioso ,
 que elle se quiz degradar. Nenhum
 outra Filosofia será já mais , como a
 Santa Historia , conforme á Verdade ,
 á ordem dos Acontecimentos Humano
 defenganadora de ser só causa dos tr
 tes desconcertos do Mundo o vicio
 universal forvido no Homem ; este fi
 mento indócil , é vivo até á convers
 em pó commum , o qual vicio lise
 gêa , attrahe , e persegue o Homem
 e só querendo este , sendo soccorri
 pela Graça , lhe cede. Nesta Filoso
 do Santo Legislador , habilitado em
 reb , para explicar ao Mundo o que
 le desmereceo conhecer , se adquir
 noticia decisiva entre tantas confusó
 e perplexidades : Nella he que se
 cança , que cousa seja este fogo inter
 que nos ennobrece , e dá vida : N
 se tóca a verdadeira , e legitima



(329)

Espirito movedor de nossas ac-
ções, nem elle des-
cende, parte a Regiões immen-
sas por espaços, que elle mes-
mo : Deste Espirito que erra, e
luz ; que gera em si mesmo
as invisíveis, e encantadoras :
Espirito, sopro de hum Deos, igual
liberdade de Graça , e Poder.
de depositados em si tóques de
dependencia do Senhor, que
e os remorsos, que o admo-
nhamos de Principios fe-
ra seu governo ; porque o aba-
ta a escuridade da Natureza en-
obstão a que a Razão veja
na vez que ella se converta
interno , que lhe gravou o
om Providencia digna de si ;
rinas, Exemplos santificados
enito do mesmo Deos , que
ide , e Sabedoria por effen-
postos em hum , e outro Tes-
tamento , que o Divino Espirito
na mui diversos fins , : quaes
não

não são o descuido, e o esquecimento que ha delles entre os mortaes. Elle he a Imagem perfeita do Pai Celestial, Resplendor Divino de sua immensa, clarissima Luz, por quem o Homem se restituiu; por quem o Inimigo victorioso perdeu quanto o Homem lhe conceder de lucro, he o fim das Santas Escrituras: Elle he o grande Objecto daquelle Divino Livro; e por tanto he a occupação dos Ministros da Casa de Deos, cujas diligencias hão de encaminhar-se a conservar inteiro o encadeamento das Verdades Eternas, contidas no Livro Santo; e a Unidade das Allegorias, Figuras, e Mysterios sublimes, entendidos no mesmo Espirito; salvas do erro, e de qualquer outro abuso da ignorancia, e da malicia, aos quaes prejuizos se acode, promovendo o Estudo das Letras Sagradas. Mas que ardor não pedem estas Applicções, que facilmente poderão amortecer, quando não se vive penetrado de sua valia; e quando os annos con-

em distrações são, como escuro, em que só palpando, mal se podem adiantar os passos convenientes, efferios para o adiantamento de sua causa, e ser o Sacerdocio digno sustentador dos Povos. Eis-aqui verdadeiramente hum cego guiando a cegos. Não ha alguma já mais se encontra que na opinião dos Homens queixor o opprobrio de rude, inepto e mal havido na sua Profissão; e semelhantes nódoas o affrontem: não tão pouco se achará Pessoa, que ponha claramente ao dictame, de a linguagem da Igreja, dos Cidaes Celestiaes, e do mesmo Deus dezer hum dia as suas delicias; logo leu o nome ao Instituto dos Santos e dos mais especializados na Casa do Senhor, qual he o Character dos Religiosos, não podemos soffrer que elle abandone esta Divina Applicação a qual não he de supprir por outro estudo, pois a Santa Escritura he o meo Fundamento da nossa Religião.

gião. Por tanto, fazendo-se car
 clefiastico da inextinguivel fe
 que arde hum Espirito desgraç
 invejoso para arrebatat a seu
 conforcio por astucias, e artes
 Genero Humano, depois de ll
 corrompido a sua Santa Const
 deve armar-se o Homem de ân
 nerofo, e fervente para buscar
 trina, e conhecimento da Vi
 lugar, em que ellas estão de affe
 nente, e desassombradas de err
 O Ecclesiastico deve buscar a t
 poder, e estar pendente da E
 graçada, e rica de força, e S
 adoraveis, para merecer, e affeg
 suas Palavras Divinas ouvidos
 tes. Deve o Ecclesiastico abomi
 entrem, e faião annos, deixan
 fim como o achão, abysmado
 cia de conhecer os Mysterios d
 dade Sacrosanta nos lugares, em
 la mais reluz. O clamor de q
**que o Homem necessitado ás aq
 ras, he vehemente. Mas que**



(333)

iosidade ou ignora , ou despreza!
que terreno affogado em duros abros
s córta os passos do Homem , e o
em pasmado , sem que chegue ao
nte Santo , onde a escassos , e en-
nos olhos se descobre Luz eterna,
lavissima ? Que mão ensanguentada
Homem delinquente sacudio sobre
mesma taes espinhos , e por onde tó-
os derrama , delicto original , e cau-
le ignorancia , e de vicio ? Que fe-
do peccado a tanto abrange , e tan-
perde ! Oh Virtude sublime , levan-
a no Monte Santo , que alcanças o
medido espaço , para onde se forão
urecer os peccadores ! Para o Mon-
Santo chama , e alli attrahe a Voz
vina : Importantes cousas alli inspi-
 , quando as busca o peito dócil. A
gestade só assim mesma reservada , al-
è torna familiar , e faz unir distan-
s infinitas. A Natureza alterada , e
atinada em seus torcidos caminhos ,
vai perder por dictames unicos a
robusta corrupção , e volta ao seio
pu-

purissimo de seu benigno R
Toda a experiencia triste da
tiga , e das vindouras alli t
gano., e Exemplo : Tudo quan
do Moral em seu eixo revol
to no coração do Homem se c
ta , ou compõe , dalli recebe: E
Lei., e Virtude. Nas Divinas
ções., nos Acontecimentos., e
hum., e outro Testamento Sa
ga., e aquieta o Espírito; qu
sa a Verdade, seu elemento,
a que elle então se restitue.
riedade de Successos Human
confundida materia de fadiga
ções., e erro entre os mortaes
ver huma Razão em todos.
acabando os Homens suas id
de si mesmos deixarem socega
trios aos descendentes; conv
nas em poucos Principios cor
das deducções ; tudo tudo fa
cer Instrucção alliviada de tar
tia , e cegueira : Mas onde
fóra da Palayra de Deos., e



(335)

Que Doutrina? Ella, ella he a que in-
vira com Verdade : Della sómente o
tio se esquece: A ella he que aspira
fintude liza, e discreta. Se a igno-
cia desta Doutrina detem o pregui-
o em buscalla, he grande culpa:
uma facilidade ordinaria presume
Prebendella em ligeiros tóques, he
a puenit em causa gravissima, im-
pria, e alheia dos Homens forma-
na Razão. Se com reprehensões
a, que na Santa Escriutura se expen-
tão sobre o erro, e vicio, outros
mens se amedrentão, e se descuidão
origiveis, he crife esta muito mais
sentir; mas todos merecem compai-
o, e auxilio. E quando o Ecclesiasti-
por semelhantes motivos outro tan-
ignora, como fará elle erguer por
a diligencia aos que jazem neste aba-
mento. ; E como poderá ser allumea-
nas trévas o Mundo, quando tam-
m as amão aquelles, que devem ser
Luz por Instituto, e Exercicio? ; Ah
nuso da inercia, escura victoria so-
bre



(336)

bre adormecidos ! Hum ar de agitação favoravel affopre em torno destes cadaveres ; e levante os mirrados esqueletos , e arrebate á Presença do Divino Vivificador patente nas Letras Sagradas. A resolução forte , que inspiração e convicções sobre estas Verdades , sustenta , e alente os passos pezados , e convergão na subida do Monte Santo. Trabalhe a intrepida Mortalidade para respirar ao bafo de hum Pai Divino que alli espera os Homens cuidadoso com reforço de Graças , e Virtude ; Qual coração retorcederá em fadiga de tanta gloria ? Levante-se o Homem do lethargo , e fite os olhos nas alturas de Sião ; se por ventura as conhece , e dellas excite os tímidos , assegurando que naquella eminencia se conhece o Palacio da verdadeira Sabedoria , mocisso de riquezas imponderáveis : Que nellas se entende , e admira o ajuntamento das Verdades , que interessão o Homem em todos seus caminhos : E que vai penetrando o



(337)

ior luminoso de hum Sanctuario muito agradecido a quem o merece. A natureza, cujos Fóros claros, e manobras, o Homem offusca : A Natureza que tambem vinga a sua desordem, vindendo-se ao mesmo Homem, que causou ; com tudo na Santa Escripura se conhece em seu vigor, e na sua vida com defengano, e remedio. Que obra ajuizada se cuidará sábia longe do Monte Santo, e de illuminação ferial, pois só elle he a estancia firme de Documentos faudaveis ? Quem não sejará o coração das difficuldades, nelle recolhe, para voar ao centro da luz, e de sua capacidade ? Que as possuirão ainda Homens, que a informação de tanta perda excitam o amor desta Divina Claridade ? Efficace auxilio de tanto preço, se aln d'elle não carecer, nem tiver laços aos pés ; que a Alma curvem para o yfmo do erro, e da malicia. Mas quem quiz sobverter-se em trévas, e engano : A ellas se prendeo, e

Y

pe-

pelas propensões malignas vendeo os
 ouvidos á illusão, e á fantazia; e des-
 conhece, e foge da Escóla sublime,
 feita para os nossos bons desejos. Des-
 peguemos com tudo do nosso visgo, e
 levantemos o Espirito á contemplação,
 para que o Divino Magisterio nos con-
 vida. Escolhamos hum pouco da im-
 mensa, e prodigiosa materia das Escri-
 turas Santas, quanto ainda sirva de abo-
 nação nesta infinda causa ás pertencen-
 de fazermos amavel, e buscada a Pa-
 lavra de Deos, exposta nos Oraculos
 Santos da Escritura Revelada. Occu-
 pem-nos as duas extremidades, onde
 todo o existente, e o possivel vão re-
 fundir-se: Onde se incluye a Divindade,
 e o Homem: O summo dependente,
 e a summa Authoridade: A summa
 indigencia, e demerito; e a summa
 ma, e infinita Abundancia, e Bonda-
 de: A possivel malicia, e a Santidade
 sem medida. Tentemos conhecer-nos
 e a Deos. Atemperemos nosso temor
 obedeçamos ao Preceito, que temos d

scar; e sigamos nesta meditação do-
nada, e da profundeza de Deos,
n Santo, que por ella o abençoou
aça, e o ajustou aos Empenhos
nos, que Deos tem com o Ho-
, de que se humilhe, e o ame;
r esta Observancia exactissima o
itualizou até o fazer a Imagem pos-
do Redemptor Crucificado. (29)
á por ventura hum juizo incerto,
icanhado, ora desmedido; huma
em trévas conhecidas, outra vez
uz duvidosa, quem por si mesmo
la pela Verdade do que he o Ho-
na sua origem; e qual se mostre
eus passos? Será o Espirito cativo
uma vontade cega? Será o Espi-
que tanto he levado a querer fa-
quasi outro tanto de si arreda a
ade, ou a desconhece? Será este,
e pela propria actividade se des-
a si; descreva o Homem mortal,

Y ii

e

O Serafico Padre S. Francisco, cuja profunda, e
ada Meditação tinha este objecto: *Conheço-vos em
a Vós, e a mim.*

e ácerce? Iremos trás os Filósofos, q
 mettêrão a mão no interior do Ho
 mem , e desviárão mais o fundo, q
 buscavão , do que o trouxerão a fi ;
 talvez as bocas altivas affoprárão mai
 erros , que sã Doutrina ; e dellas ca
 lou mais o soido de grandes apprehen
 sões , que de grandes Verdades? (30)
 Ou escutaremos aquelles , que quando
 espreitárão o Espirito , e o coração , no
 deixárão hum circulo de tentativas , e
 definições , em que a Verdade transi
 tão mesquinha , e desfigurada , que pe
 ra melhores conceitos outras varedas fi
 hão de accommetter ? Então discurs
 bem o Homem ácerca de si mesmo
 quando se desengana pelas Escritura
 Santas ser hum enigma ; pois só o Inf
 nito tem olhos de ver o abyssmo. C
 Homem deixou escondida a Verdade
 em Deos , de quem se apartou ; e po
 derá encontralla sem que a Elle se vol
 te , e o Senhor a descubra ? Esta he
 Misericordia Adoravel ; Voz , que só
 Gra

(30) S. Aug. Tract. 45. in Joam.



(341)

ça recorda, e fórma: Esta he a **Mi-**
cordia do Senhor communicar ao
nem em sua Divina Palavra o que
esmo Homem he, pelo que elle
fer: Emparelhado agora com el-
mesmo na sua origem peccaminosa:
callo em si de si mesmo para se não
ahir, e equivocar: Mostrar-lhe que
alignidade, que não se gasta, nem
ça, tem força muito central, e só
uberta á Luz de maior Ordem. Por
o na Lei Santa, e Testemunhos Sa-
los, a que fomos remettidos pelo
ior, se deve descobrir o fio, por on-
ê caminha com segurança neste lan-
ntho: As considerações temerosas
espedem da nossa Alma, quando
amos no Sanctuario: Alli não ha
: Não ha conjecturas arriscadas:
o he luz, e abertura; porém bus-
, e merecida. Não se encontra a
, e austeridade Verdade em tentativas
ras, nem com lanternas apagadas:
de ir adiante o facho de Instrução
ortuna, e de sinceridade discreta,
que

que não espere a cada hora Mila
de fazer entendidos os que são in
postos ; e com menos providencia
Estudos esperem illustrações diffic
sas. Eia pois observemos o que na
ta Escritura se descobre ácerca de
mesmos ; dos nossos enganos ;
nossos verdadeiros interesses , ser
sidade , nem erro ; para que os M
dos Póvos conheção quanto lhes
beber nas Fontes do Salvador as
puras , com que mitiguem a sed
que as appetecem. Quem de
formar as devidas reflexões ácer
poder , que o Homem tem sobre
deseja ; a quanto se anima , e em
tas variedades se emprega : Quer
zer , dizemos , ao sentido quanto
mem se preoccupa de affectos
stantes , activos , encontrados : C
to se desordena , e chega tambem á
zão : Quem recordar o que o anti
e derradeiro Mundo offerece á confi
ração do Homem : Do quanto elle n
mo tem obrado de vario , pasmoso

oño , em perigos , em fortunas , em
sgraças : ; Quem assim animado dei-
rá de cobiçar a Sciencia da Origem ,
do Ser do Homem , author , e movel
tantos efeitos ? O appetite desta
iencia faz honra ao Mortal ; mas o
endimento de taes objectos , havido
a mesma Filosofia do Homem , pade-
deliquios , que affombrão miseravel-
te. Quantas vezes deixa a Alma de
fundir-se com véos , que lhe estor-
a vista desimpedida ? Vemos ser o
escusado por huns , e reprehendi-
por outros : Em quanto alguns cui-
tocar com o dedo a Verdade , os
vão mais adiante no exame des-
cem com incertezas. Muito impe-
a segurança no caminho a nevoa de
niões , que abafa o campo da Lit-
tura Humana. ; Mas porque erra o
mem ? Porque nem a mesma escu-
ão , em que vive , alcança ? Porque
desconcerta consigo , e com seus se-
lhantes , sem acabarem de vir , em
as observações , e meditações , a hum
ajuf-

ajuste de idéas, que o espaço de seculos, senão houvesse impedimento na mesma raiz de casta humana, seria capaz de concluir? Seja-nos escada para subir a estes levantados conhecimentos a Doutrina da Revelação. Ella sim, ella vai formar a minha voz, que diga ao amado Clero o que ha de entender do Homem para o conhecer, e aconselhar. Nas Letras Santas tomarei a viração suavissima do Espirito de Deus, para dizer quanto devo nesta Administração, que sou obrigado a cumprir; e quanto sem o auxilio destas Letras Santas não se alcança, ou se perverte. Quando o Homem sahia do Braço Omnipotente: Em quanto lhe era fiel, e delhe não resvalava, era na verdade Imagem formosissima do Ser Eterno: Em sua complacencia: Éco da sua Adoravel Sabedoria: A participação pura das Graças da Divindade; mas no precipicio, a que se arrojou, toda a sua magnificencia se transforma; sua actividade he confundida: No resto de algu
mas

as das suas Graças antigas falta a Luz ;
e as animava cabalmente : O pro-
fesso nos acertos he desmerecido : Re-
rdou-se , e talvez se acabou a Paz
lieta com a Virtude : Elle erra , e ob-
na-se : Nunca o proprio esforço aca-
de reduzillo : Sabe o Espirito , ain-
que feliz de algum modo , que he
rcere o corpo , que o encerra : Re-
fte-o de fingimentos lisonjeiros : En-
na-se , e ama-o. ¡ Que dote espanto-
de errar ! Querer o Homem acer-
 , e animar-se a buscallos , ainda he
nente da sua grande Origem ; mas
e ouro quanto esmeril o mancha !
tanta ferrugem o escurece ! Vai o trif-
Homem levando prezo á sua cadeia
esto da Natureza : Em confusão a
nou ; em confusão , e perturbações
ará sempre. Quanto ella tem de bel-
as , tantas difficuldades a cárcão , ou
igos : Ella convida os mortaes ; fe-
a graças , que possão attrahillos : O
mem atreve-se a entendellas. ¿Quan-
o conseguem ? Quantos as gozão ?

E

E com quantas infidelidades, depois fadigas ambiciosas, e bem esperadas, a Natureza tambem desagrada a quem busca as suas lisonjas, e mais perturbão os que as afflãõ sagrando-lhes o ardor da famintaça. Ellas por si mesmas decideferem alguma Divindade. Cres Terra plantas mimosas, e inveis; mas neste lugar são desmil, apenas se encontra quagafalhar, e raras virtudes: Mas Natureza convida, tambem rosa, ou he difficil a diligencia quadrinhar: A Natureza he fopera; he fado escuro: Ella entretem com face risonhatremenda em borrascas atrevoradoras: Cousas esmeraparte; e cousas rudes. Tmudaveis, que ella mesma vios enganosos; e quand

ca em seus fundamentos seguríffimos ,
urga-os , e despenha-se. ; Quem pren-
drá a vida a estes unicos encantos pa-
morrer em mãos de tal miseria ? Ou-
forte ella mesma clama dever bus-
-se. ; Nós acaso a encontraremos no
hado círculo , onde ella nos encer-
O passo agora firme não vai depois
deçar em confusão , e abyfmo ? Nes-
lesamparo , que he visível á mesma
lexão Natural , a hum só auxilio de
eficencia extraordinaria se deve o
nem alligar : Nelle só buscará hum
arso de luz , que não amorteça. Nas
rituras Reveladas ha de ver os des-
achos , e a medicina da Natureza
ada. Ellas aclarão o pé de corru-
o , cujo vapor cubrio a Terra : El-
nos dirão , que a Natureza serve o
mem , e a Natureza o desobriga :
te o Homem he de condição feliz ,
ue della abusa. ; Mas se ainda o Ho-
m mais abusa do Creador , que o
iserva ? Nem obrigações ; nem pre-
; nem supplicios funestos acabad
de

de ensinallo. Quotidianamente se en-
 gana com a Natureza Fyfica , e Moral.
 Sim tentárão os Sabios do Mundo di-
 rigir o Homem : Tem descoberto ^{seus}
 crimes , e suas virtudes ; e tem ^{pr}
 cado remedios de muita conta. ^Q
 feitos da Natureza inquieta , e de ^S
 dada tem sido materia dos seus ^B
 fos , e reflexões. São para entençõ ^I
 golpes de prudencia de taes Sa ^B
 Estes esforços , dignos da Humanid ^I
 são plausiveis : São grande auxilio ^I
 quanto os raros genios , ou a o ^I
 dos outros lhes quer ceder ; e em ^I
 to a Magia das paixões não lhes
 a indole para contrarios effeitos. —
 nunca serão decisiva Regra nos pa ^{ta}
 Homem os Sabios , póstos em con ^{rad}
 ção com a Verdade , e esta com ^o
 Sabios alligados a pensamentos ^{de}
 pricho , e de opinião : Os Homens
 amorosos de si , engelhada a vista para
 emenda , e melhor doutrina : E os Ho-
 mens comprehendidos no costume de
 levantar-se algum tanto do lodo , e re-



(349)

, de buscar a paz judiciousa , e con-
lla em defascego : De aquietar-se
roblema achado ; e logo disputal-
Que fraca Virtude para tanto care-
esta despedaçada taboa do Naufra-
Sejão Senecas ; sejão Catões hu-
uz Moral , que acautele mil tro-
; ; mas a opinião , ou *petulancia*
le offuscalla. ¿Nunca os Sabios Na-
s nos dirão , como o vicio substi-
a Natureza bella ; e porque elle
mal póde , e he tão constante?
a a Filosofia Humana soube ati-
om o jugo suave , que abranda , e
: a renitencia indomavel da Na-
a dura , e a cada hora renascida.
tr o Homem não he para Homem
idado. Domar a miseria , e resga-
só he para quem não a participar :
: para hum Homem , que de si
o tenha a Sciencia irresistivel , e
ça de introduzir , e assegurar a
em trévas obstinadas. Este véo só-
: o desprende por Graça , quem
rou para castigo.

Lu-

(350)

Lugar he de satisfazermos por ~~lira~~ ma escusa necessaria , e cortez o Leitor attento , e a esta hora cançado pela repetição de humilhações , a que havemos trazido a Natureza. Nós em taes conceitos a vemos exaltada pelos Homens na parte Moral : Com tantas condescendencias esta Magica he servida : Em tão doce , e enganosa perturbação tem ella arrebatado o ânimo , e Espirito Humano , que o perigoso , o maligno , e o vituperavel della anda em demaziado , e solemne triumpho. O conceito da Natureza he a chave , por onde se entra no fundo da Moralidade : Se he justo , leva-nos ao Sanctuario : Se he errado , ou desattento , precipita em obstinados , e miseraveis enganos. Hum respeitavel Mestre da Antiguidade nos ha instigado a tanto dizer ; porque , escreve elle , em materias graves no muito , que della se repete , faz que o periodo primeiro , e segundo espedido encontre na repetição algum instante de ser ouvido. Ainda outro per
lá-

(351)

to nos occorre , que não merêce
ezado. Este nosso barro de tal for-
penfa , e trabalha o Homem Fi-
o , ou rustico interessado , que o
m grande estima ; que delle quer
; e delle fábrica baluarte para zom-
a Graça , e resistir á Virtude. As
is , a quem compete dar os des-
ios em beneficio da Verdade , e
o bem , e felicidade segura dos
s semelhantes , tambem devem re-
r com legitima sciencia o barro
rso , mostrando sua fraqueza ; e
ando no mesmo tempo o Horizon-
maventurado , donde lhe póde vir
o alento de Vida. Os Ministros da
de hão de lançar em rosto dos pos-
s do engano a bella Ironia do
ta Nahum , quando fallava aos Ni-
is , que repizassem o barro molle ; e
 , anaçado a seu prazer , refizessem
a o Ceo as muralhas arruinadas ;
um dia o fogo do mesmo Ceo des-
taes obras de máo conselho. (31)

i Ah

Entra in latum , & calca.

| Ah Monte Santo , em ti he que se
 affomar : Em ti he que descobrimos
 Cordeiro Innocente , Senhor dos Sella
 de tantos Mysterios para os abrir ! Re
 ligião Santa , e Benigna ! De ti rec
 bemos a Luz sincera ; mas desconhei
 da nas sombras , e faiscas enganosa
 Por ti a Verdade dos Mysterios invi
 vel ao Mundo , se acha nas Letras San
 tas ! Nellas apparece o Homem Divi
 no , que a Natureza , tristemente fiel a
 seu delicto , não sabia esperar . Ahi re
 conhecemos o Justo de Virtude para
 abater o pezo immenso da má obra . De
 de o princípio da Creatura se vê re
 splandecer nas Escrituras Sagradas o
 Espirito de intelligencia , e de amor
 determinado , e efficaz para concluir a
 renovação do Mundo , que Elle mes
 mo havia produzido . Nellas se admira
 ra a Sabedoria Omnipotente , para des
 liar o nó apertado , que retinha os mor
 taes em desgraça irreparavel . ; Que
 se esquecerá de hum Livro , onde ac
 o remedio para os abusos de cada

te: Onde encontra Instrucção, que funda na causa íntima de seus males e o impulso, que o leva pela hucção, e amor, a quem o repara? Como pode a Natureza suggerir taes enganos, e taes confianças? Quando o Homem fugitivo da Razão, Verdade, tornar-se a ellas? Quando amallas a Entranha de mentida desordem? Só quando hum Bem, maior que a Natureza, concen- com suas Eternas, e Santas Leis, go do abuso dellas, e seu despre- quizeffe manifestar-se, e acudir a desamparo, dando lume; e es- para vencer tão derramado, e fe- cio. Nesse tempo felicissimo, em a Humanidade tivesse na sua espe- al decóro, e tanta grandeza. Que gradecido ânimo se atreveria a es- er o Magisterio, pelo qual se for- para o Culto, e acceitação? A amor não provocaria tanto excessõ uridade, e Benevolencia? Oh São clarada, e possuida, quem deixa-

tá de adorar, e seguir o teu Justo, onde elle apparece, attrahindo, e enfiando? Elle he Mestre, e Auxiliador dos Homens. A Magnificencia, com que brilha, não cega a vista fraca; pois a veio levantar, para onde ella não podia, nem sabia encaminhar-se. Junto a si o tem o Homem, que o deseja, e o busca. E quando a Divina, e invencivel Força vai levando adiante dos seus terriveis, e conquistadores pés a Morte ligada, e raivosa: Quando esta saltadora cruel vai opprimida pela fuzilante hasta do Senhor dos Exercitos: Quando a Morte desfmaia com a victoria perdida, tudo he Triunfo do nosso Primogenito, em que torna a seus mortos o Espirito da vida. Qual cerva abrazada, e sequiosa, que appetitece, busca, e se apressa com inquieto ardor a crystallina, e fresca fonte; assim o Homem accezo de ternura por tantas Graças, e abrazado em desejos de alcançar o entendimento, a que ellas excitão, só assim poderá conter as diligencias

activas , chegando ao Manancial ,
 e de o satisfazer. Especiosos , e
 dados passos para conhecer , como
 osto seguro o Adorado das Gentes ;
 o suspirão ; para possuir o Mestre ,
 de todos os lugares , e acções fe-
 zira de Doutrina pura : O Mestre ,
 todas as Virtudes praticou para
 cer os Homens : O Doutor de Jus-
 , recommendado pelo dignissimo ap-
 to das idades ; de acontecimentos
 ordinarios ; de sombras Augustas
 a Vinda , e Santos Mysterios : De
 etas , Reis , e Justos , Pregoeiros to-
 la Voz Divina ; para ser conheci-
 e respeitada ; e recommendado fi-
 ente pelas demonstrações , e em-
 os da sua mesma Divindade , par-
 ida ao Homem , para lhe faltar com
 ade a inclinação , com que pro-
 e desde o seu mais profundo inte-
 e com que se dirige a hum Ser
 avel , de quem elle se vê depen-
 rvencivelmente , e do qual tem
 do o mesmo Homem desacreditar ,



(356)

até que nós veio conduzir desde as 1
vas, em que jazíamos, para esta L
que recebemos nas Escrituras : H
Senhor amavel por tantas Graças, e
la Caridade intensissima, com que se
gnou merecellas, e repartillas.

¿ Que Filosofia animosa, e trabalh
da por Engenhos resolutos, e solícito
he comparavel ás certezaas, e segura
ças da Revelação? Que fortuna, e fi
do? Que gentis, e torpes erros, ima
ginados pelo Homem em tentativas, pa
rá entender, e regular o Segredo das
suas situações, deixão de ser o riso de
quem pela Revelação comprehende
aquelles desconcertos, e sua emenda?
O Homem tem querido palpar sólido
em seus sonhos : Tem querido por al
gum modo levar seu Espirito fugidio pa
ra a Verdade : Tem-se atrevido á inde
pendencia de Auxilio, que exceda suas
tentativas. A Sagrada Escritura então
facode as mãos, que a imaginativa son
nhou serem ricas de verdades ; e se vê
nada terem : Então a Sagrada Escritura

nos

nos encaminha para a Doutrina, que
 hum Mestre Divino propõe ; e com
 meiga, e doce inspiração faz recolher
 o Espirito no meio do tumulto, e se
 lhe mostra unica, e segura Luz em tan-
 tas incertezas. Então os Livros Santos
 deixão ver, que nesta paz de cançados
 suspiros ; neste repouso de antigas la-
 grimas pela vinda do Redemptor do
 Mundo, temos a Instrucção, e o Auxí-
 io : E só estes Livros Santos deixão
 ver rotos, e despedaçados os troféos de
 iniquidade ; e que o Ceo generoso na
 mesma guerra ateadada, que o Mundo
 he intentou, mas de que o Homem
 he victima, o convida para nova Allian-
 ça, e fruto della ; se o saboroso frenesi
 os seus desvarios não lhe sorve a re-
 exão, e o derranca. Então conclue o
 Novo Testamento, que nos deixou o
 emfeitor Divino, não estar já contida
 o fechado seio a Mão dos Beneficios ;
 Dis a Piedade immensa o enviou, e
 entre os Mortaes o conserva ; e chegá-
 o os dias do Pacto eterno, e consum-
 ma-

mação da grande obra de reparar
 ensinar o Homem. Quando, para
 engano, e confusão saudavel, ac-
 o Homem de se julgar pelo que
 de causa, e occasião de grandes
 graças, e de grandes misericor-
 Sim: O Novo Testamento lhe
 Verdades puras, e claras: Verdades
 o Homem deve comparar com o
 cessos do Mundo; donde tire de-
 nos, que correspondão á Luz
 e aos esforços da Razão. Alli
 derá o Espirito de Deos, e q-
 Senhor pertende do Homem:
 este seja: Quanto erre; quanto
 e como póde recuperar-se. Al-
 visível a Mão Omnipotente de
 dinaria força, a qual só he
 produzir os magnificos, e San-
 tecimentos de tão sublime H-
 Doutrina. Que Homens de
 apparecem, e dalli se formão
 dade, que noutros tempos,
 tos modos dava aos Profetas
 magestade, de amor, de a-

tosos, e de reconciliação misericor-
di em a Nova Alliança, por si mes-
ma, e attrahe. ; Que pejo não ti-
o Ecclesiastico, se fosse arguido de
a esta Divina conversação ! Mas
a necessidade della decidida, tra-
de que seja contínua, diligente,
e tudo affectuosa. ; Que perseve-
tem o Homem, se não o sustenta
eu modo o pezo dos affectos ? Qual
astico deixará o suave arbitrio de
r esta Regra das acções, desejan-
e bemquerendo-a, se a seus hom-
carrega o pezado Mundo, que el-
n de levar para eterna distancia ?
n se víra no centro desta Cidade
deos, podendo entendella de toda
te ; deixando-se conduzir pelo Bra-
o Senhor Sapiientissimo, que a es-
leceo, para dalli despedir raios vi-
mos de luz attractiva, e poderosa !
odo instante carece o Homem de
itrio, e de Auxilio, para dizer a Ra-
da sua Profissão a si mesmo, e aos
ros Homens ; e para manter bem
con-

conservada a Fonte de Luz , que aberta por Deos neste grande Quadro das Divinas Escrituras , he pura , e brilhantissima ; mas desgraçadamente não deixou em alguns lugares de ser rota pela ignorancia , e pelas paixões.

Ainda que a simples vista da Alma se enlêe com Verdades de tão graciosa Luz , (pois vendo-se nellas de perto a face horrenda da culpa , ahi mesmo a Alma se recréa , para não temer pelos Dittames de emendar-se , e pelo preço da Redempção : Nellas se vê porto aos atribulados , e o Ceo nas mãos dos cuidadosos : Nellas se reconhece hum Capitão , armado a quebrar ao Inimigo dos Homens escudo , arco , e força no combate : Nellas se descobre a Virtude , enviada por Deos no excessso da sua Omnipotencia misericordiosa :) Com todas as afeições , com que se escutão , e conhecem estes favores , maiores que toda a Natureza , consiste em grande parte o vigor , que os confirma , e adianta. O affecto faz diligencia ; e o objecto ,

to, que a merece, tambem ensina a
tentar com efficacia, e perseverança.
Esta harmonia de amor, e entendimen-
to he bem ensinada por taes Verdades,
e por tanto Escrito. He cousa digna
de amor, discurso, e diligencia ver cla-
ro a desgraça, e a felicidade de hum
geiro pó; com que cegou hum Espi-
to capaz de melhor sorte, do que são
tristes revoluções, das quaes elle he
incipio, fim, e renovação. He feli-
dade incomparavel do Homem ver
1 todos os passos interessado hum Se-
ior independente, para fazer restituir
perdido com prodigios, excessos, e
inganidade sem termo: Intelligen-
ia he digna dos nossos affectos ver o
Nada soberbo, e estofado de si mesmo,
como se desmanda, e esquece de seus
officios, mas Ser com tudo favorecido
da Graça: Ver a Humanidade fraca ser
objecto de eleição, para della se revif-
tir a Divindade, preparando-a com pro-
digios; com docissimas Fallas; Correc-
ões paternaes; Justiça faudavel; e
Com-

Commiserações innumeraveis. Promette Deos , e cumpre em hum dia de felicissima Predestinação a Vinda do seu Unigenito. Este Senhor enche de Verdade, e de Gloria a sua Missão : Enfrêa o orgulho mentiroso de não sei que Lucifer desfaçado, que deo rebate, e se atreveo contra o Ceo, e Terra; mas forão humilhadas, e consumidas as bandeiras de seu mortal triumpho. Desce o Senhor dos Montes eternos: Aparece em fôrma visível, em Magestade até então desconhecida: Communica aos seus o seu Espirito em o Testamento Novo, para delle haver no Mundo participação perenne, e abundantissima. Naquelle Santo Escrito vemos levantar em o Jordão sobre as aguas limosas com apraziveis, e gratos vôos o Espirito do Senhor, purificando-as para acudir á perdida gente. ; Que paixão defasocogada; que atormentadoras consternações; quaes erros, quaes desordens não descobrem neste riquissimo Thesouro de Doutrina, huma abundan-
tíf-

a corrente de Documentos, de Aviva
le Inspirações suavíffimas ! Que mi-
não cede á copiosíffima , e derra-
Misericordia , que alli se encon-
Alli se vê , e admira , que o Justif-
, e offendido Pai se enche de sa-
ão com tanto Medianeiro. Não vai
nem já com passos tímidos , e cé-
uscar a Divina Graça : Ella sahe
contro luminosa , e descuberta.
ndo a boa fé , e a determinação
ita , sustentada pela Graça , arro-
hum , e outro lado o Vicio , que
dia o caminho para a Virtude ; não
Luz ; não he a Força achada neste
mento Santo aquella , que faz ver
omem a Virtude engraçada , e se-
? Qual Filosofia chegou a tal In-
ção ? A Filosofia brada , a Razão
t. ; Mas que travézes nos seus acer-
A vista , apanhada por ignorancia ,
icio , dilata-se neste maravilhoso
to , como em deleitavel , e illimita-
mpo ; onde possuida da Caridade
su Christo , vai entender , quanta
se-

seja a altura , largueza , e profundidade
 do Edificio Santo , estabelecido na Pe-
 dra Angular de Virtude infinita ; para
 suster a Ordem do Mundo , suas per-
 feições , e duração feliz. Se as Virtu-
 des tem formosura : Se ellas são neces-
 sarias ao Homem para ornato , e de-
 cumpenho de Obrigações , evitando com
 ellas desagrados , perigos , e castigos
 funestos ; ou seja nesta luz do dia , ou
 da sombra eterna : Se as Virtudes são
 amaveis , e pagão com esta prenda a
 quem as agazalha : Se na verdade são
 dignas de se entenderem , e praticarem
 como ellas são , e como ellas merecem ;
 longe de toda a confusão , que as af-
 fombra , e de todas as imaginações , que
 as injuriam : Neste Divino Testamento
 apparecem vistosissimas , e limpas do ful-
 mo , com que o interesse , e cégo arbi-
 trio costumão transtornallas ; e com que
 o Vicio a cobre , e se esconde á repre-
 hensão. O Senhor das Virtudes alli as
 mostra , e ostenta com Exemplos , e Dou-
 trinas , que fizerão sempre recolher den-
 tro

tro de si confusos os Contradictores af-
tutos , que dellas discordavão , e da
Razão. O Senhor alli mostra a bella
face , com que as Virtudes lhe agradão ,
e com que de sua Mente Santissima fa-
nem perfeitas , para imitação dos bons ,
e para melhor sorte do que defagrade-
cidas Creaturas merecem. O Senhor das
Virtudes naquellas suas Santas Lições in-
funde convencimentos , e amor ; para
que não podendo o Homem de si mes-
mo , nem ainda cuidar algum bem , se-
ja com auxilio Divino opportuno capaz
de obter Virtudes dignas do Throno
da Graça. Do Throno da Graça dize-
mos , donde reverberão ao Homem nes-
ta caduca vida resplandores da Divin-
dade , que o defenganão , e movem a
appetecer a vista Bemaventurada , cla-
ra , e perpétua ; e a merecella , doen-
do-se com Santo Agostinho , de ser tar-
dio no amor desta Formosura tão anti-
ga , da qual são maiores que a esqui-
vinça do Homem , os Argumentos de
ser conhecida , e amada . ; Qual Disci-
pu-



(368)

dia a Graça da nova Igreja. Un-
com as disposições da Mente Eter-
hora abençoada de se fazerem vil-
tantas Graças : A hora de se entr-
ás mãos da Creatura , debaixo das
Sagradas Inspirações ; o empenho d-
culos ; os Mysterios da Divindade
prema : Os Empregos felicissimos d-
Graça : O Esforço , e Auxilio para
feraveis ; a estrada , e porta da fer-
terna quietação das nossas ingenta
desejosas propensões para o Crea-
Naquella bem dita hora se fez a a-
tura da nova , e legitima Santificaç-
e se communicou a Doutrina do
mais importa ao bem do Mundo ,
maneiras Reveladas de a tudo o Hon-
cooperar em Sacramentos , Rito , C-
to , Vocações , Auxilios , Sacrificio ,
mado de infinito preço , e tanta qu-
ta he a variedade , que orna , e cé-
a Divina Esposa do Senhor. Tanto
zo de Magestade , e de Graças cahe
Scio Eterno sobre o Firmamento .
rompendo as nuvens com admiravel
de

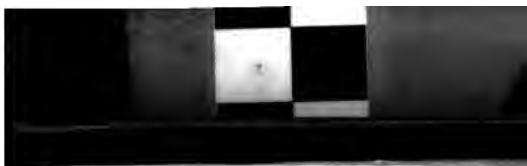
infado estrondo, busca o feliz Assen-
tado onde se achavão os escolhidos, e
os dispostos Discipulos do Salvador
na Mãe da Graça, Mestre da Igreja,
o Juizo, e Doçura nossa, unidos em Ver-
dade, e em Sentimentos, e no Espirito,
que os fórma, e conduz felicissimamen-
te aos Ceos, que pouco há escandali-
zados se denegrirão, abrem agora ale-
gremente, e festivos o caminho de Gloria
e justiça á Virtude mandada por Deos,
para confirmar entre os Homens o que ha-
ve começado. Os Ceos agora se aper-
tem, e formão a senda brilhantissima,
onde caia o orvalho bemfeitor, e
a nova creadora, que Deos quiz se-
parar da sua ira, e com que vai multi-
plicar a favorecida Herança. Os Apóstolo-
s, e Discipulos, impacientes pelo
tormento, que lhes atéa nos corações o
fogo das Misericordias, que os hia al-
ceando, e aquecendo: Aquelles Ho-
mões de nova Virtude, obedientes ao
fogo das chammas, e linguas refulgen-
tes, em que se affigurava o fim, por que

Aa

el-

ollãs do ar descião sobre as amadas Cabeças , que então . começavão tambem a ser de felices Póvos , partem diligentissimos a dar mostras do que não devião esconder , e vão , como Ministros do Altissimo , principiar a grande Obra , que o Senhor fundára . ¡ Oh Exemplos Divinos . , de que já mais findará o effeito ! Esfriados desgraçadamente os fôrã a successão tibia , e nefcia : Combatidos na degeneração atrevida , e corrupta , hão de ter sempre Imitadores fidelissimos os Santos Apostolos , que fação ver a Magestade , com que Deos se he glorioso á face da sua interna morada , unindo a si huma , e outra Jerusalem ; aquella , que já canta os Triunfos em paz , e a que ainda merece com amaveis , e bemaventuradas Fadigas .

Eis-aqui estabelecida a Igreja Immaculada , o Depósito das vontades do Altissimo . O Thesouro da Revelação , e Entendimento dos Segredos Santos , o Recurso nas dúvidas da Religião , e o Conselho , onde se alcança o Espirito do



(371)

do que Deos disse para liberdade , e
salvação do Homem. ; Que subido orgu-
lho , ou inerte froxidão desprezará
conhecer tanta Virtude? Se podem as
névas , e a cegueira voluntaria servir
le escusa , seguir-se-hia o absurdo de
poderem viver os Domesticos íntimos
na Casa de Deos , palpando nella em es-
curidade , desconhecendo seus familia-
res , e ignorando as vontades de quem
preside a estas Graças desde a Eterni-
dade : Ignorando as acções , que tem
nobilitado a Casa do Senhor : A Igre-
ja Santa : As Pessoas do seu decóro : A
formosura , e coroa de Sabios , e Virtuo-
sos , que a glorificação. Em verdade não
he desculpavel no Clero a ignorancia
do simples Fiel. Quem ha de ser Guar-
da , e Sentinella vigilante , não deixará
ocasião de augmentar a vista , a fim de
entender quem no campo se avança para
attentar : Ninguem podendo obter , per-
derá lucros , e forças de interesse para
o bem da vida. Deve o Homem á sua
reputação toda a possível diligencia ,

Aa ii

pa-

para que não faça a si mesmo a injúria de indifferente, e omisso em Cauza de fevero, e attendivel pezo. O Ecclesiastico he Membro de huma Corporação Santa; bem animada; a que não deve faltar com a justiça da conformidade. He Sentinella na Igreja, Mestre da Religião, Promotor das Virtudes ajustadas ao Espirito de Deos. He Interprete das suas vozes; e vontades. Sendo ellas conhecidas pelas Santas Escrituras, que nova, e escolhida Litteratura não deve fazer assento em Espiritos de tanta authoridade; para conhecerem quanto dellas tem dito os seus Expositores, e a Mestre, encarregada para explicallas, e defendellas! Vem facilmente á memoria Tradição; Padres; Concilios Sagrados; Pastores da primeira Ordem; Coadjuutores da segunda Dignidade; Ministros do Santuario; Livros Santos; Escritos profundos, e Religiosos; e todos os Monumentos, que são formosura da Igreja. Os Mysterios desta Amada de Deos: As Virtudes, que
com



(373)

com elles se enlação, e apertão: O conhecimento, que se deve a cousas de tanta excellencia, são prendas, que o Senhor foi servido communicar por meio dos seus Ministros aos Homens, que della estão tão longe, e inveniavel sem aquella Graça. Elles devem entender, e possuir, pois as devem participar a outros. Insigne erro seria reputar-se Distribuidor de taes conhecimentos; confiando a prática delles de quatro palavras livres, e discursos de Alma fria, e alheia de tão especiosa sciencia. Propôr os Artigos da nossa Frença, animando-os com efficacia, que abra, e entre no Espirito, e no Coração do que os ouve: Mostrar amavel a tanta Igreja: Demostralla segura, e superior aos temerarios desvios dos nossos Irmãos enganados: Excitallos, e merecellos: Descer ao peito cego do Homem; levalllo após a Verdade; encontrarlo nos seus rodeios: Amanfar sua dureza; e encantallo com a Virtude, e dar-lhe huma voz, deriyada do Santuario;

rio; huma voz de Espirito familiarize-
 do com taes Objectos; huma voz, da
 qual o Senhor diga pelo Profeta se-
 quasi sua, boca de tanto desempenho.
 Onde se aprendem com esta clareza, e
 força os Artigos da nossa Lei, senão he-
 nas Obras daquelles, que o Senhor dis-
 poz para Interpretes de Verdades, as-
 quaes certamente são superiores ao Ju-
 zo Humano. Este caminho do Ceo não
 he arbitrario: Foi aberto, e marcado
 pela Divina Palavra; e os que mais che-
 gados a ella a expuzerão, desses he o
 Magisterio, que não póde ser desco-
 nhecido. Os Santos Padres; e os Ho-
 mens, que as Doutrinas daquelles ad-
 miraveis Doutores respirão; incansaveis
 em merecer as significações mais puras
 do Espirito de Deos; delle allumiados;
 delle penetrados, trabalharão acaso pa-
 ra surdos, e cegos? Religião, Costu-
 mes, Disciplina, Tradição, Força Dou-
 trinal, para derrotar Inimigos invisiveis,
 e descobertos a cada instante; Enten-
 dimento superior aos duvidosos, e adul-



(375)

rinõs conceitos do Homem incerto
si, e das suas cousas; as Virtudes des-
nhhecidas á Filosofia, taes, e tão fir-
mes Objectos cabem na curteza do
homem, se hum Auxilio de outro vir
não o soccorre? Só a Deos se pó-
acudir nesta milicia, e contenda, em
e nos agitamos. ; Desprezará alguém
canaes, donde estilla agua pura, que
ga o Coração, para a producção de
itos abençoados? Em quanto o Cora-
; em quanto este centro de indiffe-
nças, e de mil indisposições se pre-
áquella Ancora de firmíssima Virtude
, então he que se assegura dos ca-
opos, onde esbarra quem leva outro
mo. Eu não me canço já em que hu-
decencia, ainda Mundana, deve obrir-
r-nos a ler, e possuírmos da mente
s nossos bons Maiores; e fazer valer
seus trabalhos, para nos deixarem
aximas, e Luz de bom caminho; e
strarmos deste modo a nossa grati-
o: Tudo isto, e a consideração de
e os Doutores Santos da Igreja nos
mos-

mostrão o Espirito do Senhor , impõe
 huma necessidade absoluta de semelhança
 te Leitura. O Christianismo he hum
 Facto : As suas Verdades ; a sua consti-
 tuição interna ; o seu Espirito confiárão-
 se a Operarios , escolhidos pelo Ceo ,
 que não imaginárão com liberdade , por-
 que os Objectos são determinados. Es-
 tes Objectos forão trabalhados em Me-
 ditação profunda , e repetida em refle-
 xões , havidas , e continuadas desde os
 Varões Apostolicos , assistidos de Graça
 particular , e com diligencias vehemen-
 tes , e sinceras. Destes Objectos não he
 digna a Natureza corrupta : Delles se
 fórma hum Mundo interior , que só bem
 entende quem o conhece ; e quem sabe
 sujeitar-lhe sensibilidades , que delle se
 desvião. Destes Objectos só entende
 quem toma aos peitos a empreza , vio-
 lenta ao Coração terreno de o vencer ,
 e levantar em difficil contradicção do
 precipicio voluntario. Taes Objectos
 são Mysterios : Excedem a força Huma-
 na. Taes Objectos envolvem hum pro-

**edimento nos Homens, que profefsão
 feo Culto, que a elles devem serajuf-
 idos. Quando se trata de Virtudes, fa-
 em dellas os Padres a exemplar allian-
 a, com que nem as Virtudes Civís, e
 Naturaes; nem a Razão; nem a boa Fi-
 losofia rejeitem as Virtudes da Reve-
 ição; nem estas deixem de ser recipro-
 as á Natureza bem regulada. Os Pa-
 res fallão com huma extensão de Lu-
 es, qual nem todos os Escriitores de
 tra ordem poffuem: Ao mefmo tem-
 que nellas respira o entendimento,
 amor da Eternidade, difficulofa de
 recer, e confequir; e dos Segredos
 teriofos, que defcobrem o Homem
 ua miseria, na fua dignidade, e na
 definações, superiores ao concei-
 que do mefmo Homem enfinão a
 ar os Pensamentos naturaes, fahem
 adres não excluir huns dos outros
 ceitos: Sabem reformar huns, e unir
 harmonia Santa os Procedimentos
 evelação. A pureza de intenções;
 ão indispensavel das experiencias;**



(378)

o fundo da Alma , victoriosa das proprias paixões ; estes , e semelhantes apercebimentos forão o Princípio , e Escola das suas acertadas Sentenças , e feliz Doutrina. Possuidores da energia , que encadeia taes Objectos , trasbordando o Espirito , e o Coração neste genero de conhecimentos , e affectos , produzem huma linguagem , digna da Verdade , e da Virtude. Mas voltemos aos Mysterios.

O Homem por si só he fraco , para entender tantos Mysterios : Carece de soccorro vivo , e seguro. ; Se ha de esclarecer ao Homem nas sombras adoraveis dos Mysterios , será acaso a intenção da miseravel Creatura a que haja de suggerir luz de alcançar os Segredos Santos ? Atrever-se o entendimento do Homem a este projecto não he decisão da sua fraqueza ? Esta vaidosa tentação não faria curvar opprimido ao pezo de gloria , como se explica a Santa Escritura , todo aquelle , que pertendesse investigar a Magestade invisivel!

A



(379)

iraçada confusão de abstracções
licas, aventureiras, ôcas, e des-
s, sem força, nem virtude, que
iete no seu labyrintho, e com a
e, não he já huma demonstra-
quelle terrivel ameaço, de ser
em vez de adiantar-se, quem
merario Investigador? (32) Que
sensato cuidou ver claró por
ptas conjecturas o Segredo, re-
no Coração de outro Homem?
penetrado com este desenganó
ertenderá entrar por desvairados
os no seio incomprehensivel do
zelosissimo dos respeitos, e sub-
a Elle devidos? Se o Deos, oc-
sua inacessivel Magestade, quiz
fêstar-se pelas suas vozes, po-
entendido por fallas estranhas,
árias? A' Lei: Ao Testemunho:
a. A este ricó Thesouro das Ver-
ternas: A este Depósito fiel, que
o, e conserva as Inspirações So-
raes; e que Deos fundou para
ef-

utator Majestatis opprimetur a gloria.

esses mesmos Fieis : A' efficacia de
trina , que a Igreja tem proposto
embaraçada da mistura de mil vapores,
que as offuscão : A' diligencia ad
da , que vai escutallas em silencio
feridas pelos Ministros da Revelação
Alli , alli he que se ha de acudir
ingenuidade , e animo sincero. Do
rião as Verdades Reveladas de ser
terios contra a sua Constituição inv
vel ; se a imaginativa do Homem
si mesma os comprehendesse ; se as
tativas meramente Humanas de
plicar , fossem felices ; se huma
tada Metafysica fosse a paz soceg
das Almas , curiosas de saber os
rios. Não he isto excluir a Razão
Explicações dos Mysterios : He só
tender , que ella não seja adianta
esquecida de outro Magisterio :
ja modesta ; que sirva os Caracteres
Mysterios ; e não se sirva delles ,
exercitar suas forças temerarias. A
zão da Fé ha de sempre respirar
Discursos da Religião com dominio.

Nun-

ca se ha de encantoar , ficando fe-
a do terreno a Razão vaidosa de
proprios Pensamentos. Voltemos
Estudo , e desengano , entre as
edades do Discurso, e Artificio Na-
, á Razão de decidir, que são as
rinas Sobrenaturaes, pezadas , e
ridas pelas vozes Santas dos Pa-
, Concilios, e Tradição : Vozes,
a Igreja recebe ; de que se utili-
e por que se governa. O Ecclesiast-
Mestre de Virtudes, e da Reli-
, completamente se instruirá nesta
, e Illustre Escola ; cujo credito
maior que toda a excepção , quali-
a pela veneranda Antiguidade , e
immenso concurso de Sujeitos di-
, e de applicações, diligencias,
empenhos, feitos com intenção re-
na de acertar ; com Luz benéfica
leo ; e com a Litteratura, que de
não apparelha , e dispõe a Alma,
receber Doutrinas de mais levan-
conceito. Não attenda portanto o
esástico na superficie a este Divi-
no,

no , e profundo Magisterio : Não entre
nelle mal afeiçãoado , e desprevenido
das Luzes necessarias. Tentando
nhecello , passe mais além de
cia de meias Verdades : O Juizo
fer inteiro pela disposição da
e pelo entendimento. Nada quei-
cidir sem a prudente combinaçã
Factos , e do Espirito , que os d
Tão docil seja na confissão do q
Mysterio ; como discreto em aj
Doutrinas , e Resoluções a temp
gares , Pessoas , intenções , e mil :
dentes. Neste conjuncto de Trad
de Padres , Concilios , e quanto
ra a Historia da Igreja , achará
são abundantissima , para nunca
zer da Santidade , e Verdade dos
terios ; e para se ajustar com todo
Estados dos Homens , em todas as
fes das Virtudes. Quando bem ad-
tir na incivilidade , com que alguns
dres são maltratados , emende com
Exemplo , Doutrina , e cortezia este
cio desacordado. Quando o accommet



(383)

Espirito de Critica , para sujeitar
sua Pessoa de tanta graduação ,
lere as proprias forças , e obriga-
e contraponha em todos os mo-
grande merecimento dos Padres ,
igo só em quanto á Virtude , e
ido quanto afeição o Coração , e
nasce amavel , e justo ; mas tam-
em quanto á Doutrina , admiran-
brilhantissimas luzes , e serviços
animados destes Mestres do Mun-
em todos Elles achará Instrucção ,
ctivos , e Verdade com força de
lecer. Nunca Elles faltão com suas
: Elles mesmos sahem ao encon-
Elles agradecem , e correspondem ,
buscados com afeição , e vanta-
rinhosa , e de respeito. Sendo tão
o seu acolhimento , convém ser-
entranhavel ; conhecer , e ter pre-
as passagens , por onde se dilatão
Espiritos: Ver-lhes o âmago , e o
dos Pensamentos. Então por el-
onhece a Alma em si novas , e bel-
ces. Dellas recebe novas satisfa-
ções

ções em seus Pensamentos: Então admirar o Magisterio; e dar uso g
 á Disciplina, volvendo, e combin
 sabiamente a delicada massa, para
 certalla, e afeição com propri
 de, e colorido de boa distribuição
 formoso, nas occasiões de mostrar, q
 to aquelle Magisterio seja, e qu
 valha. Este he o Estudo indispens
 ao Clero em todas as circumstancia
 sua Vida, e dos seus Despachos. L
 resado no grande Mundo, no Fo
 nas Dignidades, e qualquer outro l
 nisterio, a que sirva, carece de que
 tudo presida hum Espirito de Religi
 e de respeito ao Estado Sobrenatur
 que só póde obter-se nos Escritos S
 tos. O Espirito de Deos claro, e ab
 to nos Assumptos de Religião, quan
 vai enlaçar-se na Alma com as Sensi
 lidades, Estudos, e Virtudes da C
 dem Natural, conferem hum novo to
 e são de hum toque de contentame
 to, amabilidade, e acerto, que se
 prende, e guia a quem por elle se qu
 go



(385)

governar , com maravilhosos effeitos. e tantas Luzes , e o Espirito delles se conseguem por hum Estudo obnudo , e activo ; Estudo de interesse , prazer , que se alimenta a si mesmo , e se inculca , e resplandece nos Prodigios , e Conselhos de quem o frequenta. Este he o fim de tão importante Estudo : Allumiar com Doutrina , Exemplo em hum Mundo tão confuso , quanta he a variedade dos Penamentos , e Affectos Humanos ; cuja sanctificação pede nas Pessoas da Igreja Luzes , e Virtudes , ajustadas ao seu Santo Instituto de conduzir os Fieis á Eternidade Bemaventurada. E porque Nós desejamos que este Pensamento seja continuo em o Venerando Clero , nelle deixa agora o nosso cuidado.

Dada em Béja aos cinco de Fevereiro de 1783.

Fr. Manoel , Bispo de Béja.

BÉJA



